

Observatório Baiano
de Políticas sobre Drogas

**Um retrato de nós:
perfil das pessoas
assistidas pelo
Programa
Corra pro Abraço**

(2023-2024)

Salvador - Bahia
2025



SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

**FICHA TÉCNICA PROGRAMA CORRA PRO
ABRAÇO/OBSERVATÓRIO BAIANO DE POLÍTICAS
SOBRE DROGAS**

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO
SOCIAL - SEADES
Fabya Reis

SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS E
ACOLHIMENTO A GRUPOS VULNERÁVEIS - SUPRAD
Gabriel Ribeiro Oliveira

DIRETORA DE PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCO E
DANOS DA SUPRAD/SEADES
Luciene Santana

DIRETORA DE ACOLHIMENTO, TRATAMENTO E
REINSERÇÃO SOCIAL DA SUPRAD/SEADES
Alessandra Coelho

COMUNIDADE CIDADANIA E VIDA - COMVIDA
Valnei Roberto Silva

COORDENAÇÃO GERAL DO CORRA PRO ABRAÇO
Luciana Rocha

COORDENAÇÃO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO -
ASCOM
Cássio Santana

COORDENAÇÃO DO OBSERVATÓRIO BAIANO DE
POLÍTICA SOBRE DROGAS/CORRA PRO ABRAÇO
Anna Raquelle Edington

PESQUISADORAS DO OBSERVATÓRIO BAIANO DE
POLÍTICAS SOBRE DROGAS/CORRA PRO ABRAÇO
Izabela Simas
Rani Teles
Viviane Lima

REALIZAÇÃO
**Observatório Baiano de Políticas sobre
Drogas / Programa Corra pro Abraço**

COORDENAÇÃO DE PESQUISA
Anna Raquelle Edington

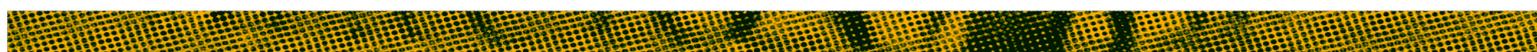
PESQUISADORAS
Izabela Simas
Rani Teles
Viviane Lima

REDAÇÃO PESQUISA
Anna Raquelle Edington
Izabela Simas
Rani Teles
Viviane Lima

REDAÇÃO SUMÁRIO EXECUTIVO
Anna Raquelle Edington
Izabela Simas
Rani Teles
Viviane Lima

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Coordenação - **Cassio Santana**
Design Gráfico - **Sagaz**
Técnico de TI - **João Gabriel de Jesus**

FALE COM A GENTE
observapoliticadedrogas@gmail.com
Site: <https://corraproabraco.ba.gov.br/>
Instagram: **@Programacorraproabraco**



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1 - Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024	20
Gráfico nº 2 - Identidade de Gênero das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024	21
Gráfico nº 3 - Raça/cor das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024	23
Gráfico nº 4 - Inscrição no CadÚnico das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024	24
Gráfico nº 5 - Uso de Substâncias Psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024	26
Gráfico nº 6 - Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024	36
Gráfico nº 7 - Identidade de Gênero das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024	37
Gráfico nº 8 - Raça/Cor das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024	39
Gráfico nº 9 - Inscrição no CadÚnico das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024	39
Gráfico nº 10 - Uso de Substâncias Psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024	41
Gráfico nº 11 - Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Aquidabã, de abril de 2023 a dezembro de 2023	53
Gráfico nº 12 - Identidade de Gênero das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Aquidabã, de abril de 2023 a dezembro de 2023	54
Gráfico nº 13 - Raça/cor das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Aquidabã, de abril de 2023 a dezembro de 2023	57
Gráfico nº 14 - Inscrição no CadÚnico das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Aquidabã, de abril de 2023 a dezembro de 2023	58
Gráfico nº 15 - Uso de Substâncias Psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Aquidabã, de abril de 2023 a dezembro de 2023	59
Gráfico nº 16 - Sexo das pessoas assistidas no Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gravatá, de janeiro de 2024 a outubro de 2024	63

Um retrato de nós:

Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra pro Abraço (2023-2024)

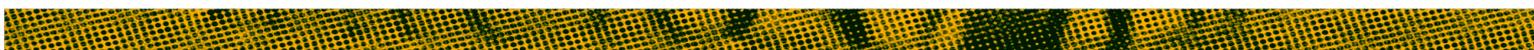
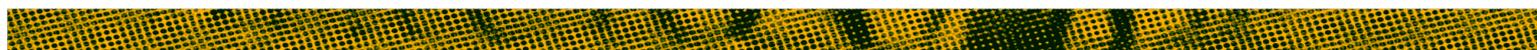
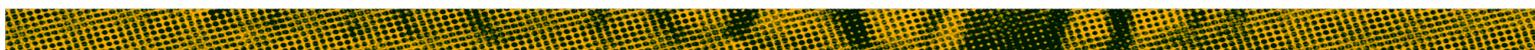


Gráfico nº 17 – Identidade de Gênero das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gravatá, de janeiro de 2024 a outubro de 2024	64
Gráfico nº 18 - Raça/cor das pessoas assistidas no Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gravatá, de abril de 2023 a outubro de 2024	67
Gráfico nº 19 - Inscrição no CadÚnico das pessoas assistidas no Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gravatá, de janeiro de 2024 a outubro de 2024	67
Gráfico nº 20 - Uso de Substâncias Psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gravatá, de janeiro de 2024 a outubro de 2024	69
Gráfico nº 21 - Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gamboa, de abril de 2023 a outubro de 2024	74
Gráfico nº 22 - Identidade de Gênero Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gamboa, de abril de 2023 a outubro de 2024	74
Gráfico nº 23 - Raça/cor das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gamboa, de abril de 2023 a outubro de 2024	76
Gráfico nº 24 - Inscrição no CadÚnico das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gamboa, de abril de 2023 a outubro de 2024	77
Gráfico nº 25 - Uso de Substâncias Psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gamboa, de abril de 2023 a outubro de 2024	78
Gráfico nº 26 - Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Pela Porco, de abril de 2023 a outubro de 2024	83
Gráfico nº 27 - Identidade de Gênero Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Pela Porco, de abril de 2023 a outubro de 2024	83
Gráfico nº 28 - Raça/cor das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Pela Porco, de abril de 2023 a outubro de 2024	85
Gráfico nº 29 - Inscrição no CadÚnico das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Pela Porco, de abril de 2023 a outubro de 2024	85
Gráfico nº 30 - Uso de Substâncias Psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Pela Porco, de abril de 2023 a outubro de 2024	86



LISTA DE TABELAS

Tabela nº 1 – Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/Ba, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024	22
Tabela nº 2 - Território de Referência da Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024	25
Tabela nº 3 – Uso de Substâncias Psicoativas por Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024	28
Tabela nº 4 - Encaminhamentos Solicitados do Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua, de abril de 2023 a outubro de 2024	30
Tabela nº 5 – Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/Ba, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024	38
Tabela nº 6 – Uso de Substâncias Psicoativas por Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024	42
Tabela nº 7 - Encaminhamentos Solicitados do Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024	46
Tabela nº 8 – Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Aquidabã, de abril de 2023 a dezembro de 2023	54
Tabela nº 9 – Uso de Substâncias Psicoativas por Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Aquidabã, de abril de 2023 a dezembro de 2023	60
Tabela nº 10 – Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gravatá, de janeiro de 2024 a outubro de 2024	66
Tabela nº 11 – Uso de Substâncias Psicoativas por Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gravatá, de janeiro de 2024 a outubro de 2024	71
Tabela nº 12 – Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gamboa, de abril de 2023 a outubro de 2024	75
Tabela nº 13 – Uso de Substâncias Psicoativas por Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gamboa, de abril de 2023 a outubro de 2024	79
Tabela nº 14 – Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Pela Porco, de abril de 2023 a outubro de 2024	84
Tabela nº 16 – Uso de Substâncias Psicoativas por Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Pela Porco, de abril de 2023 a outubro de 2024	87
Tabela nº 17 - Encaminhamentos Solicitados do Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Equipe Rua, de abril de 2023 a outubro de 2024	88



LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BPC - Benefício de Prestação Continuada

CADÚNICO - Cadastro Único para Programas Sociais

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

Centro POP - Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua

CPF - Cadastro de Pessoas Físicas

DPE - Defensoria Pública do Estado da Bahia

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LIMPURB - Empresa de Limpeza Urbana

MP - Ministério Público do Estado da Bahia

NIS - Núcleo de Inclusão Social do Programa Corra pro Abraço

NUAR - Núcleo de Ações Articuladas para População em Situação de Rua

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

RD - Redução de Danos

RG - Registro Geral

SEADES - Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social

SIMM - Serviço Municipal de Intermediação de Mão-de-obra

SPAs - Substâncias Psicoativas

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

SUPRAD - Superintendência de Políticas sobre Drogas e Acolhimento a Grupos Vulneráveis

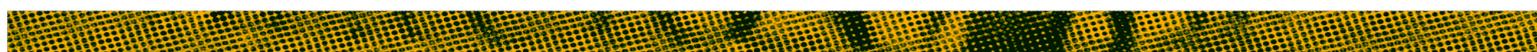
SUS - Sistema Único de Saúde

UAI - Unidade de Acolhimento Institucional

UBS - Unidades Básicas de Saúde

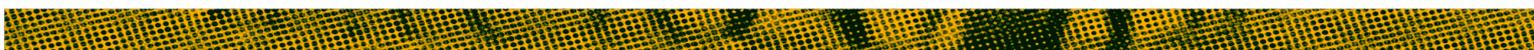
USF - Unidade de Saúde da Família

VAC - Vara de Audiência de Custódia



SUMÁRIO

Introdução	8
Nota Metodológica	12
1. Centro de Referência em Redução de Danos Maria Lúcia Pereira	17
1.1 Perfil sociodemográfico e de uso de substâncias psicoativas	18
1.3 Demandas de acesso a direitos no Centro de Referência	26
2. Largo Mares: Unidade de Apoio na Rua	29
2.1 Perfil sociodemográfico e de uso de substâncias psicoativas	31
2.3 Demandas de acesso a direitos no Largo dos Mares	38
3. Territórios do Aquidabã, Gravatá, Gamboa e Pela Porco	40
3.1 Aquidabã	40
3.1.1 Perfil sociodemográfico e de uso de substâncias psicoativas	43
3.2 Gravatá	50
3.2.1 Perfil sociodemográfico e de uso de substâncias psicoativas	51
3.3 Gamboa	58
3.3.1 Perfil sociodemográfico e de uso de substâncias psicoativas	60
3.4 Pela Porco	67
3.4.1 Perfil sociodemográfico e de uso de substâncias psicoativas	69
3.5 Demandas de acesso a direitos nos territórios da estratégia Rua	75
4. Discussão dos resultados	78
Considerações Finais	92
Referências	94
APÊNDICES	97
APÊNDICE A - GRÁFICOS DE USO DE UMA OU MAIS SUBSTÂNCIAS	97
APÊNDICE B - DEMANDAS DE ACESSO A DIREITOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA	101
APÊNDICE C - DEMANDAS DE ACESSO A DIREITOS NO LARGO DOS MARES	104
APÊNDICE D - DEMANDAS DE ACESSO A DIREITOS NOS TERRITÓRIOS DA ESTRATÉGIA RUA	106

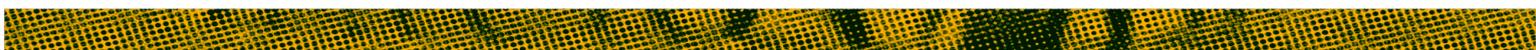


Introdução

O Programa Corra pro Abraço, uma iniciativa da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (Seades) por meio da Superintendência de Políticas sobre Drogas e Acolhimento a Grupos Vulneráveis (Suprad), tem como objetivo promover a cidadania e garantir direitos. Atualmente, com núcleos de atuação em sete municípios baianos — Salvador, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Lauro de Freitas, Juazeiro, Barreiras e Porto Seguro —, as ações do programa abrangem pessoas em situação de rua, presas em flagrante, egressas do sistema prisional, usuárias de substâncias psicoativas (SPAs) e jovens que residem ou transitam em territórios violentados pela criminalização das drogas.

Criado como projeto em 2013 e transformado em Programa de Redução de Danos da Bahia em 2016, o Corra é uma referência nacional em políticas sobre drogas. Com equipes multiprofissionais, utiliza metodologias de arte-educação e educomunicação para disseminar práticas de Redução de Danos (RD), aproximando seus beneficiários dos serviços públicos essenciais — prioritariamente nas áreas de saúde, assistência social, educação e justiça — acolhendo-os com respeito às suas identidades e modos de vida. Em paralelo, o programa promove a sensibilização e capacitação dos profissionais da Rede Intersetorial de Serviços, contribuindo para um atendimento mais qualificado ao seu público. Além de cursos profissionalizantes, oficinas e formações, que possam colaborar com a inserção ou reinserção das pessoas assistidas no mundo do trabalho.

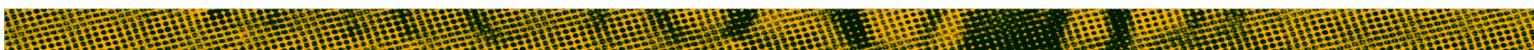
O Programa Corra pro Abraço se destaca no campo das políticas sobre drogas por adotar uma abordagem da Redução de Danos, que vai além da relação saúde-doença associada ao uso ou abuso de substâncias psicoativas, abrangendo também o contexto social mais amplo. Dessa forma, suas ações e estratégias buscam mitigar os danos e riscos sociais gerados pelo proibicionismo e pela guerra às drogas, como a estigmatização e criminalização das pessoas que fazem uso de substâncias, a violência institucional, os impactos das ações repressivas nas comunidades e territórios, as barreiras no acesso aos serviços públicos, a ruptura dos vínculos socioafetivos e familiares e o agravamento da vulnerabilidade socioeconômica.



Em resposta a esses desafios, a prática da RD no Programa Corra pro Abraço articula os diversos elementos que atravessam as trajetórias das pessoas assistidas, considerando suas singularidades e complexidades. Para isso, o programa adota como princípios estruturantes o acolhimento, a construção de vínculo e a escuta qualificada, oferecendo metodologias que contrastam com práticas punitivistas. A centralidade no sujeito é tanto o ponto de partida como o horizonte do cuidado, reconhecendo-o como autor e protagonista do seu próprio caminho. Além disso, o Corra fundamenta sua atuação no reconhecimento do racismo estrutural como um fator determinante das desigualdades sociais e do agravamento dos impactos do contexto proibicionista e repressivo. Com essa abordagem integral e transversal, o programa facilita o acesso a direitos e serviços, promovendo cidadania e incentivando processos coletivos de construção de novas possibilidades de existência.

Por meio do Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas, dispositivo do programa voltado à produção de dados acerca do uso de substâncias, das políticas sobre drogas e referentes às pessoas em situação de rua, o Corra tem ampliado sua atuação para contribuir com a formulação e fortalecimento das políticas públicas pautadas na Redução de Danos, no cuidado em liberdade e na garantia de direitos sociais. Ao coletar e analisar dados qualitativos e quantitativos, sistematizando-os em relatórios e recomendações para as políticas intersetoriais, proposições legislativas e decisões institucionais, o Observatório tem fornecido subsídios valiosos para o desenvolvimento de estratégias que considerem as especificidades dos contextos de vulnerabilidade, bem como as trajetórias e saberes das pessoas em situação de rua e/ou usuárias de substâncias, e dos profissionais da linha de frente.

Além disso, as ações por meio do dispositivo se estendem à disseminação do conhecimento produzido por meio das pesquisas para parceiros interinstitucionais — como serviços da rede, universidades, institutos de pesquisa, organizações e movimentos sociais —, contribuindo para a transformação das práticas institucionais, com base em dados e evidências. Nesse contexto, os produtos do Observatório, ao sistematizar as aprendizagens acumuladas ao longo dos onze anos de existência do Programa Corra pro Abraço, na capital baiana, têm sido fundamentais para a transmissão dessas experiências aos núcleos mais

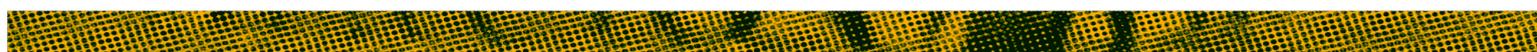


recentes do programa, funcionando como um referencial para a oferta de Cuidado e Redução de Danos às populações vulnerabilizadas na Bahia.

Nessa perspectiva, este relatório dá continuidade à análise do perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, iniciada na primeira pesquisa realizada pelo Observatório — que apresentou os dados referentes ao período entre 2019 e 2022. Nesta nova edição, além de apresentar os dados sociodemográficos e de uso de substâncias psicoativas por campos de atuação do programa — um diferencial em relação à anterior — incorporamos informações acerca das demandas relacionadas ao acesso a direitos, como saúde, habitação, documentação e justiça. Dessa forma, ampliamos a compreensão dos contextos de vulnerabilização em que essas pessoas estão inseridas, permitindo uma análise mais aprofundada das desigualdades estruturais que moldam suas trajetórias.

A pesquisa concentrou-se exclusivamente nos campos de atuação do núcleo conhecido como Corra Rua, direcionando para futuras edições o aprofundamento sobre o Corra Juventude, voltado ao atendimento de jovens em comunidades violentadas pela criminalização das drogas. Desse modo, os dados descritos e analisados, neste relatório, correspondem ao Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira; à Unidade de Apoio à Rua (UAR), no Largo dos Mares; e aos territórios do Aquidabã, Gamboa, Gravatá e Pela Porco. Cabe ressaltar que, embora a Vara de Audiência de Custódia (VAC) também faça parte das ações do núcleo Corra Rua, o perfil das pessoas assistidas nesse contexto já foi abordado em uma pesquisa anterior, portanto, não foi incluído no escopo da análise aqui empreendida.

Além desta introdução e das considerações finais, o relatório está organizado em cinco seções. A primeira apresenta as dimensões metodológicas da pesquisa. As três seções seguintes descrevem o perfil das pessoas assistidas no Centro de Referência; no Largo dos Mares; e no Aquidabã, Gravatá, Gamboa e Pela Porco. E na última seção, os resultados são discutidos em diálogo com outras pesquisas relevantes, promovendo uma análise comparativa entre os perfis identificados nos diferentes campos de atuação do programa e indicando caminhos possíveis para o fortalecimento das ações do programa e para a formulação de políticas públicas mais justas e inclusivas.



Nota Metodológica

Nesta nova edição sobre o perfil de pessoas assistidas pelo Programa Corra pro Abraço na cidade de Salvador-BA, adotamos uma abordagem metodológica de cunho descritiva, de natureza quantitativa e qualitativa, em consonância com as pesquisas do Observatório desde a primeira publicação. A coleta de dados e informações foi realizada na base interna de dados do programa, tendo com recorte temporal o período entre abril de 2023 a outubro de 2024, com duas exceções: Aquidabã, o levantamento foi encerrado em dezembro de 2023, enquanto no Gravatá os dados contemplam o intervalo de janeiro a outubro de 2024.

Para construir o banco de dados, utilizamos a “Lista de Presença de Atendimento” dos campos de atuação já mencionados. Esse instrumento digital, detalhado amplamente em pesquisas anteriores do Observatório, é utilizado pelas equipes multidisciplinares do programa para registrar as frequências das pessoas assistidas, além dos dados sociodemográficos (sexo, gênero, idade, raça/cor e inscrição no CadÚnico)¹ e sobre o uso de substâncias psicoativas (álcool, crack, maconha, cocaína, tabaco, inalantes, sintéticos e psicotrópicos, além do registro de não uso de SPAs)². As Listas são atualizadas mensalmente, o que confere maior dinamismo e atualidade aos dados coletados, ampliando também a qualidade e confiabilidade das análises que são passíveis de serem realizadas através do instrumento.

No entanto, as equipes multidisciplinares do programa relatam dificuldades na coleta completa dos dados em campo e, conseqüentemente, no preenchimento integral das Listas de Presença. Esses desafios estão relacionados às particularidades dos contextos de vulnerabilização, que frequentemente exigem atendimentos breves e objetivos. Nessas situações, a prioridade recai sobre o acolhimento inicial, a oferta de insumos como água,

¹ No Centro de Referência, a coleta de dados também envolve a categoria território de referência, que também foi considerada no detalhamento dos dados desta pesquisa.

²As categorias de SPAs *sintéticos* (substâncias produzidas em laboratório) e *psicotrópicos* (medicamentos utilizados no tratamento de transtornos de saúde mental) foram incluídas no instrumento de coleta de dados das equipes do Programa Corra pro Abraço a partir de 2023. Por esse motivo, essas categorias não aparecem na pesquisa sobre o perfil das pessoas assistidas no período entre 2019 a 2022. Além disso, a categoria *cola* (popularmente conhecida como cola de sapateiro) foi substituída por *inalantes*, permitindo abarcar um conjunto mais amplo de substâncias dessa natureza.

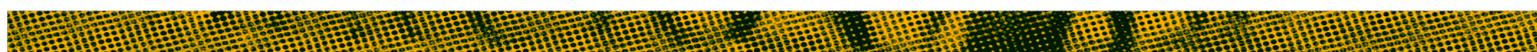
preservativos e lubrificantes íntimos, e a coleta de informações essenciais, como nome, idade, sexo e gênero. À medida que as pessoas assistidas passam a ter maiores frequências em atendimentos em um dos campos de atuação, a construção de vínculo com a equipe e com o programa tende a favorecer a precisão e a profundidade das informações coletadas, qualificando os dados e fortalecendo as estratégias de cuidado, redução de danos e mitigação de riscos.

Essa dinâmica contribui para o elevado índice de dados ausentes em categorias como raça/cor, uso de substâncias psicoativas e inscrição no CadÚnico, especialmente nos territórios atendidos pela estratégia Rua (Aquidabã, Gravatá, Gamboa e Pela Porco). Contudo, considerando as múltiplas violências e estigmas vivenciados por público-alvo das ações do programa, a ausência de determinadas informações não deve ser interpretada como falha na coleta, mas como uma estratégia deliberada das equipes, orientada pelo respeito aos limites socioespaciais e à privacidade das pessoas assistidas, evitando novas exposições e violações e assegurando que o atendimento ocorra de maneira ética, cuidadosa e não invasiva.

Em relação ao processo de tratamento dos dados para a composição do banco, é importante salientar alguns aspectos relacionados às identidades raciais das pessoas assistidas pelo Programa. Ao longo dos atendimentos, uma mesma pessoa pode modificar sua autodeclaração de raça/cor, conforme as categorias estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): amarelo, branco, indígena, pardo e preto. Essa possibilidade de reclassificação evidencia a complexidade da construção da identidade racial no Brasil, onde o racismo estrutural influencia também a forma como cada pessoa percebe e define sua raça e cor de pele. Esse fenômeno tem sido abordado em diversas pesquisas, como as de Silveira (2019) e Senkevics (2020), reforçando a necessidade de sensibilidade metodológica ao lidar com esse marcador social³.

Dessa forma, em relação à variável raça/cor, todas as autodeclarações fornecidas ao longo dos atendimentos permanecem registradas na Lista de Presença. Diante da variedade

³ Esses estudos evidenciam que a reclassificação racial em coletas de dados não é um fenômeno isolado, mas está profundamente relacionado a fatores socioeconômicos, regionais e contextuais. Compreender essas dinâmicas é essencial para aprimorar a coleta e análise de dados raciais, garantindo maior precisão e relevância nas informações obtidas.

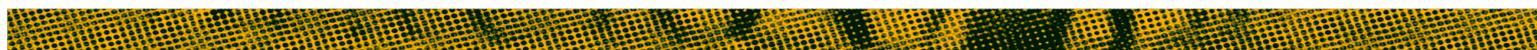


de informações, para a composição do perfil racial, consideramos sempre a última autodeclaração. Além disso, as reflexões sobre raça e racismo são continuamente incentivadas nas oficinas de redução de danos e nas atividades desenvolvidas pela equipe de arte-Educação do programa, contribuindo para que as pessoas assistidas possam ressignificar e afirmar suas identidades raciais ao longo do processo de cuidado integral.

Para a classificação etária das pessoas assistidas, por sua vez, seguimos os recortes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que é uma referência fundamental para a formulação de políticas públicas e para a identificação de tendências socioeconômicas no país. Além disso, organizamos as faixas etárias em grupos distintos: crianças e adolescentes (0 a 9 e 10 a 14 anos); jovens (15 a 17, 18 a 19, 20 a 24 e 25 a 29 anos); adultos (30 a 39, 40 a 49, 50 a 59 anos); e idosos (60 anos ou mais). Essa abordagem visou facilitar a interpretação dessa categoria, considerando os limites etários definidos pelo Estatuto do Idoso (2003) e pelo Estatuto da Juventude (2013), que orientam a formulação de políticas públicas para esses dois grupos. Cabe destacar que, embora as crianças não sejam o público-alvo do Programa, a presença nos atendimentos é registrada no instrumento de coleta de dados, de modo a evidenciá-la através de informações quantitativas⁴.

Na tabulação dos dados, utilizamos os softwares Microsoft Excel, RStudio e Jamovi para o cálculo de percentuais, elaboração de tabelas e gráficos. Os percentuais foram calculados com base no número absoluto de respostas válidas, desconsiderando os dados ausentes. Contudo, o total de dados ausentes para cada categoria analisada é apresentado ao longo do texto, garantindo a transparência das informações. Além do perfil individual de cada variável, realizamos o cruzamento dos relatos de uso de substâncias psicoativas por faixa etária. Para o cálculo das proporções relacionadas ao uso de SPAs, consideramos o total de respostas positivas, uma vez que uma mesma pessoa pode relatar o uso de mais de uma substância, o que pode levar a somas superiores a cem por cento. Além disso, o uso de uma ou mais substância também é apresentado, com base no total de pessoas que responderam à pergunta sobre consumo.

⁴ Na edição anterior deste perfil, utilizamos intervalos de cinco anos para a definição das faixas etárias. No entanto, com o objetivo de facilitar o diálogo com outras pesquisas e permitir um detalhamento mais preciso dos grupos etários, optamos, nesta edição, pelo recorte etário explicitado.



Quanto às demandas de acesso a direitos, foram considerados os registros de encaminhamentos solicitados pelas pessoas assistidas para a Rede Intersetorial de Serviços, abrangendo o Sistema Único de Saúde (SUS), o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), habitação, justiça, documentação, educação, inserção e capacitação profissional, além do acesso a bens culturais e esportivos. Esses dados são consolidados na base de dados interna do programa de acordo com as diferentes estratégias de atuação das equipes multidisciplinares. Por essa razão, neste relatório, as informações serão apresentadas separadamente para o Centro de Referência, para a Unidade de Apoio na Rua e para os territórios atendidos pela estratégia Rua — que concentra os registros do Aquidabã, Gamboa, Gravatá e Pela Porco.

Por fim, para contextualizar as dinâmicas socioespaciais nos territórios de atuação, utilizamos documentos internos do programa e promovemos discussões nas reuniões gerais das equipes, com o objetivo de complementar e validar as informações coletadas. A combinação de técnicas quantitativas e qualitativas permitiu não apenas qualificar os dados, mas também aprofundar a compreensão das complexidades desses territórios e dos múltiplos fatores que atravessam as trajetórias das pessoas assistidas. Dessa forma, a integração entre diferentes fontes e perspectivas mostrou-se fundamental para lidar com as lacunas presentes nos dados quantitativos, garantindo rigor analítico e sensibilidade ética na interpretação e na apresentação dos resultados.



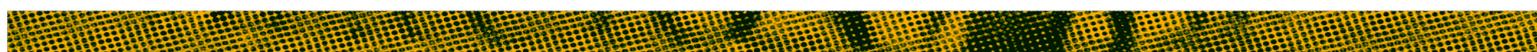
1. Centro de Referência em Redução de Danos Maria Lúcia Pereira

O Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, inaugurado em 2023, tem como objetivo garantir direitos e promover o cuidado integral às pessoas em situação de rua ou em extrema vulnerabilidade socioeconômica. Para isso, o Centro conta com uma equipe multidisciplinar — formada por redutor de danos, psicóloga, assistente social, educadora jurídica e arte-educadores —, que oferece atendimento e acompanhamento por demanda espontânea.

Ao chegar, a pessoa é acolhida na recepção, onde ocorre uma escuta inicial para identificar a demanda imediata, além da oferta de insumos, como água, preservativos e lubrificante íntimo. Com base nessa primeira abordagem, a equipe define, junto com o sujeito, as estratégias mais adequadas, que podem envolver a participação em atividades diárias ou o encaminhamento para atendimentos específicos, como os realizados pelos profissionais da psicologia, assistência social e educação jurídica. Quando necessário, a escuta aprofundada ocorre em ambientes reservados, assegurando o sigilo e, sempre que possível, com atendimento em dupla, ampliando a oferta de cuidado por meio da troca de diferentes percepções e saberes.

O atendimento no Centro de Referência segue os princípios da tecnologia social do Programa Corra pro Abraço, fundamentado no acolhimento, na construção de vínculos e na escuta qualificada. As necessidades e prioridades das pessoas assistidas são identificadas e as estratégias são construídas coletivamente, reforçando o protagonismo e a participação ativa do sujeito no seu processo de cuidado. Além de fazer encaminhamentos para a Rede Intersetorial de Serviços (Assistência Social, Serviço Único de Saúde, documentação, justiça, entre outros), a equipe aciona os serviços disponíveis nas redes municipais, estaduais e da sociedade civil para garantir o acesso integral a direitos aos beneficiários do equipamento.

A rotina do Centro de Referência é estruturada para oferecer uma ampla variedade de atividades diárias, distribuídas em turnos e horários fixos, o que facilita a participação das pessoas assistidas de acordo com suas preferências e habilidades. Paralelamente aos atendimentos espontâneos, ocorrem oficinas conduzidas por arte-educadores em



colaboração com outros profissionais do programa, abrangendo abordagens de teatro, dança, música e educação física. As atividades podem ser de participação livre ou organizadas em ciclos formativos que exigem inscrição prévia. Toda a programação é planejada com base nas sugestões e avaliações das pessoas assistidas, valorizando suas subjetividades e respeitando seus diferentes modos de estar no mundo.

Além das atividades de cuidado direto, o equipamento também abriga a sede administrativa do Programa Corra pro Abraço, o Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas e o Núcleo de Inclusão Social (NIS), responsável pelas ações pedagógicas voltadas à formação profissional. Embora os cursos profissionalizantes e oficinas de formação político-cidadã promovidos pelo NIS aconteçam no Centro de Referência, o fluxo de participação nessas atividades não é registrado no Mapa de Campo do equipamento e, por consequência, na Lista de Presença. Assim, ainda que o perfil apresentado neste relatório possa refletir o perfil das pessoas que participam dessas formações, esses dados específicos não foram incorporados a esta análise.

1.1 Perfil sociodemográfico e de uso de substâncias psicoativas

Desde a inauguração do Centro de Referência, em abril de 2023, até o período de outubro de 2024 foram atendidas 1.484 pessoas. Destas, 65,9% (978) são do sexo masculino e 34,1% (505) do sexo feminino (Gráfico nº 1). Em relação à identidade de gênero, a maioria (97,5% ou 1.442 pessoas) se identificam como cisgênera, ou seja, com identidade de gênero correspondente ao sexo atribuído no nascimento, enquanto 2,1% (31) e 0,4% (6) se identificam como transexual e não-binário, respectivamente (Gráfico nº 2).

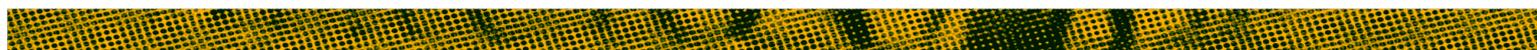
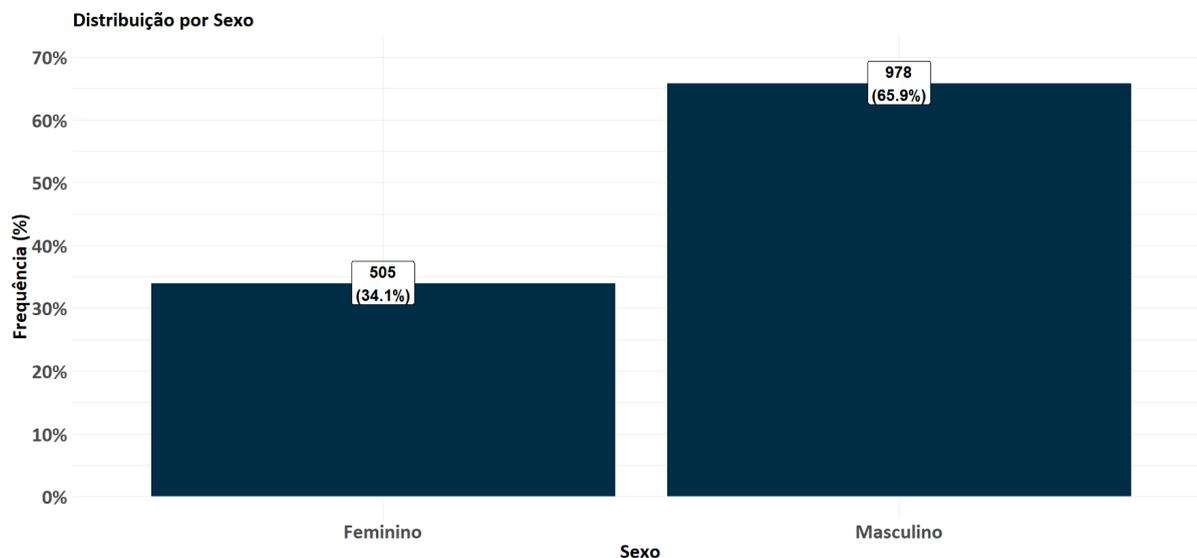
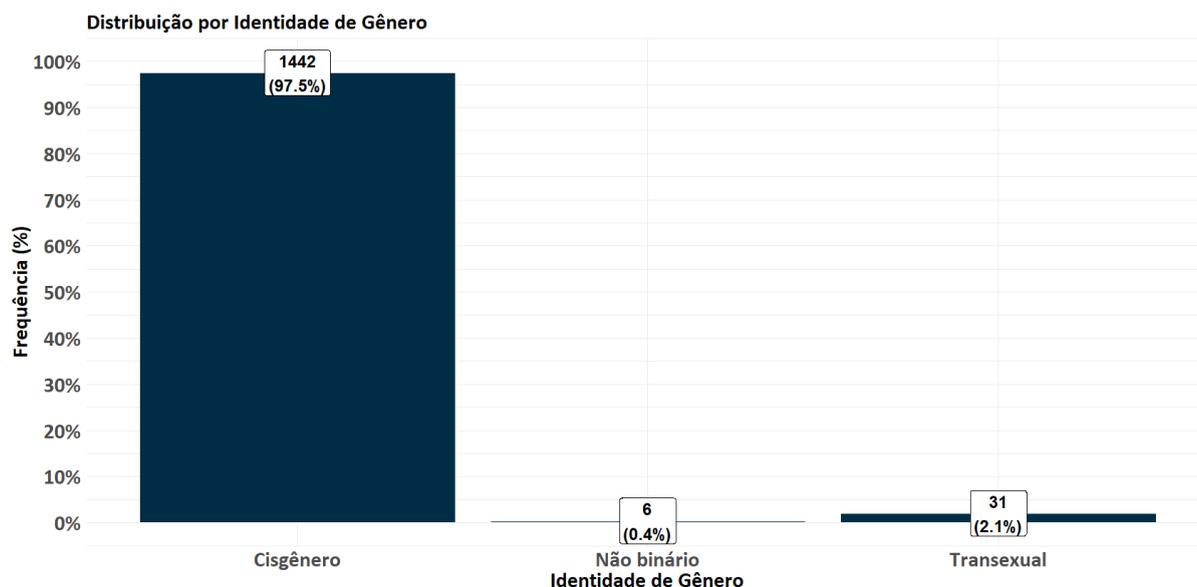


Gráfico nº 1 - Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024

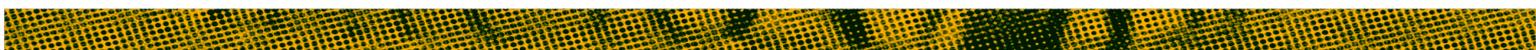


Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Gráfico nº 2 - Identidade de Gênero das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.



Acerca da faixa etária das pessoas assistidas (Tabela nº 1), o percentual de dados ausentes foi de 1% (19 pessoas). Entre os grupos etários analisados, observa-se que a maioria (62,1% ou 919 pessoas) tem entre 30 e 59 anos (62,01% ou 919 pessoas), com maior concentração nas faixas de 30 a 39 anos (23,82% ou 353 pessoas) e 40 a 49 anos (22,87% ou 339). Os jovens de 15 a 29 anos representam 25,4% (377) do público atendido no Centro, evidenciando uma participação expressiva desse grupo etário no serviço e nas atividades oferecidas. Já o percentual de idosos (60 anos ou mais) atinge 10,59% (157 pessoas).

As crianças e adolescentes correspondem a 1,9% (29 pessoas) das pessoas assistidas, sendo a maioria (23) composta por crianças de 0 a 9 anos que acessam o serviço acompanhadas de suas mães e/ou familiares.

Tabela nº 1 - Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/Ba, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024

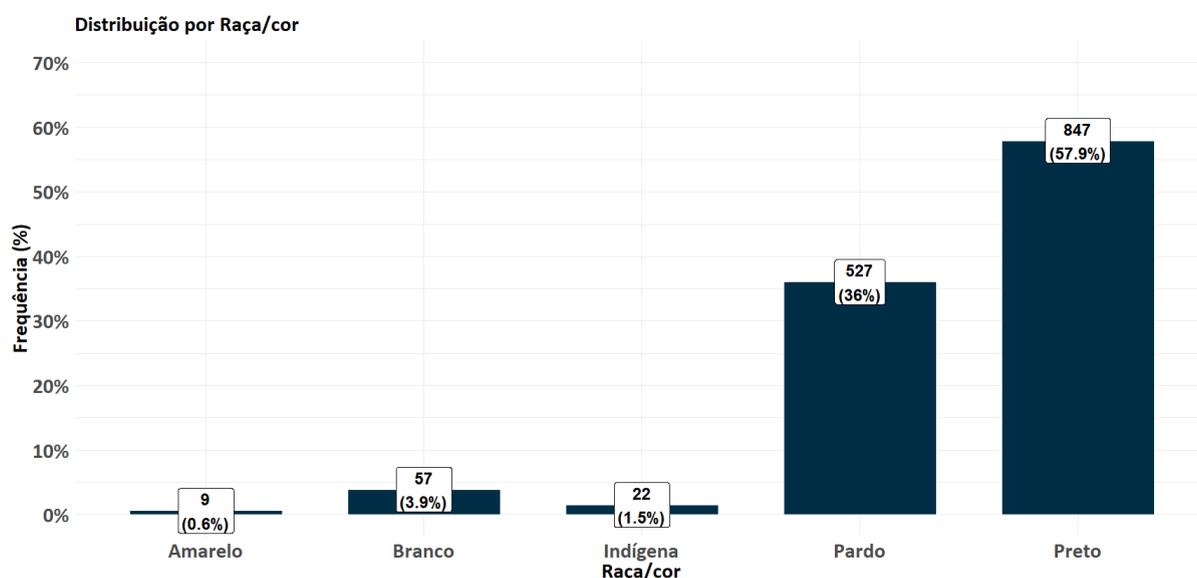
Grupos Etários	Faixa Etária	Nº Pessoas Assistidas	% Pessoas Assistidas	Nº Grupos Etários	% Grupos Etários
Crianças e Adolescentes	0-9	23	1,5%	29	1,9%
	10-14	6	0,4%		
Jovens	15-17	18	1,2%	377	25,4%
	18-19	48	3,2%		
	20-24	139	9,3%		
	25-29	172	11,6%		
Adultos	30-39	353	23,8%	919	62,%
	40-49	339	22,8%		
	50-59	227	15,3%		
Idosos	60 ou mais	157	10,5%	157	10,5%
Total Geral		1.482	100%	1482	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
 Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.



Em relação à autodeclaração racial, apenas para 1% (19) do total de pessoas atendidas não consta essa informação. Entre as que responderam (1.465), a maioria se identificou com negra, totalizando 93,9% (1.374 pessoas). Desse grupo, 57,9% (847 pessoas) se autodeclararam pretas e 36% (527) pardas. As demais identidades de raça/cor foram menos expressivas: 3,9% (57) se autodeclararam brancas, 1,5% (22) indígenas e 0,6% (9) amarelas. Essas informações estão detalhadas no gráfico abaixo:

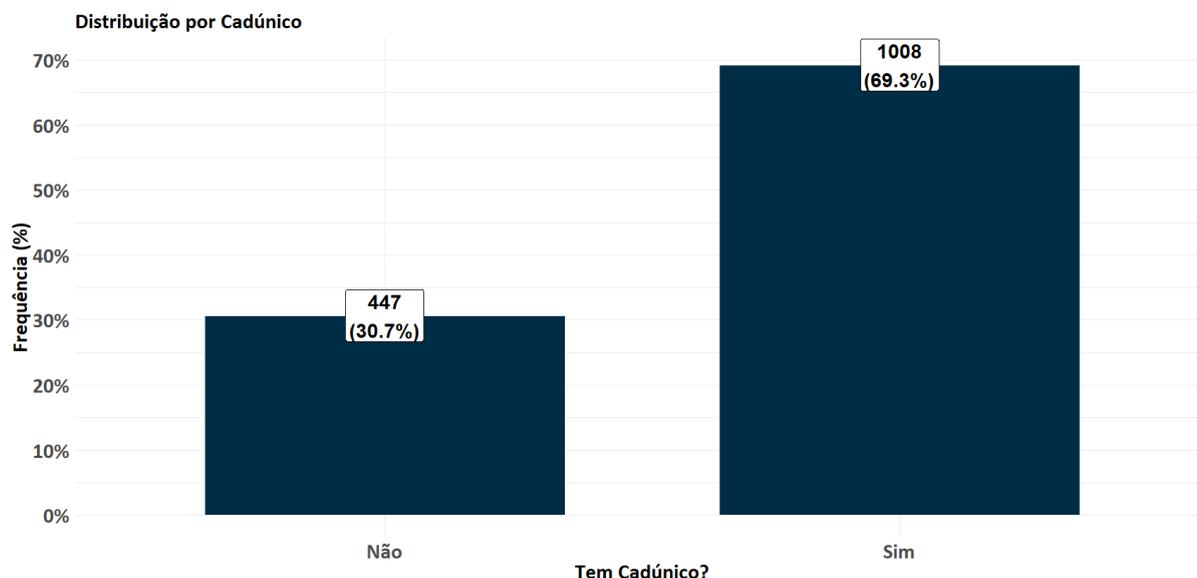
Gráfico nº 3 - Raça/cor das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

No que se refere à inscrição no Cadastro Único (CadÚnico) — instrumento do Governo Federal utilizado para coletar dados e identificar famílias em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica, possibilitando seu acesso a programas de assistência social e políticas públicas — observou-se que 69,3% (1.008 pessoas) das pessoas assistidas possuem o cadastro, enquanto 30,2% (449 pessoas) ainda não estão registradas no sistema. O percentual de dados ausentes, por sua vez, se mantém com baixa expressividade também para essa categoria de análise (1,7% ou 26 pessoas).

Gráfico nº 4 - Inscrição no CadÚnico das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas

Em relação aos territórios de referência das pessoas assistidas (Tabela nº 2), observa-se que o serviço é acessado por moradores de diferentes regiões de Salvador, de outros municípios baianos e, até mesmo, de outros estados. No entanto, a maioria das pessoas atendidas (72,3% ou 1.061 pessoas) reside na unidade administrativa Centro-Brotas. É importante destacar que o bairro de Nazaré, onde se encontra o Centro de Referência, faz parte dessa área. A proporção de dados ausentes para essa categoria foi de 1,1% (17 pessoas).

Tabela nº 2 - Território de Referência da Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024

Unidades Administrativas	Total Geral	Proporção
Barra/Pituba	63	4,2%
Cabula/Tancredo Neves	51	3,4%
Cajazeiras	27	1,8%
Centro-Brotas	1.061	72,3%
Cidade Baixa	60	4%
Itapuã	42	2,8%
Liberdade/São Caetano	54	3,6%
Pau da Lima	19	1,2%
Subúrbio/Ilhas	56	3,8%
Valéria	8	0,5%
Outros municípios	26	1,7%
Total	1.467	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas

Em relação ao uso de substâncias psicoativas, a proporção de dados ausentes foi de 4,3% (65 pessoas). Entre as pessoas que responderam, 25,3% (523) afirmaram não fazer uso de nenhuma das nove SPAs elencadas no instrumento de coleta de dados. Entre as substâncias consumidas, o álcool apresenta a maior prevalência (22% ou 455 relatos). O uso de maconha e tabaco aparecem logo em seguida: atingindo 18,4% (381 relatos) e 12,7% (263 relatos), respectivamente. Essas e outras informações podem ser visualizadas no Gráfico nº 5.

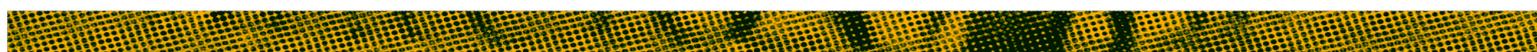
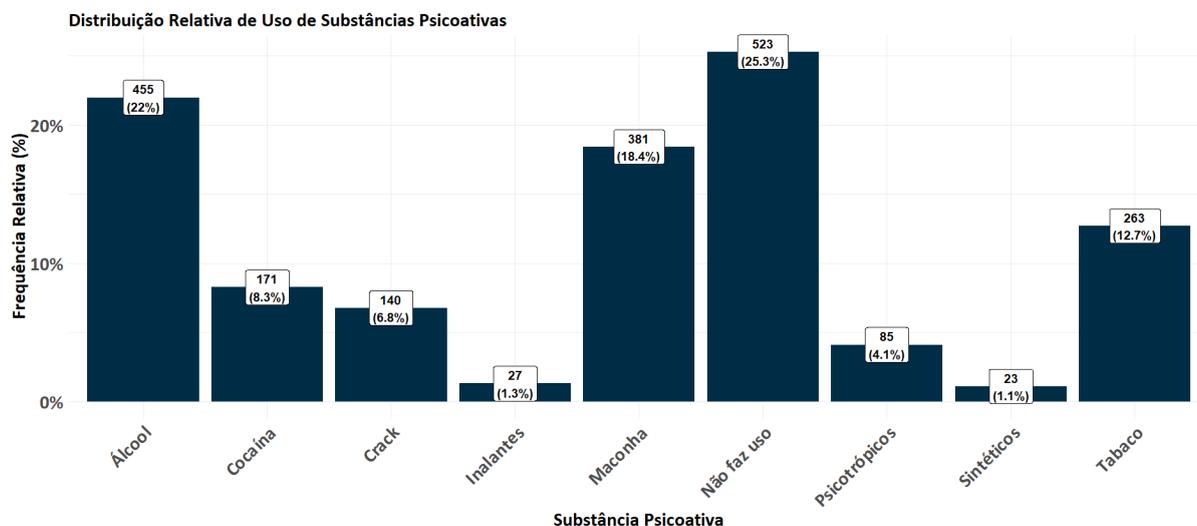


Gráfico nº 5 - Uso de Substâncias Psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

O uso de uma ou mais SPAs foi mais frequente na associação entre álcool e tabaco, com 2,7% (39 pessoas), seguida por álcool e maconha, com 2% (29), álcool, crack e maconha, com 1,6% (23), e álcool, crack, maconha, cocaína e tabaco, com 1,6% (23 pessoas). Outras associações, como as referências de uso de maconha e tabaco, bem como maconha e cocaína foram encontradas, com percentuais baixos, inferiores a 1,5%⁵.

Já acerca da distribuição dos relatos de uso de substâncias psicoativas segundo a faixa etária das pessoas assistidas no Centro de Referência, os dados encontram-se detalhados na tabela a seguir:

⁵ As diferentes associações entre o uso de uma ou mais substâncias psicoativas podem ser observadas no Apêndice A deste relatório.

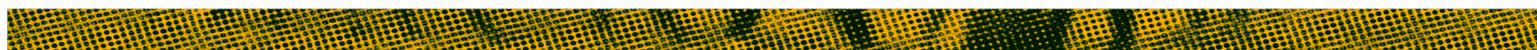
Tabela nº 3 - Uso de Substâncias Psicoativas por Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024

Faixa Etária	SPAs																Total Geral
	Álcool		Crack		Maconha		Cocaína		Tabaco		Inalantes		Psicotrópico		Não faz uso		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
0-9	-		-		-		-		-		-		1	1,8%	22	4,20%	23
10-14	2	0,4%	-		1	0,2%	-		-		-		-		4	0,7%	7
15-17	1	0,2%	-		3	0,7%	3	1,7%	3	1,1%	-		1	1,8%	9	1,7%	20
18-19	9	1,9%	2	1,4%	20	5,2%	4	2,3%	8	3%	1	3,7%	-		23	4,3%	67
20-24	34	7,4%	7	5%	52	13,6%	20	11,7%	22	8,4%	1	3,7%	2	2,3%	51	9,7%	189
25-29	42	9,2%	17	12,1%	78	20,5%	21	12,2%	33	12,6%	4	14,8%	2	2,3%	51	9,7%	248
30-39	126	27,7%	51	36,4%	106	27,8%	54	31,5%	67	25,5%	11	40,7%	17	20%	103	19,6%	535
40-49	119	26,2%	42	30%	85	22,3%	47	24,4%	73	27,8%	6	22,2%	15	17,6%	106	20,2%	493
50-59	71	15,6%	16	11%	22	5,7%	17	9,9%	38	14,5%	2	7,4%	33	38,8%	83	15,8%	282
60 ou +	50	11%	5	3,5%	13	3,4%	5	2,9%	18	6,8%	2	7,4%	14	16,4%	71	13,5%	178
Total Geral	454	100%	140	100%	380	100%	171	100%	262	100%	27	100%	85	100%	523	100%	2.042

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA

Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas. Nota: o número absoluto de relatos de uso para cada substância psicoativa pode apresentar diferenças em relação ao total identificado no território, devido à ausência de informações sobre a faixa etária.

Conforme observado na Tabela nº 3, o uso de substâncias psicoativas apresenta variações significativas entre as diferentes faixas etárias. Entre as crianças de 0 a 9 anos, os psicotrópicos foram as únicas substâncias relatadas. Já na faixa etária de 10 a 14 anos,



surtem os primeiros registros de uso de álcool e maconha. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, além dessas substâncias, aparecem relatos de consumo de cocaína e tabaco, indicando um aumento na diversidade de SPAs utilizadas.

A partir da faixa etária de 18 a 19 anos, há uma ampliação na variedade de substâncias consumidas, com predominância da maconha, seguida pelo álcool e pelo tabaco. Esse padrão de consumo se mantém entre os jovens de 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos. No entanto, nessas últimas faixas etárias, os relatos de uso da substância mais prevalente — a maconha — já ultrapassam os de não uso, evidenciando uma possível transição na relação com o consumo de SPAs.

Entre os adultos de 30 a 39 anos, faixa etária predominante entre as pessoas assistidas no Centro, observa-se uma mudança no perfil de consumo, com o álcool tornando-se a substância mais relatada, seguido da maconha e do tabaco. Essa tendência se mantém na faixa etária de 40 a 49 anos. Já entre as pessoas de 50 a 59 anos e os idosos (60 anos ou mais), o álcool continua sendo a SPA mais mencionada, mas o tabaco e os psicotrópicos passam a ocupar posições de destaque. Vale ressaltar que, entre os idosos, o percentual de não uso volta a superar o dos relatos de consumo da substância mais prevalente, sugerindo uma redução no consumo de SPAs nessa fase da vida.

1.3 Demandas de acesso a direitos no Centro de Referência

Entre abril de 2023 e outubro de 2024, a equipe multidisciplinar do Centro de Referência realizou 2.575 encaminhamentos para diversos serviços (Tabela nº 4), visando garantir o acesso a direitos às pessoas assistidas. Os principais encaminhamentos foram direcionados ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e serviços de habitação, que representam 33,8% (872) do total; à rede de Justiça, com 22,5% (581), e para a emissão de documentos, correspondendo a 17,1% (442) dos encaminhamentos.

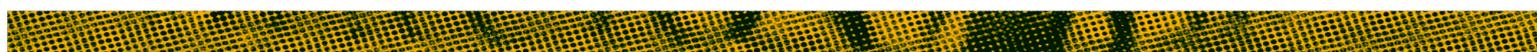


Tabela nº 4 - Encaminhamentos Solicitados do Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua, de abril de 2023 a outubro de 2024

Encaminhamentos	Total Geral	Proporção
SUS	101	3,9%
SUAS e Habitação	872	33,8%
Justiça	581	22,5%
Documentação	442	17,1%
Educação	16	0,6%
Inserção e capacitação profissional	186	7,2%
Acesso a bens culturais e esportivos	377	14,6%
Total Geral	2.575	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

No âmbito do SUAS e habitação, o Núcleo de Assistência à População em Situação de Rua (Nuar) foi o principal destino, concentrando 68,3% (596) dos encaminhamentos, o que evidencia a grande demanda por suporte assistencial e acolhimento, essenciais para a proteção social das pessoas assistidas. Esse serviço oferece atualização ou inscrição no Cadastro Único, emissão de cartão do SUS, inscrição no Serviço Municipal de Intermediação de Mão de Obra (Simm), além de atendimentos psicossociais, orientação jurídica, encaminhamentos para abrigo e retirada de Registro Geral (RG).

Quanto ao acesso à Justiça, a maior parte das solicitações (87,2% ou 507 encaminhamentos) foi para consulta processual, seguida pela Defensoria Pública do Estado (DPE), com 9,4% (55). Essas articulações do Centro de Referência refletem a importância da educação jurídica ofertada pelo programa, que coaduna para uma maior busca de acesso a direitos, regularização de processos e acesso à defesa legal. Já na busca por documentação civil, essencial para o exercício pleno da cidadania e acesso às políticas públicas e benefícios sociais, a emissão do RG foi a mais requisitada, representando 50,4% (223) das solicitações, seguida pela certidão de nascimento, com 35,9% (159).

O acesso a bens culturais e esportivos, ligados essencialmente ao eixo de arte-educação do programa, por sua vez, representou 14,6% (377) dos encaminhamentos.



Nesse contexto, destacaram-se as intervenções urbanas (58% ou 116 encaminhamentos), seguidas por visitas a museus e exposições (26,5% ou 53) e participações em atividades de cinema e cineclubes (8% ou 16), o que reforça o papel dessas atividades na inclusão social e promoção do bem-estar.

Além disso, 7,2% (186) dos encaminhamentos foram destinados à inserção e capacitação profissional. Aspecto crucial para a autonomia financeira das pessoas atendidas no centro, e ação ligada ao Núcleo de Inclusão Social do Programa. Com menores números, são observados os encaminhamentos ao Serviço Único de Saúde (SUS), que corresponderam ao percentual de 3,9% (101) dos encaminhamentos. A menor demanda, no entanto, foi para a educação, com 0,6% (16) encaminhamentos⁶.

⁶ O detalhamento dos encaminhamentos para o SUAS e Habitação, rede de Justiça e emissão de documentos realizados pelo Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua podem ser verificados no Apêndice B deste relatório.



2. Largo Mares: Unidade de Apoio na Rua

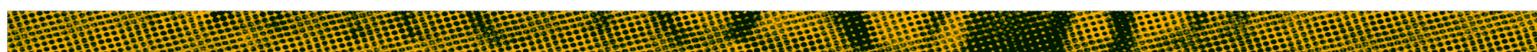
O Largo dos Mares, localizado na Cidade Baixa de Salvador-BA, é uma praça extensa, conhecida pela intensa movimentação comercial e pela presença da emblemática Igreja de Nossa Senhora dos Mares, construída entre 1930 e 1960. Nos últimos anos, especialmente após a requalificação da Praça da Bandeira, atual Praça Irmã Dulce, o local se tornou um importante ponto de concentração para pessoas em situação de rua ou em extrema vulnerabilidade socioeconômica. Essa ocupação é marcada pela presença de famílias que residem em áreas precárias, sem condições mínimas de segurança e serviços públicos essenciais, como iluminação, saneamento, coleta de lixo e transporte público eficiente. Além disso, muitas dessas famílias enfrentam violências urbanas, abusos policiais e ações de despejo arbitrárias, o que reforça a busca pelo Largo como um espaço de refúgio e subsistência.

Além de ser um local de moradia e subsistência, o Largo dos Mares configura-se como um território de sociabilidade e descanso, especialmente para pessoas que buscam se distanciar do uso mais intenso de substâncias psicoativas. A abundância de comércios e o fluxo constante de pessoas ao longo do dia favorecem oportunidades de trabalho e geração de renda, sendo também um ponto estratégico para doações de alimentos, roupas e outros insumos por organizações e iniciativas sociais. Essa dinâmica de ocupação e a presença de pessoas com diferentes perfis — desde trabalhadores de rua até famílias inteiras — tornam o território um ambiente rotativo, dinâmico e complexo, exigindo abordagens de cuidado adaptáveis e contínuas.

Nesse contexto, a Unidade de Apoio na Rua (UAR) do Programa Corra pro Abraço, localizada no Largo dos Mares, desempenha um papel fundamental ao oferecer acesso a banho, sanitário, itens de higiene pessoal, insumos de redução de danos (como água e preservativos), atendimentos e acompanhamento por uma equipe multiprofissional. As atividades coletivas e oficinas de arte-educação são centrais na estratégia de cuidado e redução de danos da UAR, promovendo reflexões sobre saúde, cidadania, autocuidado, convivência, respeito à individualidade, coletividade, raça, gênero e esportes. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se o "aniversariante do mês", o uso de jogos de mesa e

Um retrato de nós:

Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra pro Abraço (2023-2024)



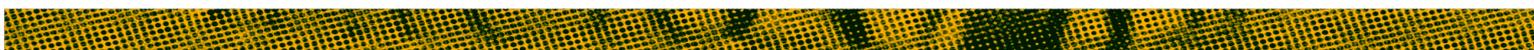
o Festival Esportivo da Primavera, que reforça o protagonismo e a autoestima das pessoas assistidas.

A UAR se diferencia das outras estratégias do programa pela convivência e permanência no território, o que favorece a construção de vínculos com as pessoas assistidas e facilita a articulação com a rede de serviços presente no território. Dessa forma, a unidade atua como uma ponte entre o território e serviços de saúde, assistência social e justiça, entre outros, funcionando por demanda espontânea e mantendo uma rotina de atendimento intensa e dinâmica. Além disso, a equipe realiza um trabalho itinerante no entorno do Largo, ampliando o alcance das ações, ao atrair novas pessoas para o dispositivo.

As dinâmicas socioespaciais, no entanto, têm sido impactadas pelo aumento da violência em suas diversas formas, destacando-se a violência de gênero, a violência física entre pessoas assistidas e a violência policial, especialmente pela atuação da Guarda Municipal, além da violência decorrente das disputas entre organizações do mercado varejista de drogas. Esse cenário resulta em uma maior oscilação no número de atendimentos e exige da equipe multiprofissional do programa uma constante adaptação das estratégias de cuidado e redução de danos para lidar com as situações de violência e continuar oferecendo suporte adequado.

Apesar da presença de diversos serviços no território, como o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), Consultório na Rua, Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), CAPS e a Casa de Apoio e Assistência ao Portador do Vírus HIV (CAASAH), a Unidade de Apoio na Rua se destaca pela flexibilidade e continuidade do atendimento, consolidando-se como referência em orientação, encaminhamento e articulação de rede. Essa importância se torna ainda mais evidente em períodos críticos, como os momentos de suspensão do Centro POP devido ao aumento da violência na região. Nesses momentos, a busca pelo atendimento e por acompanhamento na UAR aumentou significativamente, principalmente com relação às demandas de recadastramento do auxílio moradia.

Desde agosto de 2024, a equipe do programa tem observado um esvaziamento do território durante o turno da manhã — período em que ocorre sua permanência no espaço



—, possivelmente relacionado à inauguração de um restaurante popular nas proximidades e às mudanças nas lideranças das organizações locais do varejo de drogas. Paralelamente, nos últimos meses, houve um aumento dos casos de tuberculose no território, levando à criação de um Grupo de Trabalho (GT) com serviços da Península de Itapagipe para desenvolver estratégias conjuntas de cuidado. No entanto, apesar do comprometimento dos serviços em responder às demandas apresentadas, a sobrecarga e a alta rotatividade dos profissionais da linha de frente foram apontadas pela equipe como fatores que impactam diretamente na continuidade e na efetividade das trajetórias de cuidado das pessoas assistidas.

Em suma, o Largo dos Mares revela-se um território de complexidade e contrastes, onde as vulnerabilidades sociais coexistem com redes de apoio e iniciativas de cuidado. A atuação da Unidade de Apoio na Rua do Programa Corra pro Abraço, ao oferecer acolhimento, insumos, atividades educativas e articulação com a rede de serviços, se consolida como um dispositivo essencial para a promoção de cidadania e garantia de direitos, contribuindo para transformar a realidade de pessoas em situação de rua ou em extrema vulnerabilidade socioeconômica.

2.1 Perfil sociodemográfico e de uso de substâncias psicoativas

Durante o período dos dados analisados neste relatório, foram atendidas pelo programa, no Largo dos Mares, 3.063 pessoas em situação de rua ou em extrema vulnerabilidade socioeconômica. Destas, 2.840 informaram seu sexo (Gráfico nº 6), evidenciando um perfil majoritariamente masculino (71,2% ou 2.172 pessoas). Embora os homens sejam maioria, a presença de mulheres no território é significativa, representando 28,8% (878) do total de pessoas assistidas. O percentual de dados ausentes para esta categoria é de 0,4% (15 pessoas).

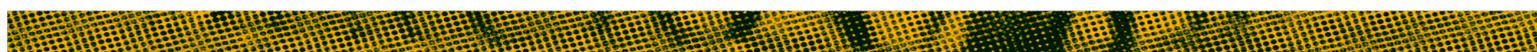
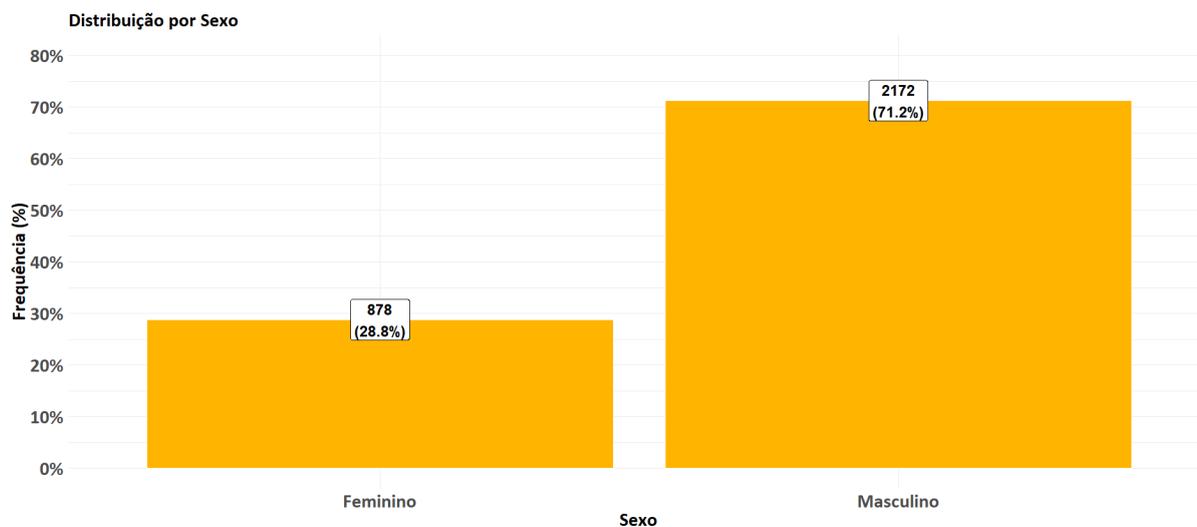


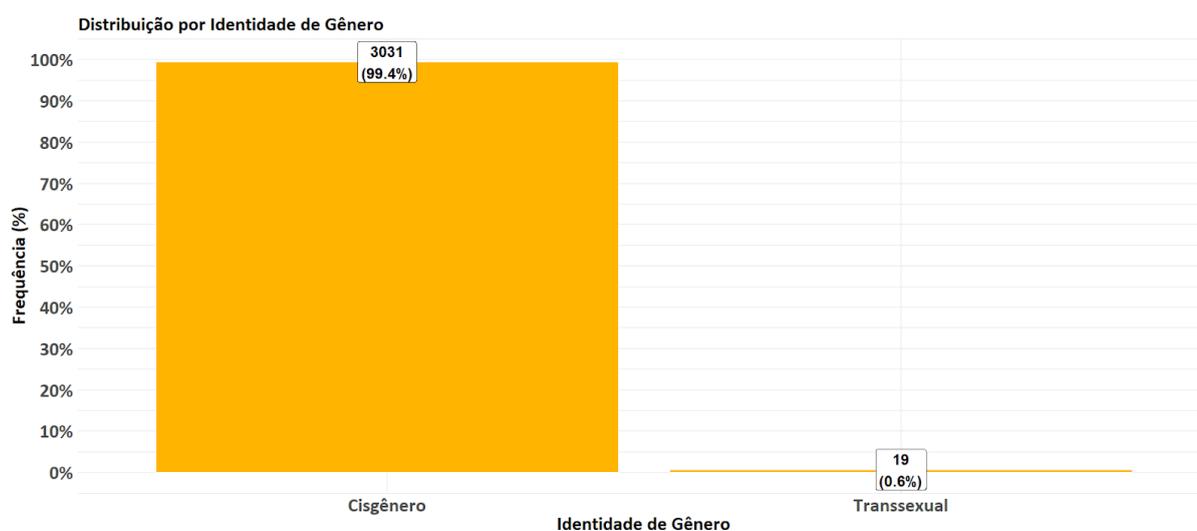
Gráfico nº 6 - Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Em relação à identidade de gênero (Gráfico nº 7), 99,4% (3.031 pessoas) identificam-se enquanto cisgênero e 0,6% (19) como transexuais. Apenas para 0,4% (15) do total de pessoas assistidas no território, não consta informações sobre essa categoria.

Gráfico nº 7 - Identidade de Gênero das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

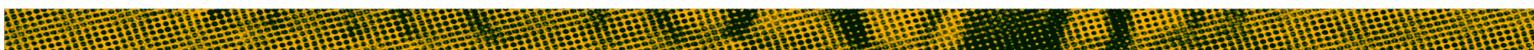
Entre as 2.840 pessoas que informaram a idade (Tabela nº 5), a maioria é composta por adultos (30 a 59 anos), que representam 61,6% (1.750 pessoas) das pessoas assistidas no território. Nesse grupo etário, destacam-se as faixas de 40 a 49 anos, com 24,4% (693 pessoas), e de 30 a 39 anos, com 23% (664 pessoas). Os jovens (15 a 29 anos) constituem o segundo maior grupo, somando 26% (741 pessoas). Dentro dessa categoria, a maior concentração está na faixa de 25 a 29 anos (11,4% ou 326 pessoas), seguida pela faixa de 20 a 24 anos (9,8% ou 281 pessoas). Já os idosos (60 anos ou mais) correspondem a 6,1% (175 pessoas) do total de atendimentos.

Crianças e adolescentes de 0 a 14 anos representam 6,1% (174 pessoas) das pessoas assistidas, com predominância na faixa etária de 0 a 9 anos (3,4% ou 97 pessoas). Embora esse número seja inferior ao das demais faixas etárias no território, ele corrobora a percepção da equipe do programa sobre o aumento da permanência de famílias no Largo dos Mares, que utilizam o local como espaço de moradia e/ou sociabilidade e subsistência. O percentual de não respostas para essa categoria foi de 7,3% (225 pessoas).

Tabela nº 5 - Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/Ba, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024

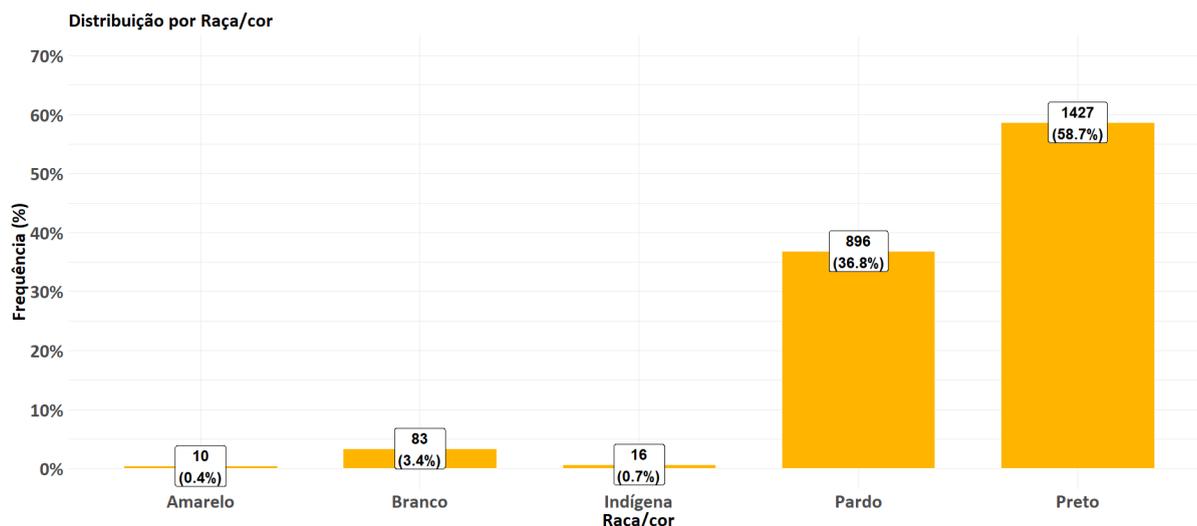
Grupos Etários	Faixa Etária	Nº Pessoas Assistidas	% Pessoas Assistidas	Nº Grupos Etários	% Grupos Etários
Crianças e Adolescentes	0-9	97	3,4%	174	6,1%
	10-14	77	2,7%		
Jovens	15-17	45	1,5%	741	26,%
	18-19	89	3,1%		
	20-24	281	9,8%		
	25-29	326	11,4%		
Adultos	30-39	664	23,3%	1.750	61,6%
	40-49	693	24,4%		
	50-59	393	13,8%		
Idosos	60 ou mais	175	6,1%	175	6,1%
Total Geral		2840	100%	2840	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
 Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.



Quanto à raça/cor das pessoas assistidas (Gráfico nº 8), 58,7% (1.427 pessoas) se autodeclararam pretas e 36,8% (896) pardas. Somados, esses grupos classificados pelo IBGE como população negra representam 95,5% (2.323) do total de assistidos. O percentual de dados ausentes para essa categoria foi de 20,6% (632 pessoas).

Gráfico nº 8 - Raça/Cor das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024

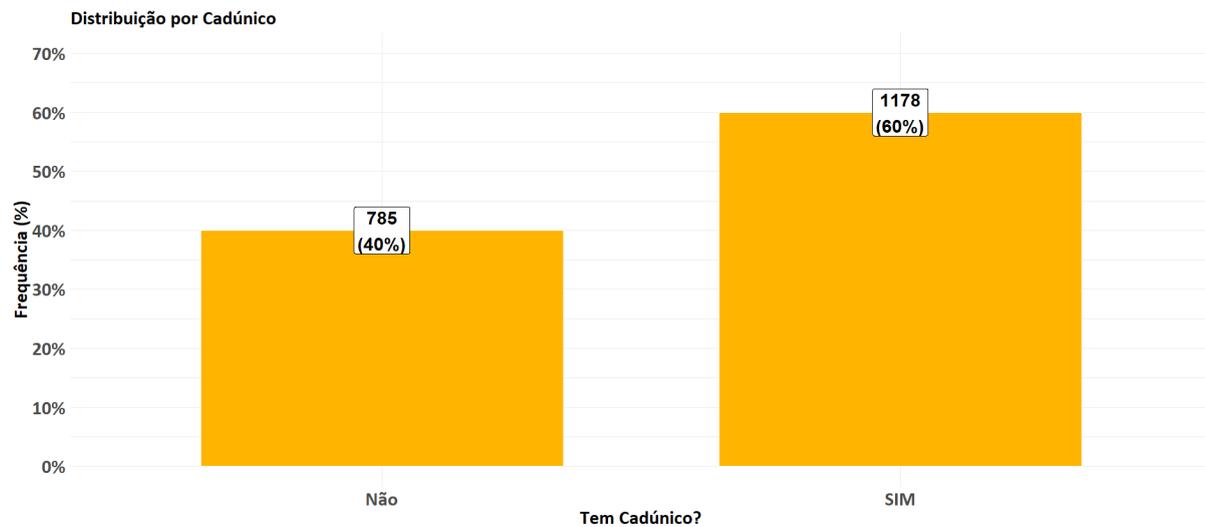


Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Diante desse perfil marcadamente violentado e vulnerabilizado, é fundamental verificar quantas das pessoas assistidas estão inscritas no CadÚnico, o que possibilita o acesso a benefícios sociais. O gráfico a seguir apresenta esses dados de forma detalhada.



Gráfico nº 9 - Inscrição no CadÚnico das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024



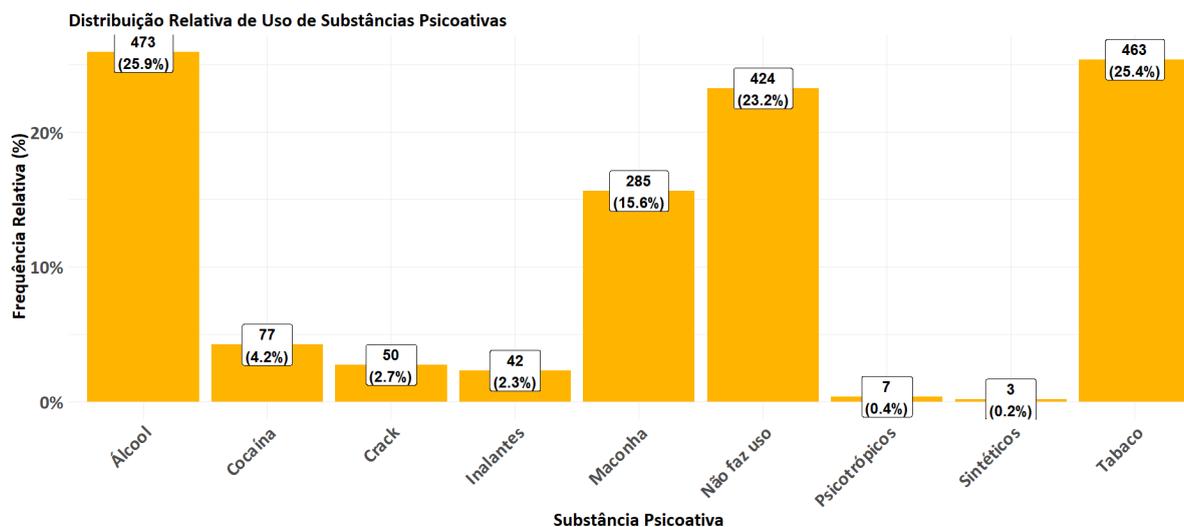
Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Em relação ao CadÚnico, 60% (1.178 pessoas) informaram estar cadastradas. No entanto, uma parcela expressiva, 40% (786 pessoas), não possui o cadastro, o que pode limitar o acesso a programas sociais e políticas públicas. Além disso, o percentual de dados ausentes para essa categoria foi de 35,8% (1.097) do total de pessoas atendidas no território.

No que se refere ao uso de substâncias psicoativas (Gráfico nº 10), destaca-se a predominância do álcool e do tabaco, mencionados em 25,9% (473) e 25,4% (463) dos relatos de uso, respectivamente. Em seguida, a maconha aparece como a terceira substância mais referida, com 15,6% (285 relatos). As demais SPAs apresentam percentuais menos expressivos, enquanto 23,2% (424) das respostas indicam o não uso de substâncias psicoativas. Em relação ao uso de um ou mais substâncias, 12,1% (126 pessoas) relataram o consumo simultâneo de álcool e tabaco, e 7,6% (77 pessoas) afirmaram fazer uso de maconha e tabaco⁷. A proporção de dados ausentes para essa categoria foi de 59,7% (1.832 pessoas).

⁷ As diferentes associações entre o uso de uma ou mais substâncias psicoativas podem ser observadas no Apêndice A deste relatório.

Gráfico nº 10 - Uso de Substâncias Psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Apesar do considerável índice de dados ausentes sobre o uso de SPAs, a percepção da equipe multidisciplinar é fundamental para contextualizar esse cenário. De acordo com os relatos, embora o Largo dos Mares seja reconhecido como um espaço onde muitas pessoas buscam "dar um tempo" no uso de substâncias, o território possui uma dinâmica própria, com padrões de consumo que variam ao longo do dia. Pela manhã, o uso de tabaco, maconha e álcool é mais frequente, enquanto no período noturno predominam o consumo de crack, cocaína e álcool. Além disso, durante o período desta pesquisa, a equipe observou um aumento significativo no uso de inalantes entre as pessoas assistidas, indicando mudanças nas práticas de consumo. Assim, ainda que a coleta direta dessas informações não ocorra em todos os atendimentos — muitas vezes devido à priorização de outras demandas urgentes —, o olhar atento e a escuta qualificada da equipe complementam e validam os dados disponíveis, permitindo uma compreensão mais aprofundada do perfil de consumo no território, como ilustrado no gráfico apresentado.

Já quanto à distribuição dos relatos de uso de substância por faixa etária, a tabela a seguir apresenta estes dados.

Tabela nº 6 - Uso de Substâncias Psicoativas por Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024

Faixa Etária	SPAs																
	Álcool		Crack		Maconha		Cocaína		Tabaco		Inalantes		Psicotrópico		Não faz uso		Total Geral
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
0-9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	75	17,8%	75	
10-14	-	-	-	-	-	-	-	1	0,2%	-	-	1	14,2%	36	8,5%	38	
15-17	-	-	-	-	4	1,4%	2	2,6%	2	0,4%	-	-	-	14	3,3%	22	
18-19	9	1,9%	1	2%	14	4,9%	2	2,6%	13	2,8%	3	7,1%	-	17	4%	59	
20-24	31	6,6%	1	2%	44	15,6%	5	6,4%	53	11,5%	8	19,5%	1	14,2%	38	9%	181
25-29	47	10%	6	12%	57	20,2%	10	12,9%	82	17,7%	6	14,2%	1	14,2%	24	5,7%	233
30-39	130	27,6%	21	42%	88	31,2%	36	46,7%	131	28,4%	9	21,4%	-	58	13,8%	473	
40-49	157	33,4%	17	34%	63	22,3%	18	23,3%	125	27,1%	12	28,5%	3	42,8%	67	15,9%	462
50-59	70	14,8%	4	8%	11	3,9%	4	5,1%	45	9,7%	3	1%	1	4,2%	56	13,3%	194
60 ou +	26	5,5%	-	-	1	0,3%	-	-	9	1,9%	1	2,3%	-	35	8,3%	72	
Total Geral	470	100%	50	100%	282	100%	77	100%	461	100%	42	100%	7	100%	420	100%	1.809

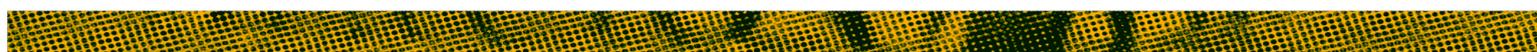
Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA

Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas. Nota: o número absoluto de relatos de uso para cada substância psicoativa pode apresentar diferenças em relação ao total identificado no território, devido à ausência de informações sobre a faixa etária.

Entre crianças de 0 a 9 anos, predominam os relatos de não uso de substâncias psicoativas. Já na faixa etária de 10 a 14 anos, surgem os primeiros relatos de uso de tabaco e psicotrópicos. Entre os jovens de 15 a 29 anos, a maconha aparece como a substância mais consumida, seguida pelo tabaco. A partir dos 18 anos, o padrão de consumo torna-se mais diversificado, com a inclusão do álcool, do crack e dos inalantes nos relatos. O perfil de uso muda significativamente entre os adultos de 30 a 59 anos, faixa etária predominante no

Um retrato de nós:

Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra pro Abraço (2023-2024)



atendimento no território, onde o álcool se destaca como a substância mais utilizada, seguido pelo tabaco. Por fim, entre as pessoas com 60 anos ou mais, o consumo se concentra principalmente no álcool e na maconha, com relatos pontuais de outras substâncias e um aumento expressivo nas respostas de “não faz uso”.

2.3 Demandas de acesso a direitos no Largo dos Mares

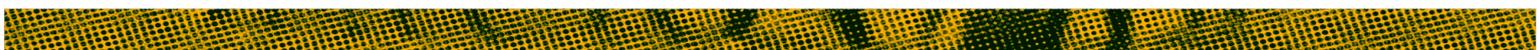
Entre abril de 2023 e outubro de 2024, a equipe do Programa Corra pro Abraço no território do Largo dos Mares realizou 3.729 encaminhamentos para a Rede Intersectorial de Serviços (Tabela nº 7). Destacam-se, entre esses encaminhamentos, as demandas relacionadas à emissão de documentos, acesso ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e serviços de habitação, além de solicitações ligadas à Justiça. Juntas, essas três áreas correspondem a 89,7% do total de encaminhamentos realizados no território, evidenciando a centralidade dessas dimensões para a garantia de direitos e promoção da cidadania às pessoas assistidas.

Tabela nº 7 - Encaminhamentos Solicitados do Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024

Encaminhamento	Total Geral	Proporção
SUS	56	1,5%
SUAS e Habitação	1.206	32,3%
Justiça	832	22,3%
Documentação	1.310	35,1%
Educação	5	0,1%
Inserção e capacitação profissional	20	0,5%
Acesso a bens culturais e esportivos	300	8%
Total Geral	3.729	100,00%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

As solicitações de documentação configuram-se como a principal demanda, representando 35,1% (1.310) dos encaminhamentos. Dentro desse conjunto, 48,8% (640) referem-se à emissão de certidão de nascimento e 37,2% (488) à emissão do RG. Outras



demandas menos frequentes, mas ainda relevantes, incluem encaminhamentos para obtenção de certificado de reservista, cartão do SUS, CPF e declaração de referência de endereço, reforçando o papel do programa na garantia de documentação civil básica, fundamental para o acesso a diversos direitos.

Os encaminhamentos para o SUAS e serviços de habitação somaram 32,3% (1.206), com destaque para o Núcleo de Ações Articuladas para a População em Situação de Rua (Nuar), que concentrou 77,9% (940) dessas demandas. Isso demonstra a busca constante por apoio institucional que possa mediar o acesso à proteção social e moradia digna, uma vez que no equipamento — vinculado à Secretaria Municipal de Promoção Social Combate à Pobreza, Esportes e Lazer (Sempre) — as pessoas assistidas podem atualizar ou realizar a inscrição no CadÚnico, além de ter acesso a encaminhamentos para toda rede socioassistencial do município, dentre outros serviços.

As demandas jurídicas, por sua vez, tiveram forte presença entre os encaminhamentos, com 25,2% (941) do total. Nesse âmbito, as consultas processuais foram predominantes, representando 86,8% (816) das solicitações, efetivadas semanalmente por um dos educadores jurídicos do programa na Unidade de Apoio na Rua. Além disso, 13,5% (113) dos encaminhamentos foram direcionados à Defensoria Pública, evidenciando a importância do acesso a serviços jurídicos gratuitos para a garantia de direitos fundamentais das pessoas em situação de rua ou em extrema vulnerabilidade socioeconômica⁸.

⁸ O detalhamento dos encaminhamentos para emissão de documentos, SUAS e Habitação e para a rede de Justiça realizados pela Unidade de Apoio na Rua podem ser verificados no Apêndice B deste relatório.



3. Territórios do Aquidabã, Gravatá, Gamboa e Pela Porco

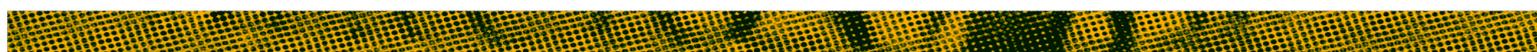
3.1 Aquidabã

Inaugurado em 1979, o Terminal de Ônibus do Aquidabã era um dos principais pontos de integração do transporte público de Salvador, oferecendo linhas diretas para diversos bairros e movimentando cerca de 10 mil passageiros por dia (Nascimento e Oliveira, 2023). Localizado no cruzamento estratégico que conecta a Cidade Alta à Cidade Baixa, por meio do Túnel Américo Simas, o terminal foi concebido como parte de um projeto de desenvolvimento urbano, visando facilitar o deslocamento na região central da cidade. No entanto, ao longo das décadas, o processo de expansão da malha viária e a reconfiguração do sistema de transporte público reduziram sua relevância.

A perda da função estratégica do Terminal do Aquidabã, aliada à falta de manutenção adequada, resultou em um processo contínuo de abandono e degradação do espaço. No contexto das intervenções urbanas para a Copa do Mundo de 2014, o local tornou-se alvo de uma intensa campanha de “revitalização”, que, na prática, visava à expulsão das pessoas em situação de rua e/ou usuárias de substâncias psicoativas. Diversas reportagens reforçaram no imaginário social a associação entre essa ocupação — já histórica à época — e o cenário de insalubridade e insegurança do terminal, que acabou culminando em uma obra de “requalificação”⁹. Foi nesse contexto de violação de direitos que o Aquidabã se consolidou como o primeiro campo de atuação do Programa Corra pro Abraço — ainda enquanto projeto em 2013 —, o que atribui ao território uma importância histórica na formulação das estratégias do programa.

Durante o período abarcado pela edição anterior deste perfil, entre 2021 e 2022, o antigo terminal do Aquidabã passou por mais uma reforma, sendo transformado em uma ampla praça. A intervenção incluiu a remoção da extensa cobertura metálica, que anteriormente oferecia proteção contra as intempéries tanto para os transeuntes quanto

⁹ Um dos principais impactos sociais da realização dos megaeventos esportivos no país foi a “limpeza urbana” com foco nas pessoas em situação de rua. Nessa conjuntura, pouco antes da Copa do Mundo de 2014, a Defensoria Pública do Estado da Bahia moveu uma ação civil pública contra a Prefeitura de Salvador — com repercussão nacional — pela retirada de pessoas em situação de rua das áreas centrais da cidade e do entorno do estádio da Fonte Nova: [Defensoria denuncia retirada de moradores de rua em Salvador](#).

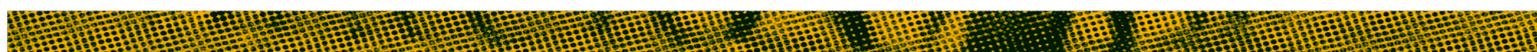


para as pessoas que utilizavam o espaço como moradia, sociabilidade e subsistência. A nova configuração, marcada pela exposição excessiva ao sol e pelo predomínio de concreto, impôs novas dificuldades ao uso do espaço, especialmente durante o dia, quando as altas temperaturas tornam o ambiente pouco acolhedor e inviável para permanência prolongada.

O processo de inauguração da praça foi marcado por uma série de violações de direitos das pessoas em situação de rua. Ações conjuntas da Empresa de Limpeza Urbana (Limpurb), da Guarda Municipal e do Serviço de Abordagem Social resultaram na retirada forçada de muitos moradores do território, encaminhando-os para Unidades de Acolhimento (UAI) ou forçando sua dispersão pela cidade. Relatos de truculência, especialmente durante ações noturnas, constam em documentos internos do programa, evidenciando o uso sistemático de estratégias repressivas e de invisibilização dessas populações. Desde então, esse cenário de vulnerabilidade extrema se mantém, intensificado por abordagens policiais frequentes e por investigações da polícia civil, utilizadas como mecanismos contínuos de desmobilização das pessoas que habitam o Aquidabã.

Apesar dessas intervenções compulsórias e do agravamento das violações de direitos, muitas pessoas permanecem construindo suas vidas no território. Durante o período analisado nesta pesquisa, a percepção da equipe do programa sobre mudanças no perfil das pessoas assistidas foi confirmada, especialmente com o aumento expressivo do público idoso no local. Paralelamente, observou-se o crescimento do número de pessoas em situação de rua sob os viadutos, acompanhado por um uso mais intenso de álcool — um padrão que anteriormente não se destacava no território. Além disso, as demandas por acesso a direitos têm aumentado de forma constante, com destaque para questões jurídicas, que figuram entre os principais encaminhamentos realizados pelo programa no Aquidabã.

Ao longo dos onze anos de existência do Programa Corra pro Abraço, a equipe multidisciplinar, com assistente social, redutor de danos, psicólogo, educador jurídico e arte-educadores, tem atuado no território desenvolvendo atividades nas rodas de arte-educação e, em paralelo, realizando atendimentos psicossociais. Essas atividades desempenham um papel fundamental não apenas no fortalecimento dos vínculos entre as pessoas assistidas, o território e o programa, mas também no reforço do senso de pertencimento, ao oferecer um espaço de expressão, fomento da autoestima e

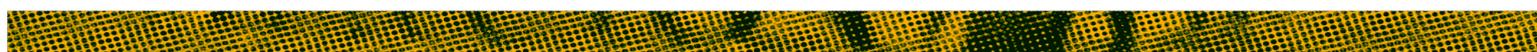


protagonismo no acesso a direitos.

Entretanto, diante da inauguração do Centro de Referência e da redução significativa da equipe multidisciplinar do programa, durante o período que concerne esta análise, o Corra precisou adaptar sua atuação no Aquidabã, mantendo apenas a equipe de arte-educação no local. Essa mudança considerou a relativa autonomia das pessoas assistidas, especialmente na busca por acesso a direitos e na construção do autocuidado, além da presença de outros serviços, como o Ponto de Cidadania, o Consultório na Rua do Centro Histórico e as Obras Sociais Irmã Dulce (OSID). Ainda assim, a equipe psicossocial continua realizando o acompanhamento das demandas das pessoas assistidas no Centro de Referência, reforçando o trabalho em rede e potencializando o impacto das oficinas de arte-educação no território.

Se por um lado, o Aquidabã é marcado pela violência institucional, incluindo a atuação truculenta de agentes de segurança pública, por outro, configura-se como um espaço de moradia, sociabilidade e subsistência para pessoas em situação de rua ou em extrema vulnerabilidade socioeconômica. As famílias, especialmente aquelas com crianças e adolescentes, utilizam o local não como moradia fixa, mas como uma estratégia para enfrentar a insegurança alimentar, buscando doações, redes de apoio e um lugar de convivência durante o dia. Além disso, para muitas pessoas, o território representa um espaço de refúgio e construção de laços sociais, onde é possível acessar serviços de saúde e assistência social e estabelecer uma rotina minimamente estável.

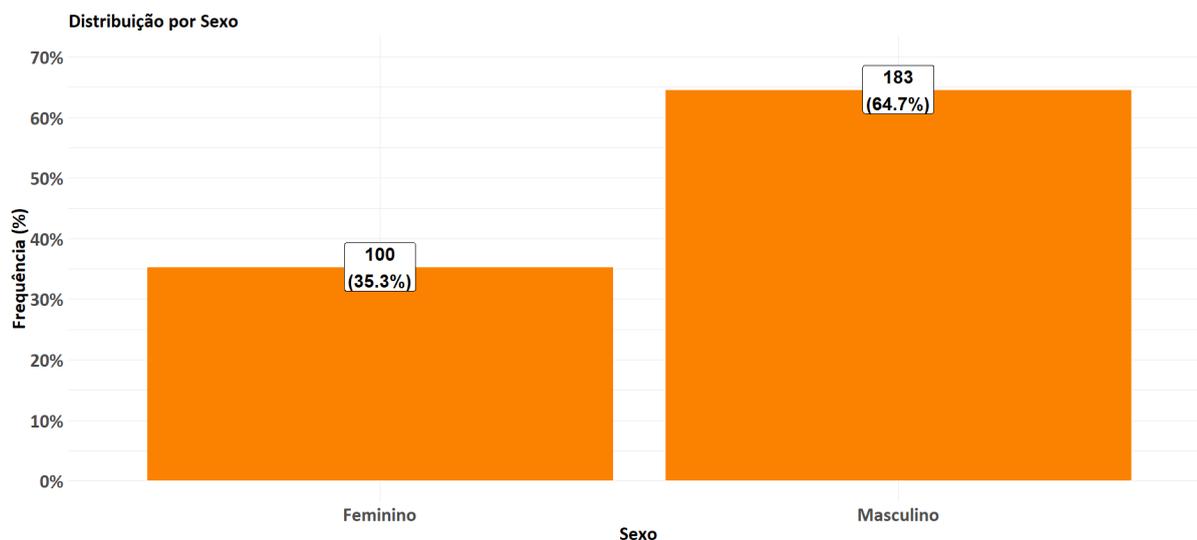
Diante das frequentes violações de direitos e das condições adversas, o Aquidabã permanece como um território estratégico para a atuação do Programa Corra pro Abraço. Sua complexa dinâmica requer um olhar sensível, capaz de reconhecer tanto os desafios impostos pela violência institucional quanto as potencialidades das redes de sociabilidade e subsistência que se formam no local. A continuidade das ações do programa no território, mesmo diante da redução da equipe, reflete a relevância de serviços que operam de maneira integrada transversal, através da construção e valorização dos vínculos, ampliando as possibilidades de existência para as pessoas em situação de rua ou em extrema vulnerabilidade social.



3.1.1 Perfil sociodemográfico e de uso de substâncias psicoativas

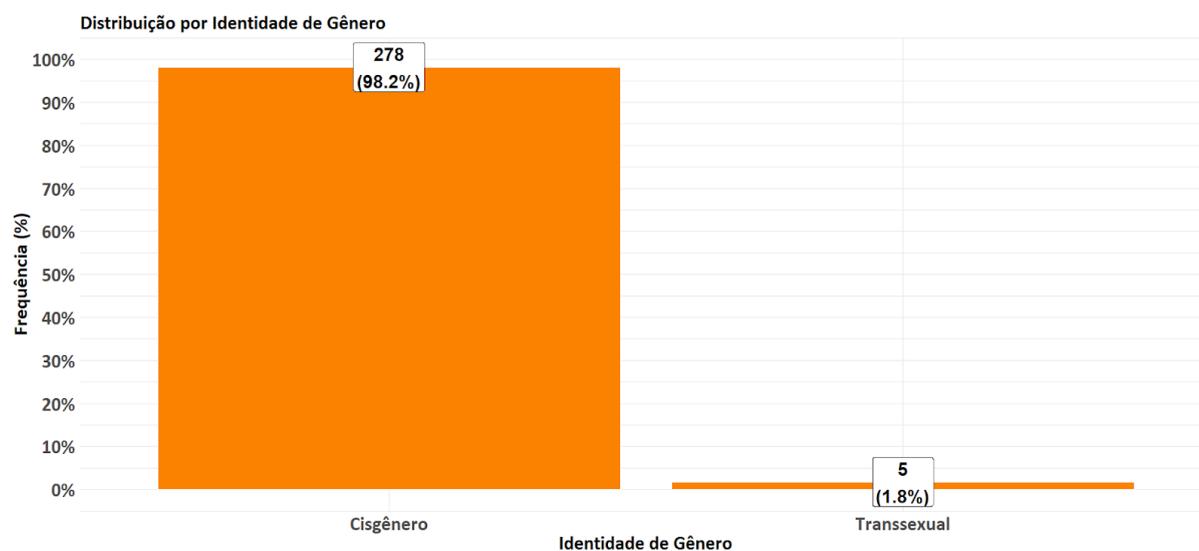
O mesmo processo adotado para os territórios anteriormente apresentados se repete no Aquidabã. Neste tópico, busca-se traçar o perfil das pessoas assistidas pelo programa que utilizam esse território como espaço de sociabilidade, subsistência e moradia. Entre abril de 2023 e dezembro de 2024, período abrangido pelo levantamento de dados no Aquidabã, foram atendidas 284 pessoas. A maioria é do sexo masculino, representando 64,7% (183) dos atendimentos, enquanto as mulheres correspondem a 35,3% (100) do total (Gráfico nº 11). Quanto à identidade de gênero, 98,2% (278) se autodeclaram cisgênero e apenas 1,8% (5) se identificam como transexuais (Gráfico nº 12).

Gráfico nº 11 - Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Aquidabã, de abril de 2023 a dezembro de 2023



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Gráfico nº 12 - Identidade de Gênero das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Aquidabã, de abril de 2023 a dezembro de 2023



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Em relação à faixa etária das pessoas assistidas no Aquidabã, a tabela a seguir apresenta os resultados.

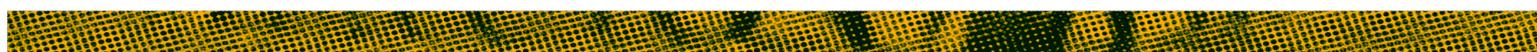
Tabela nº 13 - Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Aquidabã, de abril de 2023 a dezembro de 2023

Grupos Etários	Faixa Etária	Nº Pessoas Assistidas	% Pessoas Assistidas	Nº Grupos Etários	% Grupos Etários
Crianças e Adolescentes	0-9	7	2,5%	18	6,6%
	10-14	11	4%		
Jovens	15-17	4	1,4%	53	19,6%
	18-19	4	1,4%		
	20-24	22	8,1%		
	25-29	23	8,5%		
Adultos	30-39	57	21,1%	149	55,1%
	40-49	43	15,9%		
	50-59	49	18,1%		
Idosos	60 ou mais	50	18,5%	50	18,5%
Total Geral		270	100%	270	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

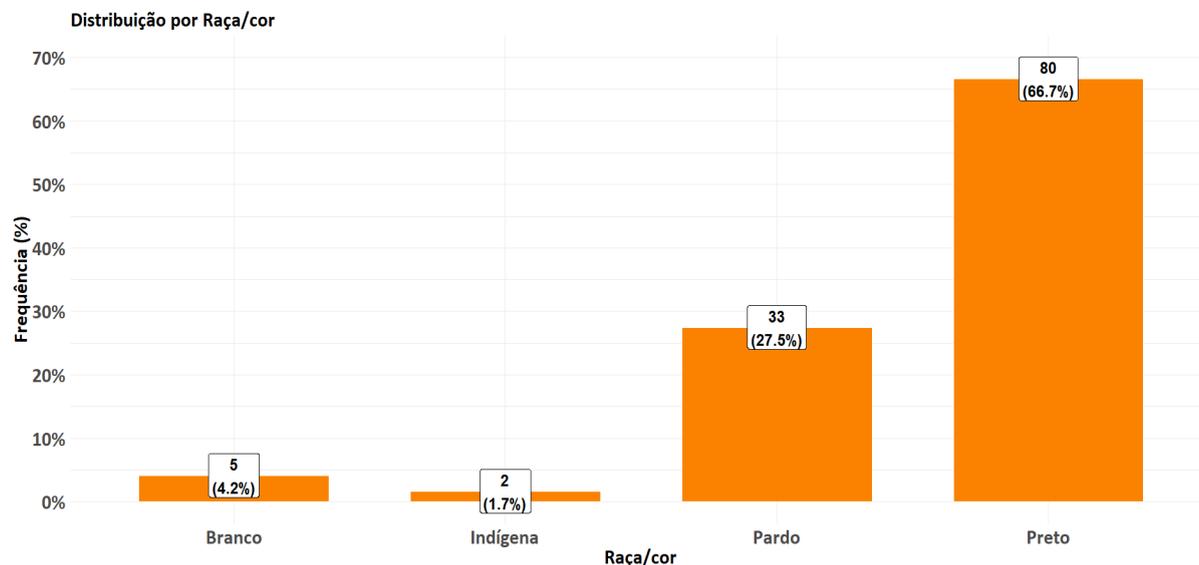
O grupo etário predominante no território é o de adultos (30 a 59 anos), que correspondem a 55,1% (149) das pessoas assistidas. Dentro desse grupo, a maior concentração está na faixa etária de 30 a 39 anos, com 21,1% (57), seguida por 50 a 59 anos, com 18,1% (49). O percentual de pessoas para as quais não há registro de idade é de 4,5% (13).

Os idosos (60 anos ou mais) representam 18,5% (50) das pessoas atendidas, configurando-se como a segunda faixa etária mais expressiva no território. Esse número reforça a percepção da equipe do programa sobre mudanças no perfil das pessoas assistidas nos últimos anos, consolidando-se no período pós-pandemia. Os jovens (15 a 29 anos) representam 19,6% (53) das pessoas assistidas no Aquidabã, sendo um grupo numericamente próximo ao de idosos, com uma diferença de pouco mais de um ponto percentual. Já as crianças e adolescentes (0 a 14 anos) correspondem a 6,6% (18) do total de atendimentos, um percentual reduzido em relação aos demais grupos etários.



Para caracterizar ainda mais esse perfil das pessoas assistidas do Aquidabã, o gráfico a seguir apresenta os dados sobre raça/cor.

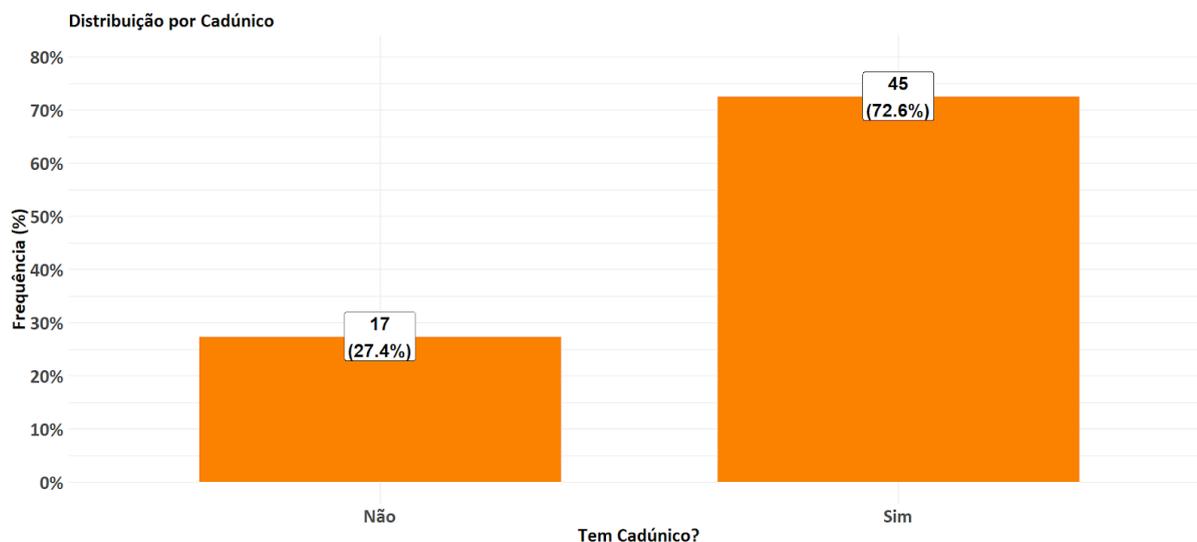
Gráfico nº 13 - Raça/cor das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Aquidabã, de abril de 2023 a dezembro de 2023



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

No que diz respeito à raça/cor, os dados ausentes representam 57,6% (163) do total de pessoas assistidas. Entre aquelas que responderam à pergunta (120 pessoas), a maioria se autodeclarou preta (66,7% ou 80 pessoas), seguida pelas que se identificaram como pardas (27,5% ou 33 pessoas). A soma desses dois grupos, classificados pelo IBGE como população negra, corresponde a 94,2% (113) das respostas. Não houve registro de pessoas que se autodeclararam amarelas, enquanto brancos e indígenas não ultrapassam 5% das respostas.

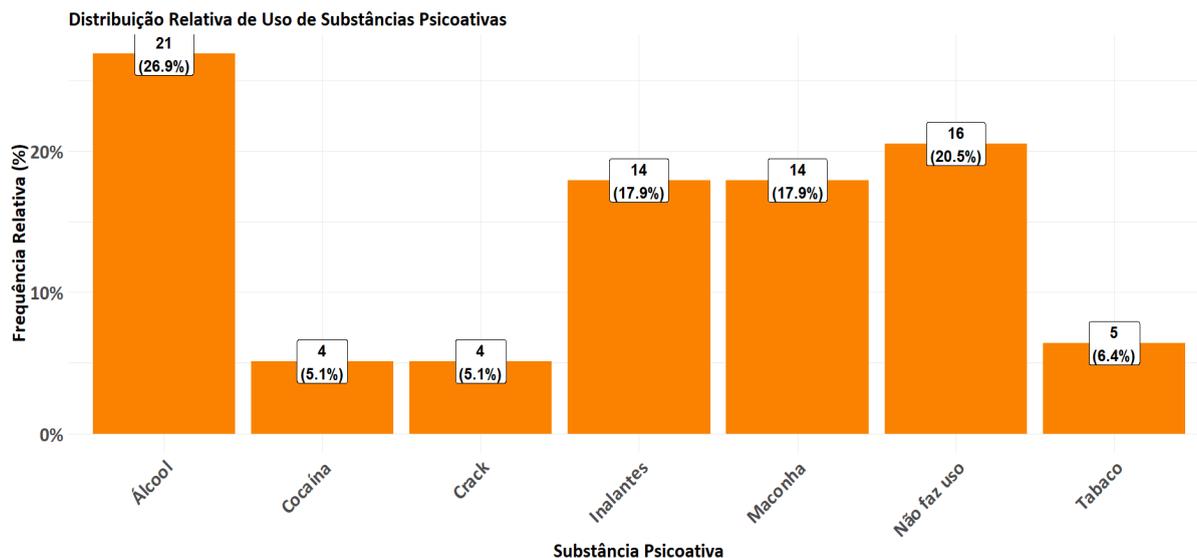
Gráfico nº 14 - Inscrição no CadÚnico das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Aquidabã, de abril de 2023 a dezembro de 2023



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Em relação à inscrição no Cadastro Único (CadÚnico), 72,6% (45) das pessoas que forneceram essa informação afirmaram estar cadastradas, enquanto 27,4% (17) não possuíam registro. No entanto, os dados ausentes nessa categoria atingem 78,9% (221) das pessoas assistidas. O gráfico a seguir, por sua vez, traz os dados coletados acerca do uso de substâncias no território.

Gráfico nº 15 - Uso de Substâncias Psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Aquidabã, de abril de 2023 a dezembro de 2023



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Entre as pessoas que responderam sobre o uso de substâncias psicoativas, o álcool foi a substância mais mencionada, com 26,9% (21 relatos). A ausência de uso apareceu como a segunda resposta mais frequente, representando 20,5% (16 relatos). Em seguida, destacam-se a maconha e os inalantes, ambas mencionadas por 17,9% (14 relatos). Quanto ao uso combinado de substâncias, entre as pessoas para as quais há registros, 11,1% (5) relataram o consumo de álcool e inalantes, enquanto 6,6% (3) declararam fazer uso de álcool, maconha e inalantes. No entanto, o alto percentual de dados ausentes para essa categoria no Aquidabã, que atinge 83,3% (236 pessoas), impõe importantes limitações à análise dos padrões de consumo no território.

Considerando essa ressalva, os dados sobre a distribuição dos relatos de uso de SPAs entre as faixas etárias encontram-se detalhados na tabela a seguir.

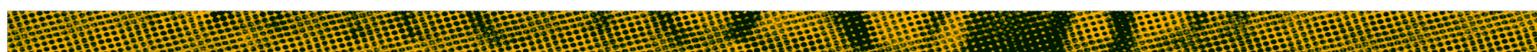
Tabela nº 9 – Uso de Substâncias Psicoativas por Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Aquidabã, de abril de 2023 a dezembro de 2023

Faixa Etária	SPAs																
	Álcool		Crack		Maconha		Cocaína		Tabaco		Inalantes		Psicotrópico		Não faz uso		Total Geral
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N		
0-9	-		-		-		-		-		-		-		-		-
10-14	-		-		-		-		-		-		-		2	12,5%	2
15-17	-		-		-		-		-		-		-		-		-
18-19	1	4,7%	-		1	7,4%	-		1	20%	-		-		-		3
20-24	1	4,7%	-		1	7,4%	-		-		1	7,1%	-		-		3
25-29	1	4,7%	-		3	21,4%	1	25%	2	40%	1	7,1%	-		-		8
30-39	7	33,3%	-		5	35,7%	1	25%	-		3	21,4%	-		1	6,2%	17
40-49	2	9,5%	2	50%	2	14,2%	1	25%	-		1	7,1%	-		1	6,2%	9
50-59	6	28,5%	2	50%	2	14,2%	1	25%	2	40%	6	42,8%	-		3	18,7%	22
60 ou +	3	14,2%	-		-		-		-		2	14,2%	-		9	56,2%	14
Total Geral	21	100%	4	100%	14	100%	4	100%	5	100%	14	100%	-		16	100%	78

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA

Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas. Nota: o número absoluto de relatos de uso para cada substância psicoativa pode apresentar diferenças em relação ao total identificado no território, devido à ausência de informações sobre a faixa etária.

Os relatos de consumo de substâncias psicoativas no território do Aquidabã, com base na Tabela nº 9, indicam padrões que variam conforme a faixa etária. O uso de SPAs começa a ser registrado a partir da faixa etária de 18 a 19 anos, ainda de forma pontual, com relatos de consumo de álcool, maconha e tabaco. Entre 20 e 24 anos, essa diversidade se mantém, com o surgimento de relatos de uso de inalantes, embora o número absoluto de



registros ainda seja pequeno.

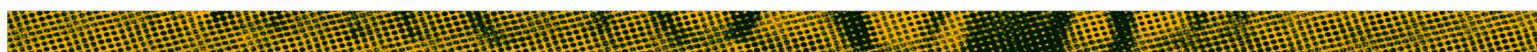
Na faixa etária de 25 a 29 anos, observa-se uma mudança relevante, com a inclusão da cocaína entre as substâncias relatadas e destaque para o uso de maconha. Entre os adultos de 30 a 39 anos — grupo etário predominante no território — o álcool passa a ser a substância mais citada, seguido por maconha e tabaco. Na faixa de 40 a 49 anos, o crack aparece, ao lado do álcool e da maconha, como as substâncias de maior prevalência. Já entre pessoas de 50 a 59 anos, o uso de crack e álcool continua expressivo, mas observa-se também o crescimento das declarações de consumo de inalantes. No grupo de idosos (60 anos ou mais), predomina o relato de não uso de substâncias, embora o consumo de álcool e inalantes também esteja presente.

3.2 Gravatá

O Território do Gravatá, localizado no Centro Histórico de Salvador, nas imediações dos bairros Nazaré e Pelourinho, abrangendo um percurso que inclui desde o Campo da Pólvora, seguindo pela Ladeira de Santana, Rua da Fonte do Gravatá, Baixa dos Sapateiros, Rua Vinte e Oito de Setembro e a Rua do Tijolo. Destaca-se nesse território a presença da Fonte do Gravatá, que tem sido utilizada há décadas pelas pessoas em situação de rua como espaço moradia e de uso intenso de substâncias psicoativas.

Durante o período dos dados analisados na primeira edição deste perfil, a sede administrativa do programa estava situada na Ladeira da Independência, dentro da região do Gravatá. Essa localização permitia uma estratégia de convivência e permanência, semelhante à atuação da Unidade de Apoio na Rua (UAR) no Largo dos Mares, consolidando o programa como uma referência importante para a comunidade local. A presença contínua da equipe no território favoreceu o fortalecimento dos vínculos, a ampliação do cuidado integral e a intensificação das escutas qualificadas, além de promover a participação das pessoas assistidas em atividades de arte-educação, cursos profissionalizantes e outras ações formativas.

Com a inauguração do Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, nas adjacências do território, o programa continua sendo um ponto de referência na oferta de cuidado integral e na promoção de cidadania



para as pessoas assistidas do Gravatá. A presença de outros serviços voltados para a população em situação de rua, como o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD) Gregório de Mattos, também fortalece a articulação de redes para garantir acesso a direitos e a relativa autonomia das pessoas em relação aos seus processos de cuidado. Além disso, também destaca-se no território, a presença de pessoas e organizações fazendo doações de alimentos.

Entretanto, documentos internos do programa apontam o Gravatá como um território marcado pela rotatividade das pessoas em situação de rua e pelo uso intenso de uso de substâncias psicoativas, especialmente na cena de uso de crack na Fonte do Gravatá e na Rua Vinte e Oito de Setembro, além do uso de álcool na Baixa dos Sapateiros. A região também é impactada por diferentes expressões de violência, obras públicas recorrentes e disputas entre organizações do comércio de drogas, o que gera um cenário de insegurança e instabilidade. Essas dinâmicas levam muitas pessoas a buscarem outros territórios para pernoitar ou fazer uso de substâncias, ocasionando alternância entre períodos de esvaziamento e alta concentração de pessoas.

A atuação do programa no Gravatá continua priorizando o cuidado integral e a redução de danos, adaptando suas estratégias às dinâmicas locais. A flexibilidade e a baixa exigência na abordagem, aliadas à articulação com a Rede Intersetorial de Serviços, é essencial para que, mesmo em um território de ocupação instável, as pessoas em situação de rua tenham acesso a direitos e possam construir novos caminhos para suas trajetórias de vida.

3.2.1 Perfil sociodemográfico e de uso de substâncias psicoativas

Entre janeiro e outubro de 2024, foram atendidas 319 pessoas no campo de extensão do território do Gravatá, das quais 78,8% (245) são do sexo masculino e 23,2% (74) do sexo feminino, informações disponíveis no Gráfico nº 16. No que diz respeito à identidade de gênero, prevaleceu a cisgeneridade com 96,2% (307), sendo que 3,8% (12 pessoas) se identificaram como transsexual (Gráfico nº 17).

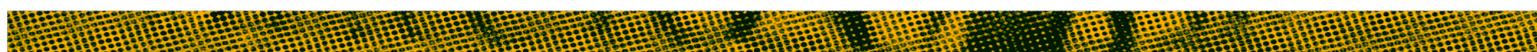
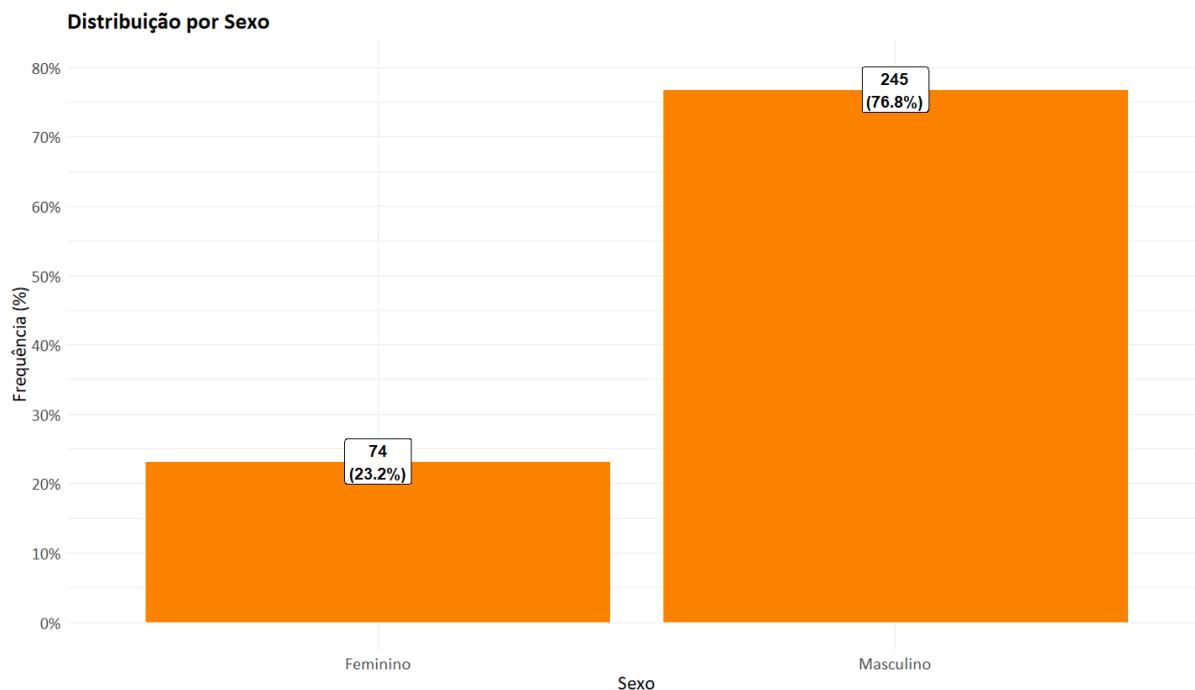
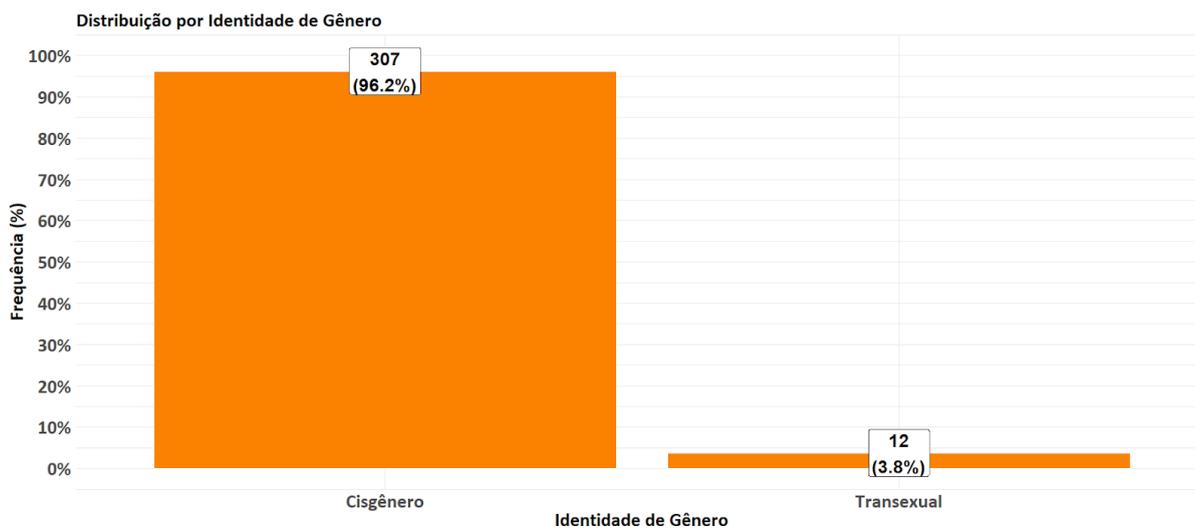


Gráfico nº 16 - Sexo das pessoas assistidas no Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gravatá, de janeiro de 2024 a outubro de 2024

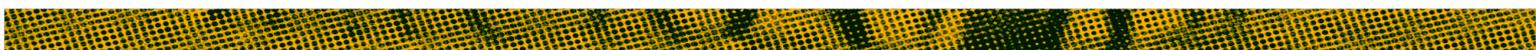


Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Gráfico nº 17 – Identidade de Gênero das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gravatá, de janeiro de 2024 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.



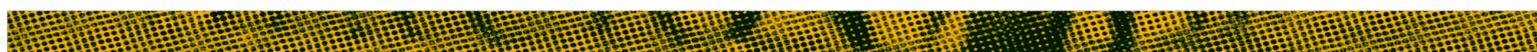
Acerca da faixa etária (Tabela nº 10), foram atendidas pessoas com idade igual ou superior a 15 anos, logo, não há presença de crianças e adolescentes entre as pessoas assistidas no território do Gravatá. Entre os grupos etários, os adultos são predominantes, com 68% (211 pessoas). Nesse contexto, a faixa de 40 a 49 anos teve maior prevalência, correspondendo a 23% (86) do total, seguido pelo faixa de 30 a 39 anos, com 22% (81 pessoas). Os jovens representam 21,6% (67) e os idosos 10,3% (32 pessoas). Das 339 pessoas assistidas pelo Programa no território, para 2,8% (9 pessoas) não consta informação sobre idade¹⁰.

Tabela nº 10 – Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gravatá, de janeiro de 2024 a outubro de 2024

Grupos Etários	Faixa Etária	Nº Pessoas Assistidas	% Pessoas Assistidas	Nº Grupos Etários	% Grupos Etários
Crianças e Adolescentes	0-9	-	-		
	10-14	-	-	-	-
Jovens	15-17	7	2,2%		
	18-19	6	1,9%		
	20-24	25	8%	67	21,6%
	25-29	29	9,3%		
Adultos	30-39	81	26,1%		
	40-49	86	27,7%	211	68%
	50-59	44	14,1%		
Idosos	60 ou mais	32	10,3%	32	10,3%
Total Geral		310	100%	310	100%

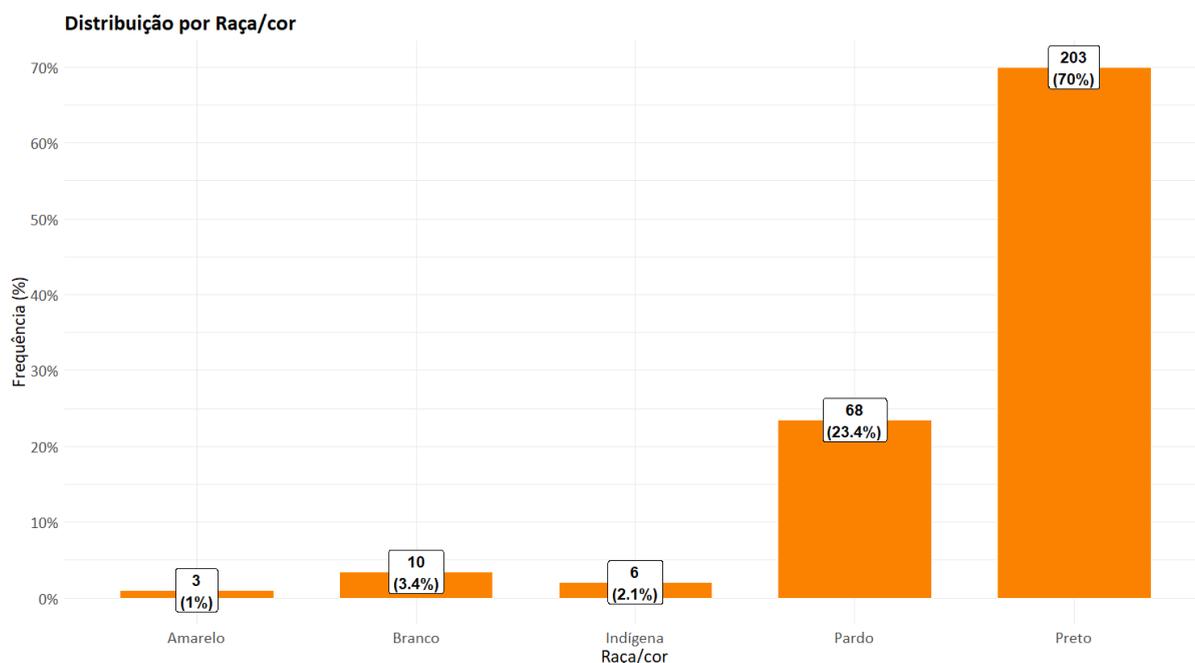
Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
 Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

¹⁰ Ainda que, no geral, não apresente diferenças significativas em relação aos dados apresentados aqui sobre faixa etária, uma distribuição das pessoas assistidas por faixa etária e sexo por ser observada no Apêndice A deste relatório.



Sobre a autodeclaração racial (Gráfico nº 18), as pessoas assistidas referiram ser em sua maioria pretas, totalizando um percentual de 70% (203), e pardas, com 23,4% (68), evidenciando um perfil racial proeminentemente de pessoas negras no território (83,4% ou 271 pessoas). Para essa categoria a proporção de dados ausentes foi de 9% (29 pessoas).

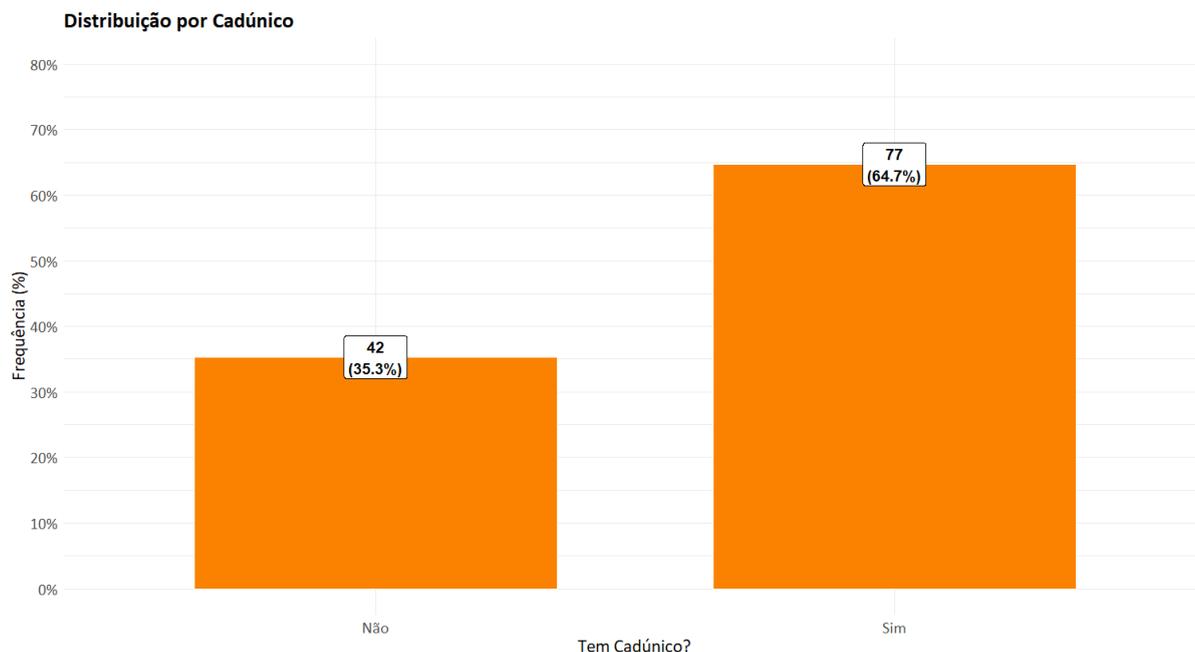
Gráfico nº 18 - Raça/cor das pessoas assistidas no Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gravatá, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Em relação ao Cadastro Único, registrou-se que 64,7% (77 pessoas) têm o cadastro, enquanto 35,3% (42) afirmaram não ter o registro, o que pode ser verificado abaixo, no Gráfico nº 19. Acerca dos dados ausentes para essa variável, o percentual foi de 62,7% (200 pessoas).

Gráfico nº 19 - Inscrição no CadÚnico das pessoas assistidas no Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gravatá, de janeiro de 2024 a outubro de 2024

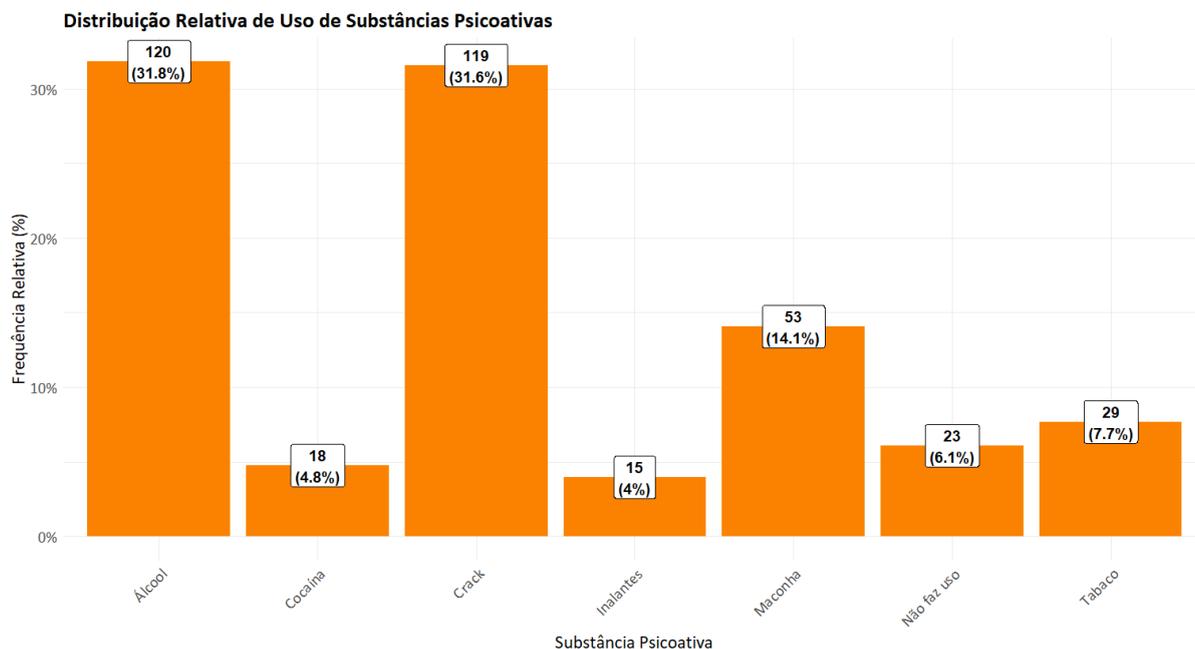


Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Considerando o total de pessoas atendidas, para 22,9% (73) não há registro sobre o uso de substâncias psicoativas. Entre aquelas que responderam, 6,1% (23) afirmaram não fazer uso de SPAs. A referência ao uso de álcool e de crack, por sua vez, foram mais prevalentes no campo, com percentuais de 31,6% (120 relatos) e 31,8% (119 relatos), respectivamente. Esses dados, detalhados no gráfico abaixo, reiteram as percepções da equipe multidisciplinar do programa, registradas em documentos internos e citadas anteriormente. As demais SPAs relatadas pelas pessoas assistidas no território foram maconha, com 14,1% (53), tabaco, com 7,7% (29), seguidas por cocaína (4,8% ou 18 relatos) e os inalantes (4% ou 15 relatos)¹¹.

¹¹ As diferentes associações entre o uso de uma ou mais substâncias psicoativas podem ser observadas no Apêndice A deste relatório.

Gráfico nº 20 - Uso de Substâncias Psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gravatá, de janeiro de 2024 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Acerca do cruzamento dos relatos de uso de SPA segundo faixa etária, os dados encontram-se detalhados na tabela a seguir:

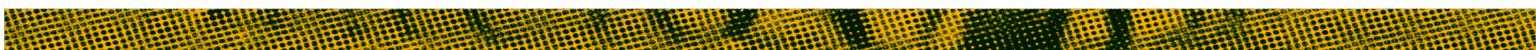


Tabela nº 11 – Uso de Substâncias Psicoativas por Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gravatá, de janeiro de 2024 a outubro de 2024

Faixa Etária	SPAs																
	Álcool		Crack		Maconha		Cocaína		Tabaco		Inalantes		Psicotrópico		Não faz uso		Total Geral
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N		
15-17	2	1,7%	3	2,5%	4	7,5%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
18-19	1	0,8%	4	3,4%	1	1,8%	-	-	-	-	-	-	-	1	4,7%	-	7
20-24	3	2,5%	12	10,2%	6	11,3%	1	5,5%	1	3,4%	1	6,6%	-	1	4,7%	-	25
25-29	14	12%	12	10,2%	7	13,2%	3	16,6%	6	20,6%	3	20%	-	2	9,5%	-	47
30-39	32	27,5%	35	29,9%	15	28,3%	6	33,3%	5	17,2%	3	20%	-	2	9,5%	-	98
40-49	26	22,4%	36	30,7%	14	26,4%	7	38,8%	11	37,9%	4	26,6%	-	10	47,6%	-	108
50-59	22	18,9%	12	10,2%	5	9,4%	1	5,5%	6	20,9%	3	20%	-	2	9,5%	-	52
60 ou +	16	13,7%	3	2,5%	1	1,8%	-	-	-	-	1	6,6%	-	3	14,2%	-	23
Total Geral	116	100%	117	100%	53	100%	18	100%	29	100%	15	100%	-	21	100%	-	369

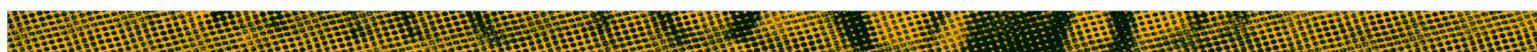
Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA

Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas. Nota: o número absoluto de relatos de uso para cada substância psicoativa pode apresentar diferenças em relação ao total identificado no território, devido à ausência de informações sobre a faixa etária.

Os dados analisados evidenciam padrões distintos de consumo de substâncias psicoativas (SPAs) no território, destacando o crack e o álcool como as substâncias mais prevalentes, com variações conforme a faixa etária. Entre os jovens de 15 a 17 anos e 18 a 19 anos, apenas crack, álcool e maconha foram mencionados. A partir dos 20 anos, observa-se uma diversificação do consumo, com o crack consolidando-se como a substância mais relatada, seguido pela maconha e pelo álcool. Na faixa etária de 25 a 29 anos, o álcool apresenta um crescimento expressivo, passando de 2,5% (3) para 12% (14), superando os relatos de uso de crack (10,2% ou 12 relatos). Embora a maconha continue sendo uma das SPAs mais citadas, o uso de cocaína, tabaco e inalantes também ganha relevância.

Um retrato de nós:

Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra pro Abraço (2023-2024)



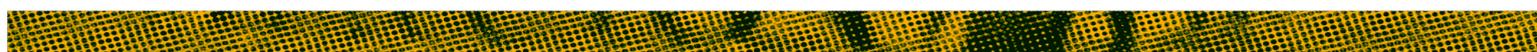
Entre os adultos de 30 a 39 anos, o crack e o álcool mantêm-se como as substâncias mais prevalentes. Na faixa de 40 a 49 anos, grupo predominante nos atendimentos no território do Gravatá, observa-se um padrão semelhante, mas com um aumento significativo da parcela de pessoas que relataram não fazer uso de SPAs, além do maior percentual de consumo de tabaco registrado entre todas as faixas etárias. A partir dos 50 anos, os relatos de consumo de crack e maconha diminuem expressivamente, enquanto o álcool volta a ser a substância mais mencionada. Esse perfil de consumo se mantém entre os idosos (60 anos ou mais), com uma restrição ainda maior das substâncias relatadas – não havendo menção ao uso de cocaína e tabaco. Além disso, os relatos de consumo de crack apresentam uma queda acentuada nesse grupo etário.

3.3 Gamboa

O território da Gamboa configura-se como um campo de extensão do Programa Corra Pro Abraço. Sua delimitação inicia-se na Gamboa de Cima, mais precisamente em uma ocupação conhecida como Hotel — um antigo estabelecimento abandonado —, estendendo-se pela praça até a calçada da Avenida Lafayette Coutinho, popularmente chamada de Avenida Contorno. Essa calçada, por sua vez, é conhecida como "Corredor" e concentra a maior parte das pessoas em situação de rua na região. Abaixo do Corredor, encontra-se a comunidade pesqueira da Gamboa de Baixo e, ao final, o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM).

O Programa Corra Pro Abraço atua nesse território às segundas-feiras no turno da tarde, com uma equipe composta por um supervisor de campo, uma psicóloga, uma educadora jurídica, um redutor de danos e um estagiário de Serviço Social. As ações iniciam-se na ocupação do Hotel, onde são distribuídos insumos como água, preservativos e lubrificantes, além da realização de escutas. Em seguida, a equipe segue para o Corredor, percorrendo-o no sentido Campo Grande - Comércio. Ao longo desse trajeto, observa-se a presença de instalações improvisadas feitas com lençóis, plásticos e lonas, além de fogareiros improvisados e grande quantidade de lixo.

A abordagem no corredor é breve. A equipe distribui água, preservativos e lubrificantes, ao mesmo tempo em que coleta nomes e outros dados sociodemográficos. A

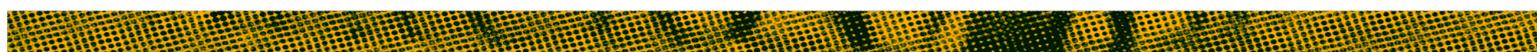


circulação de pessoas é reduzida; a maioria permanece em abrigos improvisados, saindo apenas quando a equipe se aproxima. Observa-se a ausência de crianças, a predominância do público adulto, majoritariamente composto por pessoas negras, de ambos os sexos, e o uso intenso de substâncias psicoativas, como crack e álcool.

Documentos internos do Programa indicam que, nos últimos dois anos, o território tem sido marcado pela itinerância das pessoas assistidas. A remoção forçada decorrente do fechamento do Hotel e da requalificação da praça Jardim Suspenso resultou em deslocamentos constantes, aprofundando a vulnerabilidade da população local. Essas remoções, impulsionadas por políticas higienistas, evidenciam a prioridade dada à retirada das pessoas em situação de rua de seus territórios de referência sem, muitas vezes, oferecer alternativas viáveis.

Diante desse cenário de vulnerabilidade, a atuação da equipe exige planejamento contínuo e adaptação às constantes transformações do território. A dinâmica local é atravessada por violências, operações de segurança pública e projetos de requalificação urbana, que frequentemente intensificam a precarização das pessoas em situação de rua. Além disso, nos últimos dois anos, tem-se registrado um acirramento da disputa territorial do varejo de drogas, fator que também contribui para o deslocamento forçado dessas pessoas.

As demandas das pessoas assistidas no território refletem a sua complexidade. Entre as principais necessidades estão suporte jurídico, encaminhamento para obtenção de documentação básica, acesso a água e itens de higiene – como absorventes e kits de redução de danos. Estes últimos desempenham um papel fundamental tanto no cuidado básico quanto na mitigação dos danos e riscos associados ao uso de substâncias psicoativas. Para responder a essas demandas de maneira mais eficaz, a equipe do programa tem buscado fortalecer estratégias em rede com serviços situados próximos ao território, como o Consultório na Rua, o Centro Pop e a Abordagem Social. Essas articulações têm se mostrado essenciais para a garantia de direitos e o desenvolvimento de ações integradas que atendam melhor às necessidades da população local.

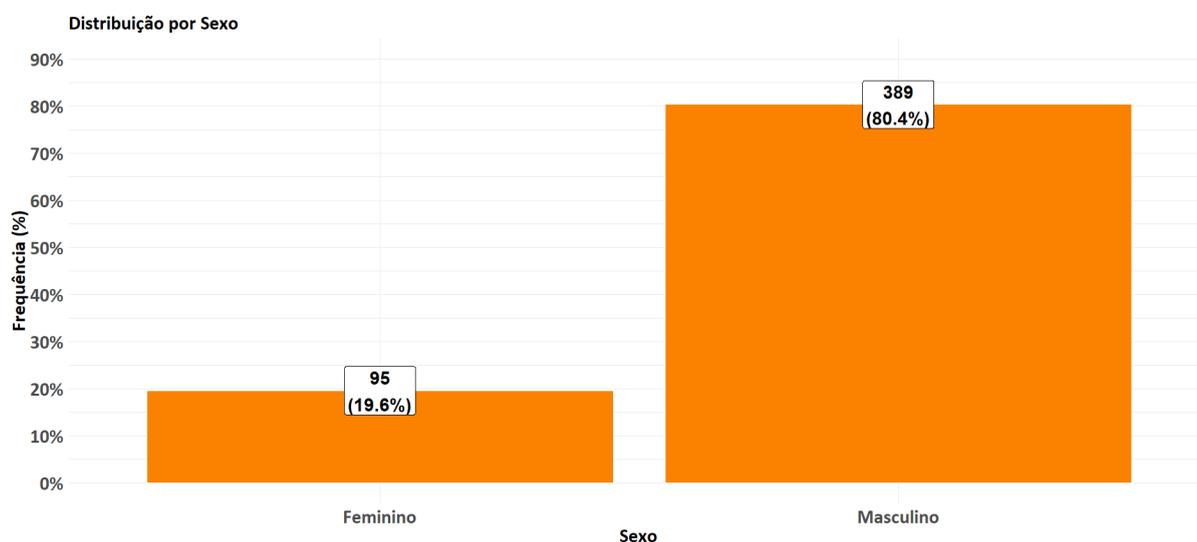


O mapeamento do perfil das pessoas que no território constituem suas vidas permite não apenas dimensionar a complexidade do território, mas também identificar demandas específicas que orientem estratégias de atuação mais eficazes. A seguir, serão apresentados dados que evidenciam os marcadores sociais das pessoas em situação de rua ou em vulnerabilidade socioeconômica que estão estabelecidas no território da Gamboa, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos seus desafios e necessidades.

3.3.1 Perfil sociodemográfico e de uso de substâncias psicoativas

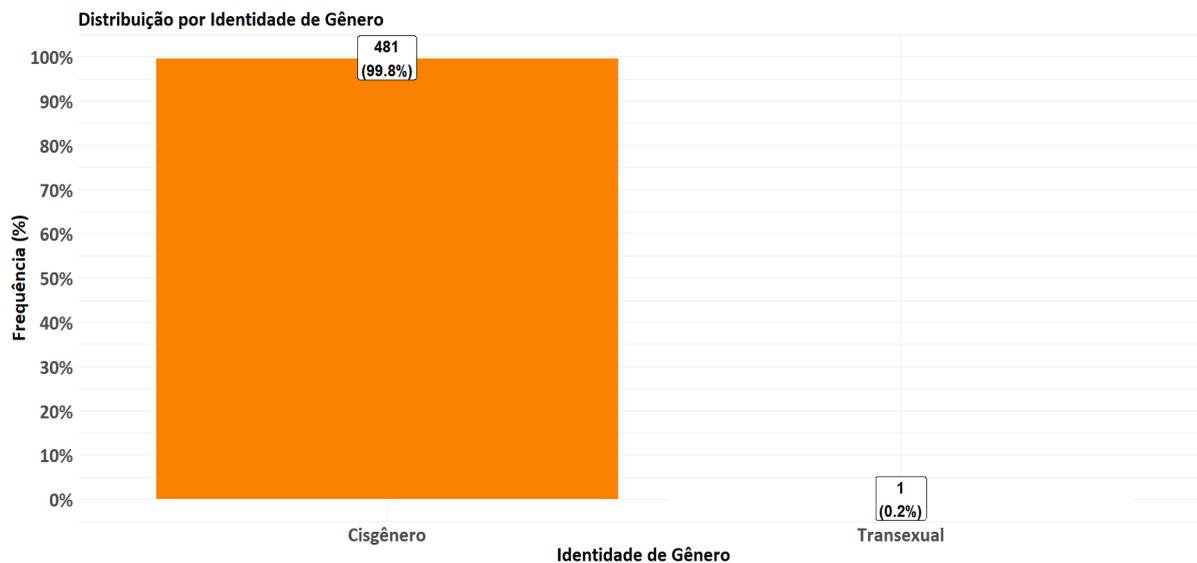
No período que compreende o recorte temporal dos dados analisados nesta pesquisa, no território da Gamboa foram atendidas 484 pessoas. Destas, 80,4% (389) são do sexo masculino, enquanto 19,6% (95) declaram pertencer ao sexo feminino (Gráfico nº 21). Quanto a variável identidade de gênero, o perfil registrado é majoritariamente cisgênero (99,8% ou 481 pessoas); apenas 1 pessoa (0,2%) identificou-se como transsexual (Gráfico nº 22). Todas as pessoas responderam a pergunta referente ao sexo, enquanto 0,4% (2 pessoas) não responderam acerca da sua identidade de gênero.

Gráfico nº 21 - Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gamboa, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Gráfico nº 22 - Identidade de Gênero Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gamboa, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Em relação aos grupos etários, os atendimentos no território foram predominantemente com jovens e adultos, como demonstra a tabela abaixo:

Tabela nº 12 – Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gamboa, de abril de 2023 a outubro de 2024

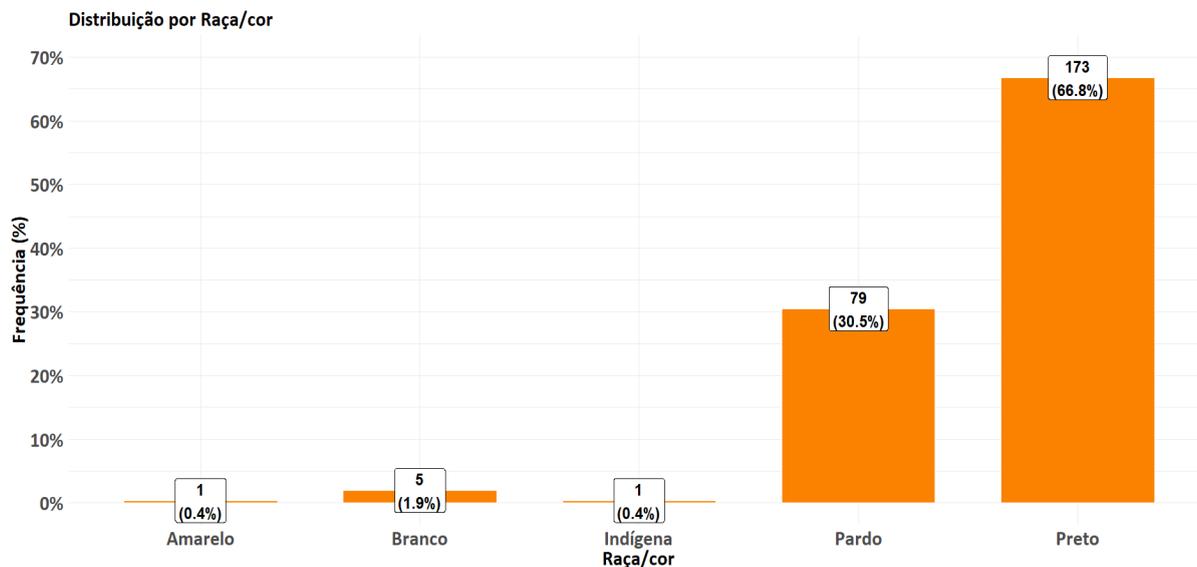
Grupos Etários	Faixa Etária	Nº Pessoas Assistidas	% Pessoas Assistidas	Nº por grupos etários	% por grupos etários
Crianças e Adolescentes	0-9	-	-	1	0,2%
	10-14	1	0,2%		
Jovens	15-17	3	0,6%	78	16,1%
	18-19	6	1,3%		
	20-24	20	4,3%		
	25-29	49	10,6%		
	30-39	174	37,7%		
Adultos	40-49	156	33,8%	367	75,8%
	50-59	37	7,6%		
	60 ou mais	15	3,1%		
Idosos				15	3,1%
Total Geral		461	100%	461	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
 Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Como é possível observar, o território é composto majoritariamente pelo público adulto, representando 75,8% (367) do total de pessoas assistidas. Destaca-se nesse grupo, as faixas etárias entre 30 a 39 anos, com 37,7% (174 pessoas), e entre 40 a 49 anos, com 33,8% (156) pessoas. Os jovens representam 16,1% (78 pessoas), com predominância da faixa etária entre 25 a 29 anos (10,6% ou 49 pessoas). Os idosos, por sua vez, representam 3,1% (15) das pessoas assistidas no território, enquanto a presença de crianças e adolescentes é inexpressiva, com apenas 0,2% (1 pessoa). Para essa categoria o percentual de dados ausentes foi de 4,7% (23 pessoas).



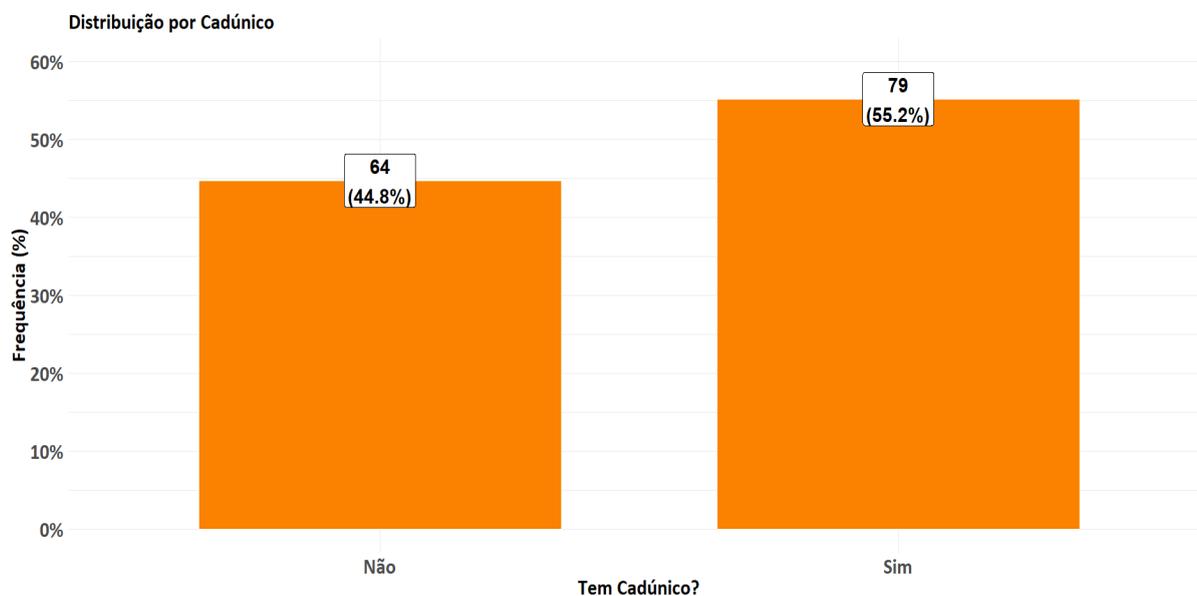
Gráfico nº 23 - Raça/cor das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gamboa, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

A maioria das pessoas assistidas pelo programa, no território, autodeclara-se preta, representando 66,8% (173) do total de atendimentos, seguido das que se autodeclararam pardas, com 30,5% (79 pessoas). Assim, 97,3% (252) do público atendido integram a população negra, considerando a classificação adotada pelo IBGE. Os dados ausentes para essa categoria correspondem a 46,49% (225 pessoas).

Gráfico nº 24 - Inscrição no CadÚnico das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gamboa, de abril de 2023 a outubro de 2024



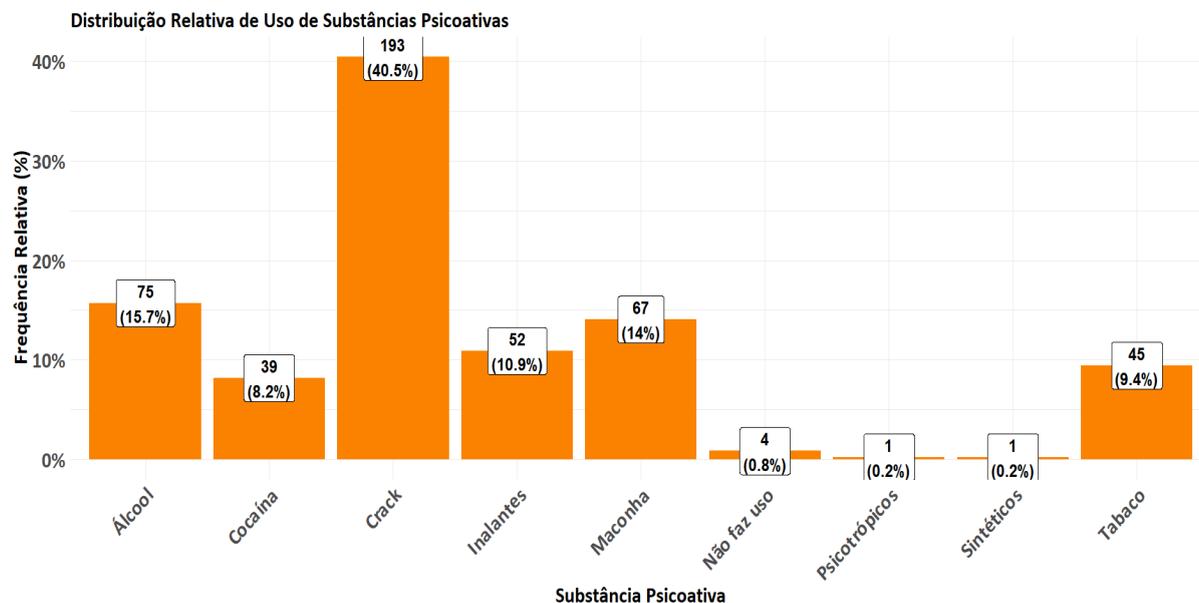
Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Quanto ao Cadastro único, 55,2% (79) das pessoas afirmaram possuir o cadastro, enquanto 44,8% (64) do total afirmam não ter inscrição. O índice de dados ausentes representa 70,45% (341 pessoas) do total de atendimentos no território.

Já acerca do uso de substâncias psicoativas (Gráfico nº 25), a maioria das pessoas referem fazer uso de crack, representando 40,5% (193) dos relatos, a segunda substância mais utilizada é o álcool, com 15,7% (75) do total. Em seguida aparece o uso de maconha, que representa 14% (67 relatos), e os inalantes, com 10,9% (52) das declarações de uso. O percentual de dados ausentes para essa variável foi de 56,8% (238 pessoas). Contudo, entre as pessoas que responderam observamos o uso de uma ou mais substância, 13,9% (29) delas relataram fazer uso de álcool, crack, cocaína, tabaco e inalantes, enquanto 5,3% (11) afirmaram fazer uso de crack e inalantes¹².

¹² As diferentes associações entre o uso de uma ou mais substâncias psicoativas podem ser observadas no Apêndice A deste relatório.

Gráfico nº 25 - Uso de Substâncias Psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gamboa, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Em relação aos relatos de uso de substâncias psicoativas por faixa etária, os dados encontram-se detalhados na tabela a seguir:

Tabela nº 13 – Uso de Substâncias Psicoativas por Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gamboa, de abril de 2023 a outubro de 2024

Faixa Etária	SPAs														Total Geral		
	Álcool		Crack		Maconha		Cocaína		Tabaco		Inalantes		Psicotrópico			Não faz uso	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		N	%
10-14	-		-		-		-		-		-		-		-		-
15-17	-		-		-		-		-		-		-		-		-
18-19	1	1,3%	2	1%	1	1,5%	1	2,6%	1	2,2%	1	1,9%	-		-		7
20-24	-		9	4,6%	-		-		-		-		-		-		9
25-29	8	10,6%	20	10,4%	7	10,6%	4	10,5%	3	6,82%	4	7,8%	-		-		46
30-39	22	29,3%	76	39,5%	27	40,9%	18	47,3%	19	43,18%	26	50,9%	-		3	100%	191
40-49	32	42,6%	67	34,9%	24	36,6%	12	31,5%	15	34%	14	27,4%	-		-		164
50-59	8	10,7%	14	7,2%	5	7,5%	2	5,2%	5	11,3%	5	9,8%	-		-		39
60 ou +	3	4%	4	2%	2	3%	1	2,6%	1	2,2%	1	1,9%	-		-		12
Total Geral	74	100%	192	100%	66	100%	38	100%	44	100%	51	100%	-		3	100%	468

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA

Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas. Nota: o número absoluto de relatos de uso para cada substância psicoativa pode apresentar diferenças em relação ao total identificado no território, devido à ausência de informações sobre a faixa etária.

Os relatos de uso de substâncias psicoativas no território da Gamboa começam a partir da faixa etária de 18 a 19 anos e apresentam um padrão relativamente estável entre as diferentes idades, com o crack sendo a substância mais mencionada. Entre os adultos de 30 a 39 anos, o consumo de crack é seguido pelo de maconha e inalantes, sendo essa a única faixa etária na qual há registros de não uso de SPAs. O consumo de inalantes se destaca por estar presente em quase todas as faixas etárias, com especial relevância entre as pessoas de 30 a 39 anos, onde as declarações de uso se aproximam das da maconha. Já

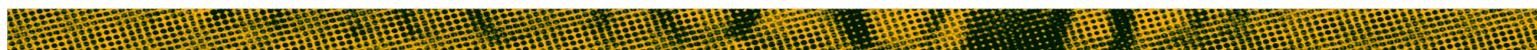
entre as faixas etárias de 40 a 49 anos, 50 a 59 anos e idosos (60 anos ou mais), observa-se uma leve alteração nesse padrão: embora o crack continue sendo a substância mais relatada, o álcool passa a ocupar a segunda posição, o que pode indicar mudanças nos hábitos de consumo ao longo da vida.

3.4 Pela Porco

Historicamente, o Pela Porco está localizado onde funcionava o primeiro terminal rodoviário de Salvador, construído entre 1959 e 1961. Segundo Edicarla Macedo Rocha (2018, p.22), os primeiros moradores eram migrantes vindos do interior da Bahia e de outros estados do Nordeste, e a proximidade com a rodoviária contribuiu para a consolidação da ocupação, apesar das frequentes ações da prefeitura para derrubar os barracos, que eram rapidamente reconstruídos. Ainda segundo a autora, na década de 1970, a rodoviária foi realocada para a região do antigo Iguatemi, atualmente chamado de Shopping da Bahia. Após essa mudança, o Pela Porco (renomeado como Alto da Boa Esperança) passou a ser marcado pelo intenso uso de crack e pela presença de uma população flutuante, majoritariamente masculina, jovem e negra, embora também haja presença feminina.

Ao chegar no território, o que se observa de imediato são abrigos improvisados com lençóis e lonas pretas, situados sob a marquise de um edifício abandonado. A região reflete uma vulnerabilidade social extrema, onde seus moradores enfrentam condições precárias, como a falta de saneamento básico e a exposição constante ao lixo, ao sol e à poeira, já que as instalações ficam na beira da pista, onde constantemente transitam veículos. Entre os abrigos improvisados, é possível identificar elementos da chamada “arquitetura hostil”. Bem à frente do edifício abandonado, o solo é marcado por esferas coloridas de concreto, um exemplo comum desse tipo de intervenção urbana. No entanto, as pessoas que ali vivem se reorganizam constantemente, adaptando-se para burlar ou incorporar esses elementos em seus abrigos.

Em resposta a este tipo de arquitetura, cujo objetivo é “restringir certos comportamentos nos espaços públicos, dificultar o acesso e a presença de pessoas, especialmente pessoas em situação de rua” (Sayuri, 2021, online), o atual prefeito de Salvador sancionou, em abril de 2023, um projeto de lei proposto pela vereadora Maria



Marighella (PT), elaborado em parceria com o Movimento População de Rua e o Padre Júlio Lancellotti. A legislação proíbe o uso de materiais, estruturas e técnicas construtivas que resultem no afastamento dessas pessoas dos espaços públicos. Além disso, impede a concessão de alvarás a projetos que violem o conforto, abrigo, descanso, bem-estar e acessibilidade nesses locais. No entanto, elementos de arquitetura hostil ainda são amplamente observados na cidade, incluindo no território do Pela Porco.

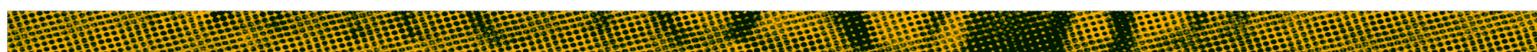
Os atendimentos no território concentram-se sob a marquise, uma área de uso intenso de substâncias psicoativas, como crack, tabaco e álcool. A rotina das pessoas assistidas, em grande medida, alterna-se entre o consumo dessas substâncias e a realização de trabalhos informais — sendo a reciclagem uma das atividades mais comuns, frequentemente vinculada a um ferro-velho situado ao lado de um edifício abandonado. Essa dinâmica faz com que elas tenham pouca autonomia para se deslocar do local, o que torna necessário uma abordagem de cuidado mais sistemática, que contemple estratégias de acompanhamento contínuo e adaptação das ações às dinâmicas do território.

O Programa Corra Pro Abraço atua na região uma vez por semana, às quartas-feiras no turno da tarde, atualmente, com uma equipe composta por uma psicóloga, uma educadora jurídica, um supervisor de campo, um redutor de danos e um estagiário de assistência social. Ao chegar ao território, a equipe multidisciplinar transita entre os abrigos improvisados, distribui insumos (como água mineral, preservativos, lubrificantes) e questiona as principais demandas do momento, buscando promover um cuidado integral para estas pessoas. A psicóloga e a educadora jurídica também realizam momentos de escuta e orientação.

Durante os atendimentos, algumas pessoas relatam necessidades específicas, como a obtenção de documentos ou atendimento médico. Nestas situações, a equipe orienta sobre os serviços disponíveis na rede de assistência e saúde e, em alguns casos, acompanha pessoalmente a pessoa que demandou o serviço no acesso a esses equipamentos. Algumas delas já possuem vínculo com os/as profissionais do Programa, e os encontros são momentos de atualização sobre suas trajetórias e de demandas solicitadas anteriormente. Além disso, do lado oposto da marquise está localizada a Unidade Básica de Saúde (UBS) da região, onde funciona o Consultório na Rua, o que facilita o acompanhamento conjunto das

Um retrato de nós:

Perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra pro Abraço (2023-2024)



peessoas assistidas.

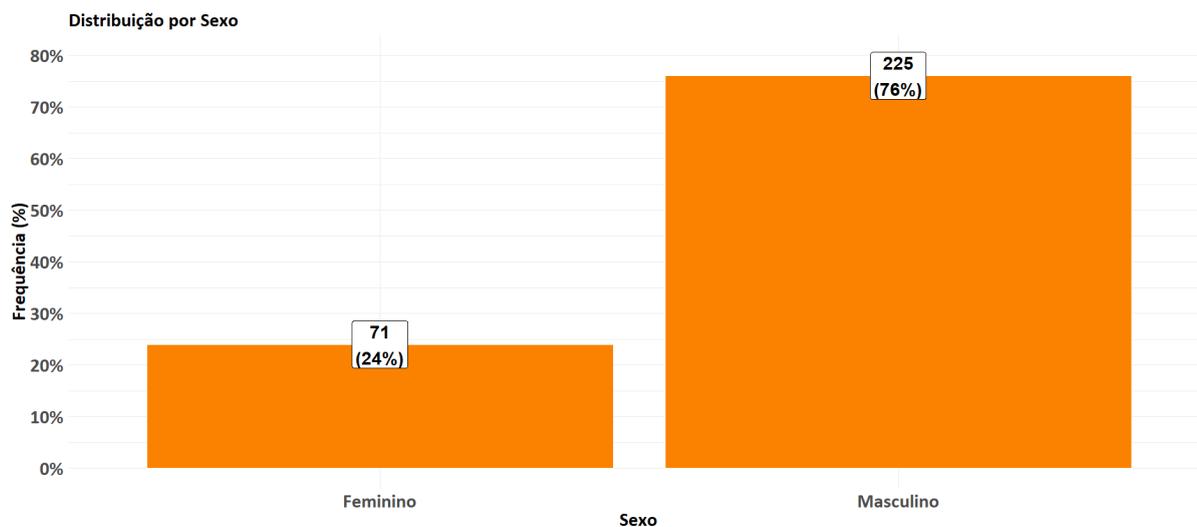
O Pela Porco é um território marcado por intensos episódios de violência, seja por ações da segurança pública, seja por disputas territoriais relacionadas às atividades do varejo de drogas. Ao longo do último ano de atuação, a equipe identificou um processo de reorganização do local, com a chegada de novas pessoas e o retorno de algumas moradias na região do Hortifrúti. Considerando que o território já estava vinculado ao Programa, foram desenvolvidas estratégias de cuidado focadas em assistência social e saúde. As principais ações — realizadas em parceria com o Consultório na Rua — incluíram suporte para obtenção de documentos, acesso a benefícios como Bolsa Família e Auxílio Moradia, além da garantia de atendimento em saúde.

A complexidade do território do Pela Porco revela não apenas a precariedade das condições de vida das pessoas que ali residem ou frequentam, mas também dinâmicas sociais marcadas pela vulnerabilidade, pela violência e pelo acesso limitado a direitos básicos. Diante desse cenário, compreender o perfil dessas pessoas é essencial para a formulação de estratégias de cuidado mais efetivas.

3.4.1 Perfil sociodemográfico e de uso de substâncias psicoativas

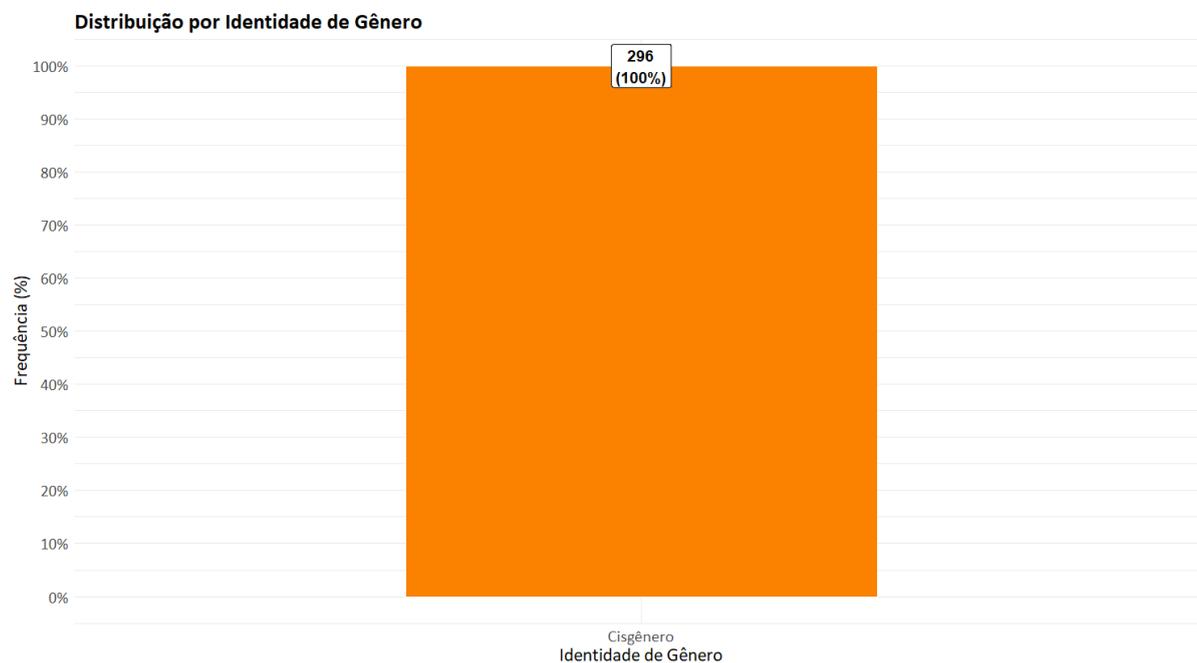
Entre abril de 2023 e outubro de 2024 foram atendidas 296 pessoas no território, sendo a grande maioria, 76% (225), do sexo masculino, e 24% (71) do sexo feminino (Gráfico nº 26). Não houve dados ausentes para essa variável. Já em relação a identidade de gênero (Gráfico nº 27) todas as pessoas atendidas declararam ser cisgênero.

Gráfico nº 26 - Sexo das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Pela Porco, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Gráfico nº 27 - Identidade de Gênero Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Pela Porco, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Acerca da faixa etária, a maior parte do público assistido no território é composto por adultos. Além disso, não há registro de atendimentos com crianças e adolescentes, como demonstra a tabela abaixo:

Tabela nº 14 - Faixa etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Pela Porco, de abril de 2023 a outubro de 2024

Grupos Etários	Faixa Etária	Nº Pessoas Assistidas	% Pessoas Assistidas	Nº Grupos Etários	% Grupos Etários
Crianças e Adolescentes	0-9	-	-		
	10-14	-	-	-	-
	15-17	3	1%		
Jovens	18-19	2	0,7%		
	20-24	18	6,3%	53	18,6%
	25-29	30	10,5%		
	30-39	93	32,6%		
Adultos	40-49	84	29,4%	209	73,3%
	50-59	32	11,2%		
	60 ou mais	23	8%	23	8,1%
Total Geral		285	100%	285	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
 Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Das 296 pessoas assistidas pelo programa no território do Pela Porco, 3,7% (11) não tiveram a idade informada. Entre os adultos, que representam a maioria (73,3% ou 209 pessoas), a faixa etária mais expressiva é a de 30 a 39 anos, correspondendo a 32,6% (93 pessoas), seguida pela de 40 a 49 anos, com 29,4% (84 pessoas). Os jovens de 15 a 29 anos totalizam 18,6% (53 pessoas), com maior concentração na faixa de 25 a 29 anos. Já os idosos (60 anos ou mais) representam 8,1% (23 pessoas) do total de atendidos no território.

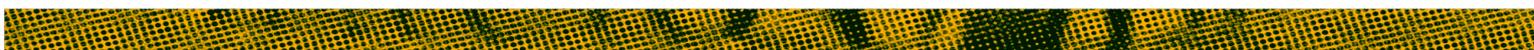
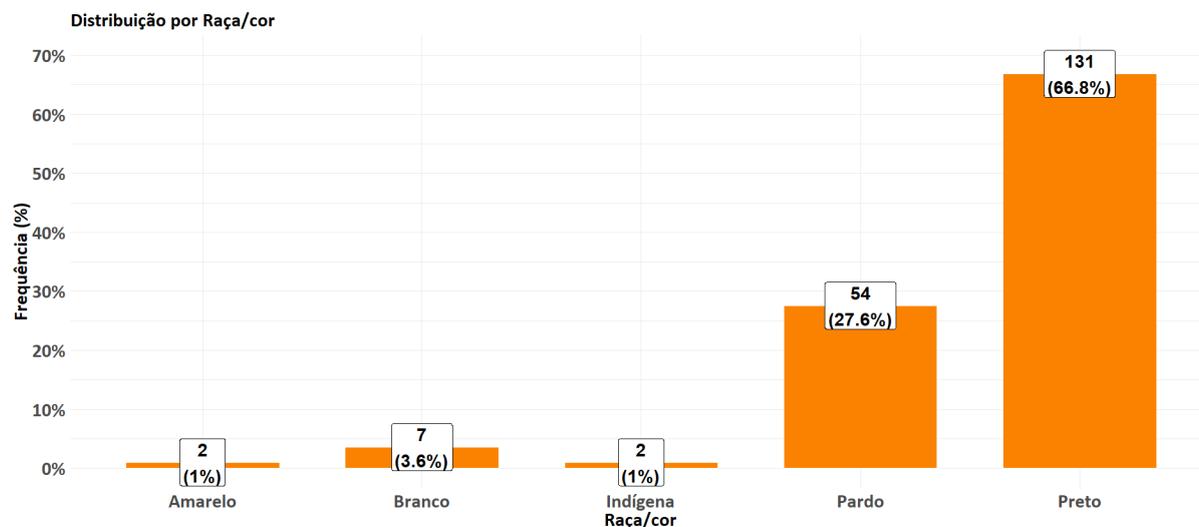


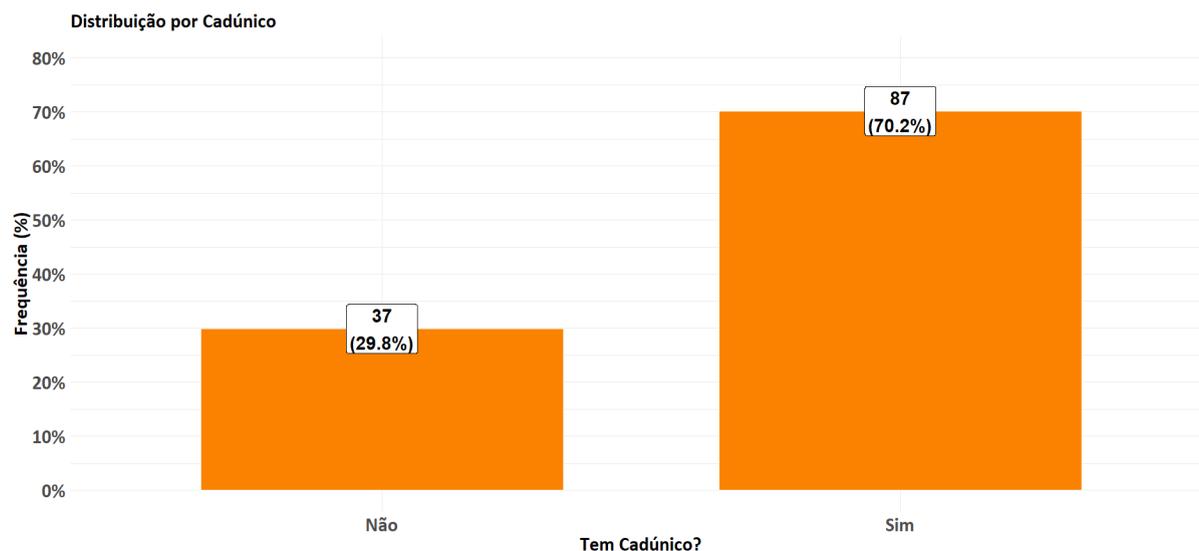
Gráfico nº 28 - Raça/cor das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Pela Porco, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Acerca do perfil racial do território, 66,8% (131 pessoas) se autodeclaram pretas e 27,6% (54) pardas. Um perfil majoritariamente composto por pessoas negras (94,4% ou 185), conforme a classificação racial do IBGE. A proporção de dados ausentes para essa categoria é 33,7% (100 pessoas).

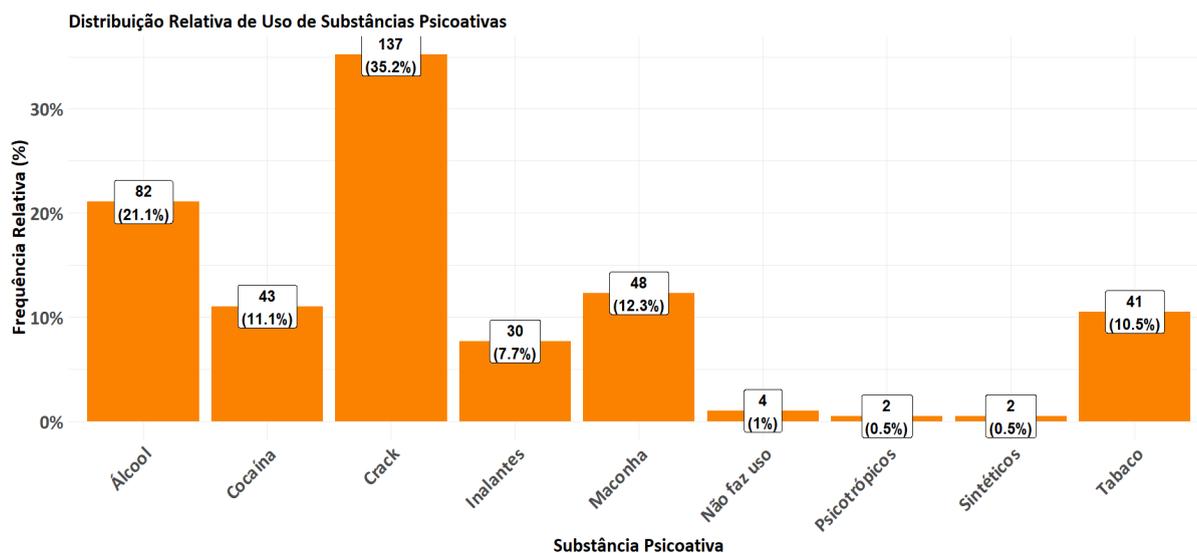
Gráfico nº 29 - Inscrição no Cadúnico das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Pela Porco, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

A maioria das pessoas assistidas que informaram sobre a inscrição no CadÚnico declarou possuir o cadastro, representando 70,2% (87 pessoas), enquanto 29,8% (37 pessoas) afirmaram não estar registradas. A proporção de dados ausentes para essa categoria no território atinge 58,1% (172 pessoas).

Gráfico nº 30 - Uso de Substâncias Psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Pela Porco, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Entre as substâncias psicoativas mais utilizadas pelas pessoas assistidas no território do Pela Porco, o crack se destaca com 35,2% (137 relatos), seguido pelo álcool, com 21,1% (82), maconha 12,3% (48), cocaína 11,1% (43), tabaco 10,5% (41) e inalantes 7,7% (30). Quanto ao uso de uma ou mais substâncias, 18,1% (30) das pessoas relataram usar álcool e crack, enquanto 14,5% (24) indicaram o uso de álcool, crack, maconha, cocaína, tabaco e inalantes. O percentual de dados ausentes para o uso de SPAs no território é de 43,9% (130 pessoas)¹³.

Quanto à distribuição dos relatos de uso de substâncias psicoativas por faixa etária, os dados estão detalhados na tabela a seguir:

¹³ As diferentes associações entre o uso de uma ou mais substâncias psicoativas podem ser observadas no Apêndice A deste relatório.

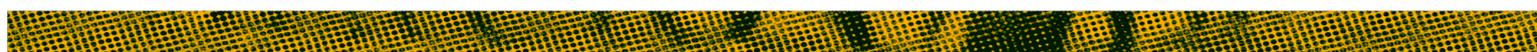
Tabela nº 16 - Uso de Substâncias Psicoativas por Faixa Etária das Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Pela Porco, de abril de 2023 a outubro de 2024

Faixa Etária	SPAs																
	Álcool		Crack		Maconha		Cocaína		Tabaco		Inalantes		Psicotrópico		Não faz uso		Total Geral
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
15-17	-		-		1	2%	-		-		-		-		-		1
18-19	-		1	0,7%	-		-		-		-		-		-		1
20-24	4	4,8%	8	6%	3	6,2%	-		-		-		-		1	25%	15
25-29	12	14,6%	20	5,4%	8	16,6%	8	18,6%	7	17,7%	4	13,3%	-		-		60
30-39	31	37,8%	45	3,8%	20	41,6%	19	44,1%	18	43,9%	12	40%	1	50%	1	25%	147
40-49	24	29,2%	36	27%	9	18,7%	10	23,2%	9	21,9%	9	30%	-		-		97
50-59	10	12,2%	15	1,2%	5	10,4%	5	11,6%	6	14,6%	4	13,3%	1	50%	2	50%	48
60 ou +	1	1,2%	8	6%	2	4,1%	1	2,3%	1	2,4%	1	3,3%	-		-		14
Total Geral	82	100%	133	100%	48	100%	43	100%	41	100%	30	100%	2	100%	4	100%	383

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA

Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas. Nota: o número absoluto de relatos de uso para cada substância psicoativa pode apresentar diferenças em relação ao total identificado no território, devido à ausência de informações sobre a faixa etária.

Entre os jovens de 15 a 17 anos, a maconha foi a única substância psicoativa relatada, enquanto, na faixa etária de 18 a 19 anos, houve apenas um relato de consumo de crack. Nas demais faixas etárias, observa-se pouca variação nos padrões de uso, com o crack e o álcool sendo as substâncias mais prevalentes, exceto entre os idosos, para os quais os relatos de consumo de crack são seguidos pelos de maconha. A partir dos 25 a 29 anos, há uma diversificação maior das substâncias consumidas, com o uso de inalantes começando a



aparecer, embora em percentuais inferiores aos da cocaína e do tabaco. Já as declarações de uso de psicotrópicos são pouco expressivas no território, concentrando-se nas faixas etárias de 30 a 39 anos e 50 a 59 anos.

3.5 Demandas de acesso a direitos nos territórios da estratégia Rua

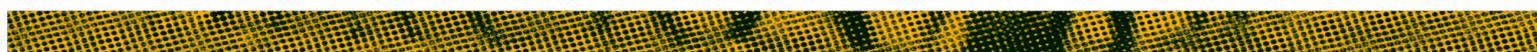
Conforme já exposto, entre as principais ações do Programa Corra pro Abraço está a aproximação de pessoas em situação de rua e em extrema vulnerabilidade socioeconômica, incluindo as que fazem uso de substâncias psicoativas e/ou estão em conflito com a lei, aos serviços públicos, especialmente nas áreas de saúde, assistência social, justiça, educação, cultura, emprego e renda. De abril de 2023 a outubro de 2024, o programa realizou mais de 800 encaminhamentos realizados pela equipe Rua, reforçando seu papel essencial na promoção do acesso a direitos e na articulação com a Rede Intersetorial de Serviços. A tabela a seguir detalha esses encaminhamentos.

Tabela nº 17 - Encaminhamentos Solicitados do Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Equipe Rua, de abril de 2023 a outubro de 2024

Encaminhamento	Total Geral	Proporção
SUS	103	12,3%
SUAS e Habitação	118	14,1%
Justiça	216	25,8%
Documentação	184	22%
Educação	1	0,1%
Inserção e capacitação profissional	14	1,6%
Acesso a bens culturais e esportivos	200	23,9%
Total Geral	836	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Os dados evidenciam as principais demandas do público assistido e possibilitam a definição de prioridades nas ações do Programa e nos fluxos de atendimento nos serviços da rede. Dentre os encaminhamentos, destacam-se aqueles relacionados à documentação (22%



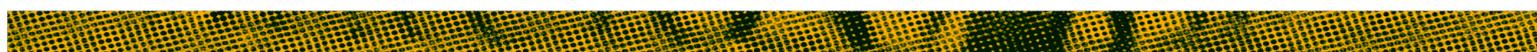
ou 184 encaminhamentos), acesso à justiça (25,8% ou 216 encaminhamentos) e participação em atividades culturais e esportivas (23,9% ou 200 encaminhamentos).

No âmbito da justiça, a consulta processual corresponde a 68% (147) das demandas registradas. A atuação do Programa nesses casos tem sido essencial para fortalecer as articulações intersetoriais, sobretudo em territórios como Gamboa que tem apresentado alta demanda nesta área. A equipe do Programa tem utilizado o espaço físico do Consultório na Rua, que atende a região, como ponto de apoio para as consultas processuais e acompanhamento de audiências online das pessoas assistidas.

A utilização de linguagens artísticas no Programa também tem se mostrado um recurso potente para a redução de danos, permitindo que os sujeitos ressignifiquem suas experiências e fortaleçam sua relação com o próprio corpo. Essa abordagem amplia a noção de redução de danos, tornando-a um processo de construção de autonomia e fortalecimento de perspectivas de futuro. Além das oficinas de arte-educação, o acesso a bens culturais e esportivos integram essa abordagem, contando com a colaboração de parceiros da rede psicossocial, artistas e educadores.

Entre os encaminhamentos para acesso a bens culturais e esportivos, as intervenções urbanas representam 58% (116) das solicitações nessa categoria, sendo planejadas para estimular o protagonismo das pessoas assistidas e ocupar o espaço público com expressões políticas e artísticas. As visitas a museus e exposições correspondem a 26,5% (53 encaminhamentos), destacando-se, neste período, a visita ao Museu Cidade da Música, que oferece uma imersão na rica produção sonora da Bahia, enquanto as saídas culturais para cinemas e cineclubes representam 8% (16 encaminhamentos).

Já em relação aos encaminhamentos para emissão de documentos, destacam-se a certidão de nascimento e o RG, que representam 51% (94) e 29,8% (55) das solicitações, respectivamente. A obtenção desses documentos é fundamental para a inserção social e o acesso a direitos. Além de realizar os encaminhamentos, o Programa Corra pro Abraço mantém um acompanhamento ativo para garantir que as pessoas assistidas consigam efetivar a documentação necessária.



Com percentuais menores, mas ainda relevantes, destacam-se os encaminhamentos para o Sistema Único de Saúde, que representam 12,3% (103) do total, e para o Sistema Único de Assistência Social e serviços de habitação, com 14,1% (118). Entre as demais demandas de acesso a direitos, 1,6% (14 encaminhamentos) foram relacionados à inserção e capacitação profissional, enquanto o acesso à educação apresentou a menor proporção, com apenas 0,12% (1 encaminhamento).

Vale destacar que a articulação redes é um aspecto central para efetivação dos encaminhamentos realizados e, assim, para o funcionamento do Programa Corra pro Abraço. O contato frequente com serviços de saúde, justiça, assistência social, entre outros, é essencial para promover um cuidado mais abrangente e adaptado às especificidades de cada pessoa atendida. Dessa forma, o Programa reafirma seu compromisso com a garantia de direitos e a redução de danos, promovendo ações intersetoriais que oferecem cuidado integral e fortalecem as redes de apoio para as pessoas em situação de rua e em extrema vulnerabilidade¹⁴.

¹⁴ O detalhamento dos encaminhamentos para a rede de Justiça, acesso a bens culturais e esportivos e emissão de documentos realizados nos territórios atendidos pela estratégia rua podem ser verificados no Apêndice B deste relatório.

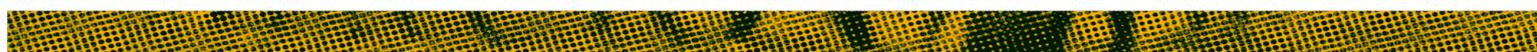


4. Discussão dos resultados

Os dados apresentados neste relatório retratam o perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra pro Abraço na Península de Itapagipe e no Centro Antigo — regiões historicamente marcadas pela concentração de pessoas em situação de rua ou em extrema vulnerabilidade socioeconômica, em Salvador. Essas pessoas compartilham condições precárias de existência, trajetórias de violações e acesso limitado a direitos. Para elas, a rua não se configura apenas como um espaço de passagem, mas como uma alternativa material e subjetiva, onde se constroem redes formais e informais de apoio, dinâmicas de pertencimento e modos de existência que desafiam visões reducionistas e estigmatizantes.

O período que abarca esta nova edição do perfil foi marcado pela inauguração do Centro de Referência em Redução de Danos e em População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, que possui um lugar central dentro da nova configuração do programa, potencializando as estratégias de cuidado integral já consolidadas. Conforme os resultados apresentados, a distribuição geográfica das pessoas assistidas no Centro de Referência, reforça a sua relevância, especialmente, para a comunidade local e seu entorno imediato. Além disso, o atendimento de pessoas de diferentes municípios e até de outros estados evidencia o potencial de capilaridade do equipamento.

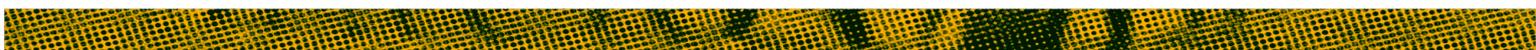
Em relação às conjunturas mais amplas que atravessaram as dinâmicas socioespaciais nesses territórios, esse período foi marcado pelo acirramento das disputas em torno do mercado varejista de drogas — especialmente no Largo dos Mares, Gravatá, Gamboa e Pela Porco — e pela recorrência de práticas de violência estatal e ações higienistas promovidas pelo poder público em todos os territórios de atuação do programa. As demarcações territoriais em torno do comércio de substâncias psicoativas classificadas como ilícitas, além de suas consequências diretas sobre a segurança das pessoas assistidas, restringem sua circulação pela cidade e dificultam o acesso a direitos básicos. Paralelamente, as intervenções higienistas promovidas pelo poder público agravam ainda mais as condições materiais e subjetivas das pessoas em situação de rua, fragilizando suas redes de sociabilidade e subsistência, e interrompendo, com frequência, processos de cuidado e redução de danos.



Cabe ressaltar que a violência institucional de caráter higienista praticada contra pessoas em situação de rua e/ou usuárias de substâncias psicoativas é uma prática histórica na produção dos espaços urbanos brasileiros, funcionando como um mecanismo de gestão de quem pode ou não ocupar o espaço público (Frangella, 2005). Tais intervenções — marcadas por remoções forçadas, abordagens violentas, apreensão de pertences e deslocamentos compulsórios — têm o objetivo de promover a "limpeza urbana", sobretudo em áreas valorizadas ou em requalificação. Essas ações reforçam a invisibilização e o estigma e, conseqüentemente, aprofundam os processos de vulnerabilização, minando as possibilidades de construção autônoma de outras trajetórias de vida.

Os resultados desta pesquisa reiteram a predominância de um perfil marcadamente masculino e cisgênero em todos os territórios de atuação do programa, com percentuais que variam de 64,7% no Aquidabã a 80,4% na Gamboa. Esse perfil predominante dialoga diretamente com as estatísticas nacionais e locais sobre a população em situação de rua, nas quais homens cisgêneros compõem a maioria. Essa composição não ocorre de forma aleatória: reflete, conforme Maria Lúcia Lopes Silva (2006), as relações entre as mudanças no mundo do trabalho e o agravamento da pobreza urbana, uma vez que devido a fatores culturais, sociais e econômicos, historicamente os homens têm maior participação no mercado de trabalho, sendo também os mais afetados diretamente pelo desemprego em massa.

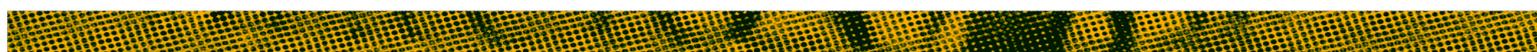
Por outro lado, esse dado também evidencia as disparidades de gênero nas dinâmicas da rua, que influenciam a formulação das políticas públicas voltadas para essa população e impõem barreiras adicionais às mulheres no acesso a direitos (Rosa e Brêtas, 2015). Dessa forma, a presença de mulheres cisgênero — ainda que menos expressiva — não deve ser negligenciada, pois suas trajetórias são atravessadas por vulnerabilidades específicas, como violência de gênero, violência sexual e dificuldades relacionadas a questões reprodutivas, que antecedem a situação de rua e são intensificadas por essa experiência (Rosa e Brêtas, 2015; Damasceno, 2021). Além disso, tanto Anderson Rosa e Ana Cristina Brêtas (2015) quanto Belle Damasceno (2021) ressaltam que os processos que levam as mulheres à situação de rua frequentemente combinam o desemprego com experiências de violência doméstica e familiar, o que torna suas trajetórias ainda mais complexas.



Ainda mais invisibilizadas são as pessoas trans, cuja presença nos dados do programa é residual, chegando a 0% em alguns territórios, como o Pela Porco, e apenas 0,2% na Gamboa. Essa baixa incidência de registros pode não refletir necessariamente a ausência dessas pessoas nos territórios, mas sim as dificuldades de autodeclaração, seja pela forma como as perguntas são formuladas, seja pelo receio de exposição e violência em um ambiente predominantemente masculino e cisgênero, como a rua. Por isso, para além dos números, esse dado deve ser interpretado como um indicativo da necessidade de aprimorar metodologias de abordagem e coleta sensíveis à identidade de gênero, criando espaços seguros e acolhedores para a autodeclaração, evitando que a invisibilidade dessas identidades perpetue desigualdades já existentes.

No que diz respeito à distribuição etária, observa-se o predomínio de adultos (30 a 59 anos) entre as pessoas assistidas, com destaque para a Gamboa (75,8%) e o Gravata (68%). Nesse grupo, as faixas etárias de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos são as mais representativas, com pequenas variações entre os territórios. Trata-se de pessoas em idade produtiva, que, sem acesso ao mercado de trabalho formal, exercem ocupações precarizadas, como catador de materiais recicláveis, prestador de serviços, guardador de carro e vendedor ambulante, por meio das quais obtêm rendimentos não apenas baixos, mas também instáveis. Essa realidade evidencia a reprodução de condições de vulnerabilidade socioeconômica extrema, em que a casa própria e o trabalho com carteira assinada figuram entre as principais expectativas de futuro e projetos de vida, conforme identificado pelo levantamento sobre a população em situação de rua realizado pelo Projeto Axé em parceria com a Prefeitura Municipal de Salvador (Vezdek, 2023).

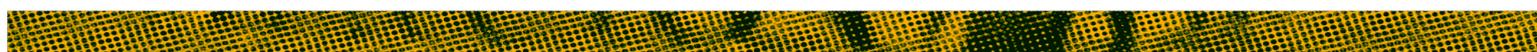
Entretanto, chama atenção o aumento expressivo do público idoso em situação de rua, especialmente no Aquidabã, onde esse percentual chega a 18,5%. Esse crescimento já sinalizado na primeira edição deste perfil — quando o índice era de apenas 5,7% — como um possível resultado do aprofundamento das vulnerabilidades socioeconômicas no contexto da pandemia, tende a não só confirmar a percepção das equipes multidisciplinares, mas também aponta para a sua continuidade e expansão desse cenário pós-pandemia. Além disso, observa-se a presença de crianças e adolescentes (0 a 14 anos) nos Mares (6,1%) e no Aquidabã (6,6%), territórios marcados pela ocupação crescente de famílias que, em sua maioria, utilizam a rua como estratégia para enfrentar a insegurança alimentar.



Além da representação majoritariamente masculina, cisgênero, em idade adulta, destaca-se a permanência da centralidade da raça/cor entre as pessoas assistidas: em todos os territórios de atuação, a população negra (pretos e pardos) representa mais de 90% do público atendido. Esse dado, que também dialoga com o perfil racial da população em situação de rua já apontado por estudos nacionais e municipais, reforça a intersecção entre precarização da existência, racismo estrutural e marginalização social, sobretudo no cenário da política de drogas no Brasil. Assim, a presença predominante de pessoas negras em contextos de extrema vulnerabilidade socioeconômica, privação de direitos e exposição à violência, seja na rua, no sistema prisional ou nas periferias urbanas, não é um acaso, mas o resultado direto de uma política histórica de repressão e genocídio.

Além da representação majoritariamente masculina, cisgênero e adulta, destaca-se a permanência da centralidade da raça/cor entre as pessoas assistidas: em todos os territórios de atuação, a população negra (pretos e pardos) representa mais de 90% do público atendido. Esse dado, que também dialoga com o perfil racial da população em situação de rua já apontado por estudos nacionais e municipais, reforça a intersecção entre precarização da existência, racismo estrutural e marginalização social, sobretudo no contexto da política de drogas no Brasil. A predominância de pessoas negras em situações de extrema vulnerabilidade, privação de direitos e exposição constante à violência — seja nas ruas, no sistema prisional ou nas periferias urbanas — é o resultado direto de um projeto histórico de repressão e extermínio.

Acerca da inscrição no Cadastro Único, que desde 2010 passou a reconhecer a população em situação de rua como um segmento específico, os resultados desta pesquisa apresenta variações significativas entre os territórios analisados. Enquanto 70,2% das pessoas atendidas no território do Pela Porco estão cadastradas, esse percentual é menor nos Mares (60%) e na Gamboa (55,2%). Dessa forma, uma parcela significativa das pessoas assistidas ainda não está cadastrada, o que pode indicar barreiras burocráticas, interdições territoriais para acessar os serviços de cadastramento ou dificuldades no acesso à documentação. Além disso, com exceção do Centro de Referência, o percentual de dados ausentes nessa categoria é elevado, variando de 35,9% nos Mares a 78% no Aquidabã, o que exige cautela na interpretação desses dados.

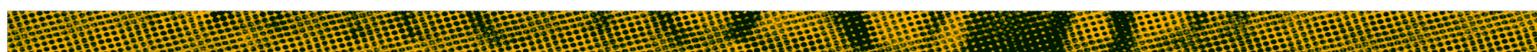


Cabe destacar que a ausência de inscrição no CadÚnico representa uma barreira significativa ao acesso a direitos e serviços essenciais, como o Bolsa Família, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e a Tarifa Social de Energia Elétrica. No entanto, os percentuais de inscrição no cadastro apresentados ao longo do relatório não devem ser interpretados automaticamente como inserção em políticas assistenciais, uma vez que muitos desses programas e benefícios estão condicionados a critérios e exigências que acabam por reproduzir as violências institucionais enfrentadas por essa população.

Antes de avançar para a discussão sobre o perfil de uso de substâncias psicoativas, é necessário destacar alguns aspectos que influenciam diretamente a interpretação dos dados apresentados. Primeiramente, a pergunta formulada diretamente às pessoas assistidas — “Faz uso de alguma substância?” — não permite explorar nuances fundamentais sobre essa relação, como os sentidos e valores atribuídos às substâncias ou a frequência de consumo. Dessa forma, os dados refletem apenas as substâncias cujo uso foi relatado e apontam para a prevalência do consumo em cada território. Além disso, é essencial compreender o uso de SPAs como mais uma das dimensões envolvidas nos processos de vulnerabilização que moldam essas trajetórias (Mayora, 2016).

Considerando que a situação de rua resulta de determinantes estruturais e históricos, torna-se evidente que o uso de SPAs nesse contexto não pode ser tratado como uma questão isolada, mas sim como parte de um quadro mais amplo de desumanização, criminalização e negação de direitos. Esse avanço crítico desafia a noção de que a erradicação e a proibição das substâncias psicoativas consideradas ilícitas seria a solução para questões sociais e reforça a necessidade de políticas públicas que priorizem o cuidado e a garantia de direitos das pessoas em situação de rua, cuja vulnerabilização reflete, de forma explícita, as desigualdades estruturais do país.

A literatura acadêmica evidencia que o uso de substâncias psicoativas acompanha a história da humanidade e assume diferentes significados e valores culturais. Dessa forma, sua compreensão exige uma abordagem que reconheça a “complexidade e a multifatoriedade” envolvidas (Mendes et al., 2019, p. 2). Além disso, ainda de acordo com Mendes et al. (2019), há um consenso crescente de que nem todo uso de substâncias configura um problema. Contudo, a moralização desse consumo leva à sua individualização e

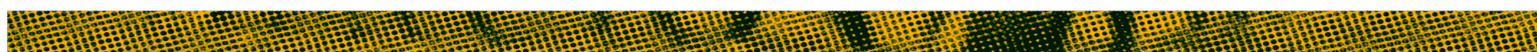


à culpabilização das pessoas que fazem uso, reforçando um estigma sustentado por processos históricos e políticos de normatização social. Sendo assim, a análise do uso de SPAs deve considerar outros marcadores sociais, como classe e raça, uma vez que o consumo dessas substâncias é socialmente regulado, legitimando quem pode ou não fazer uso e em quais condições. Desse modo, não se pode analisá-lo isoladamente, sem compreender os contextos aos quais está vinculado, sendo ele abusivo ou não.

Em contextos de vulnerabilidade, como a situação de rua, por exemplo, a análise do uso de SPAs se torna ainda mais complexa devido ao estigma e à marginalização que recaem sobre essas pessoas. Nesse sentido, torna-se essencial ampliar a abordagem sobre esse tema, incorporando as condições concretas de existência e os processos sociais que atravessam essas trajetórias. Isto é fundamental, pois marcadores sociais - como raça, gênero, classe e sexualidade - refletem relações de poder e dominação. Assim, a marginalização social e as vulnerabilidades não surgem exclusivamente do uso de SPA's ou até mesmo da situação de rua, mas são anteriores a essas experiências e ainda possuem o potencial de agravá-las.

Por fim, é importante destacar que as cenas de uso de substâncias devem ser interpretadas como territórios de sociabilidade, onde vínculos afetivos, trocas de cuidado e redes de solidariedade são construídas, ainda que em contextos de extrema precariedade (Mayora, 2016; Rui, 2014). Ignorar esses aspectos contribui para a manutenção de políticas repressivas, que desumanizam as pessoas em situação de rua e inviabilizam a construção de alternativas baseadas na redução de danos, no cuidado em liberdade e na garantia de direitos.

Diante disso, os resultados sobre o uso de substâncias psicoativas entre as pessoas assistidas pelo programa apontam para padrões distintos entre os territórios. O álcool é a substância mais relatada no Centro de Referência, nos Mares e no Aquidabã, enquanto o crack e álcool predominam no Gravatá, na Gamboa e no Pela Porco. Os relatos de uso de maconha e tabaco aparecem de forma expressiva em todos os territórios, enquanto o uso de inalantes se destaca na Gamboa. O percentual de pessoas que não fazem uso de substâncias é mais elevado nos Mares, no Aquidabã e no Centro de Referência, variando



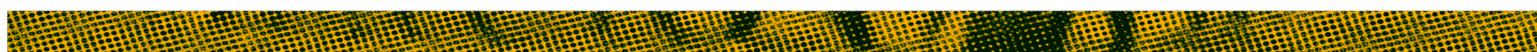
entre 20% e 25%. Já nos territórios urbanos de uso público de crack, esse percentual é menor, oscilando entre 0,8% e 6,1%.

A análise do consumo de SPAs ao longo das faixas etárias sinaliza padrões distintos entre os territórios, mas também algumas similaridades. O uso de substâncias como maconha aparece entre adolescentes e se intensifica entre os jovens, enquanto o álcool e o tabaco permanecem como os mais prevalentes em todas as idades, sendo mais relatados na fase adulta. O aumento dos relatos de não uso entre idosos sugere mudanças de comportamento relacionadas a experiências de vida e condições de saúde, o que reforça a necessidade de abordagens específicas para esse grupo etário.

Esses dados, quando analisados em conjunto com os marcadores sociais, reforçam a necessidade de políticas públicas intersetoriais que considerem não apenas o uso de SPAs como um fator isolado, mas também as condições históricas, socioespaciais, econômicas e políticas que o influenciam. A predominância de pessoas negras e a desigualdade no acesso a direitos evidenciam o impacto direto do racismo estrutural e da vulnerabilidade extrema nas trajetórias dessas pessoas, reforçando a importância de estratégias de cuidado e redução de danos centradas no sujeito, em suas necessidades e prioridades.

Em relação ao cenário das demandas de acesso a direitos, os dados apresentados ao longo deste relatório evidenciam desigualdades estruturais profundas que moldam a trajetória das pessoas assistidas pelo programa. Em todos os territórios, os encaminhamentos para retirada de documentos, acesso à justiça e ao Sistema Único de Assistência Social são expressivos, indicando barreiras que dificultam a garantia de direitos básicos e a inclusão dessas pessoas nas políticas públicas. As baixas taxas de encaminhamentos para educação e capacitação profissional, por sua vez, reforçam um ciclo de marginalização social, no qual o acesso ao mercado de trabalho e aos direitos fundamentais é continuamente negado, dificultando a construção de trajetórias de autonomia e (re)inserção social.

Vale destacar que a documentação civil é essencial para o acesso a benefícios sociais, serviços de saúde e assistência social. No entanto, estar em situação de rua aumenta significativamente a vulnerabilidade à perda de documentos, seja por furtos, apreensões em abordagens policiais, incêndios em barracas ou áreas ocupadas, chuvas ou até mesmo pela



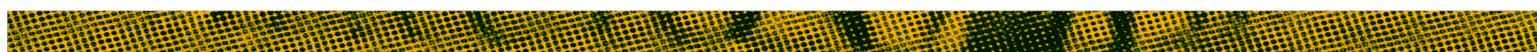
dificuldade de manter esses documentos em segurança. Além disso, os trâmites burocráticos para a emissão de segundas vias representam um entrave adicional, especialmente quando exigem comprovantes de residência ou outros requisitos que não condizem com o contexto em que as pessoas assistidas estão inseridas.

As demandas por acesso à justiça, por sua vez, evidenciam de forma contundente os impactos diretos dos processos de criminalização que recaem sobre as pessoas assistidas pelo programa, compostas, em sua maioria, por pessoas negras. A associação entre situação de rua, uso de substâncias psicoativas e violência urbana contribui para a intensificação do controle e repressão sobre essa população, resultando em abordagens policiais violentas e prisões arbitrárias. Nesse contexto, muitos dos encaminhamentos para a rede de justiça referem-se a consultas processuais e orientação jurídica para a regularização de pendências legais e o acompanhamento de processos criminais. Diante desse cenário, garantir o acesso à justiça o acesso à justiça se configura como uma estratégia essencial de enfrentamento às desigualdades produzidas pelo próprio sistema jurídico e pela política de drogas vigente.

Esses dados reforçam o papel central do Programa Corra pro Abraço como mediador entre as pessoas em situação de rua e em extrema vulnerabilidade socioeconômica e as políticas públicas. A alta demanda por documentação, habitação, assistência social e justiça revela tanto a complexidade das necessidades das pessoas assistidas como a importância da presença de equipes preparadas para promover acolhimento qualificado e encaminhamentos centrados nas suas prioridades. Nesse sentido, o programa não se limita a prestar orientações pontuais, mas atua de forma estruturante, articulando redes e construindo pontes que possibilitam o acesso a direitos básicos e a construção de trajetórias de maior autonomia. A continuidade desse trabalho intersectorial é, portanto, essencial para o enfrentamento das desigualdades e para a promoção da cidadania entre pessoas historicamente invisibilizadas e marginalizadas.

Diante desses resultados, destaca-se algumas recomendações:

- 1.** Promover políticas públicas com enfoque interseccional, que reconheçam e respondam às desigualdades raciais, de gênero e de geração, garantindo respostas específicas às diferentes demandas.



2. Desenvolver ações específicas voltadas à população idosa em situação de rua, cujo crescimento nos territórios foi identificado como tendência, exigindo estratégias de cuidado diferenciadas.
3. Facilitar os processos de inscrição no CadÚnico, com abordagens mais ativas e desburocratizadas, incluindo parcerias com programas como o Corra pro Abraço para realização de mutirões de documentação e cadastro nos próprios territórios.
4. Fortalecer o investimento em estratégias intersetoriais, garantindo articulação permanente entre saúde, assistência social, habitação, trabalho, educação, cultura e justiça, para enfrentar de forma integrada as múltiplas vulnerabilidades evidenciadas nos dados.
5. Reformular e qualificar a abordagem das políticas de drogas, superando o modelo proibicionista e repressivo, e fortalecendo a lógica da redução de danos como política pública, voltada à promoção da saúde, da cidadania e do cuidado em liberdade.

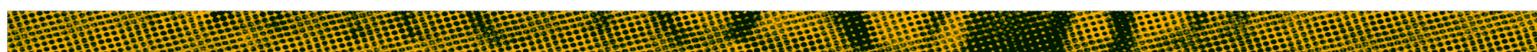
Considerações Finais

Este estudo apresenta o perfil das pessoas assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, a partir dos campos de atuação da estratégia Corra Rua, na cidade de Salvador-BA. Os resultados evidenciam que o público atendido é composto majoritariamente por homens, negros (pretos e pardos), com idades entre 30 e 49 anos. O consumo de álcool aparece como o mais prevalente em todos os territórios, sendo compartilhado por diferentes faixas etárias. Nos territórios caracterizados como cenas de uso, como Gravatá, Gamboa e Pela Porco, o crack também figura como uma substância de consumo significativo, reforçando a complexidade desses contextos.

Em todos os territórios, observa-se a coexistência de situações de vulnerabilidade extrema com redes de sociabilidades e de apoio mútuo. As dinâmicas locais variam quanto à fixação ou rotatividade da população, intensidade das cenas de uso de substâncias psicoativas, presença de famílias e impacto das violências institucionais. A atuação das equipes se adapta a cada contexto, adotando estratégias que combinam permanência e convivência, presença contínua em campo, oficinas e ações de arte-educação. Todas essas estratégias têm como pilares o acolhimento, a escuta qualificada, a construção de vínculos e o fortalecimento de redes, visando à garantia de direitos e à promoção da cidadania.

A recorrência de práticas repressivas e criminalizadoras, como as chamadas “requalificações” urbanas, remoções e deslocamentos forçados, por sua vez, impacta diretamente as trajetórias das pessoas assistidas e desafia a continuidade das ações de cuidado e redução de danos. Esse cenário reforça a urgência do fortalecimento de políticas públicas intersetoriais que reconheçam o direito dessas pessoas à ocupação dos espaços públicos e que ofereçam, sempre que desejado, alternativas concretas de existência e de exercício pleno da cidadania.

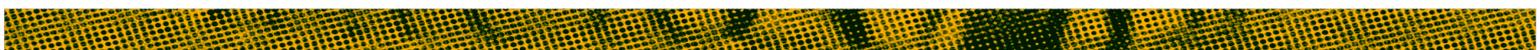
Entre as principais limitações da pesquisa destaca-se o elevado índice de dados ausentes nas categorias raça/cor, uso de SPAs e inscrição no CadÚnico, sobretudo nos territórios atendidos pela estratégia Rua. Essa ausência não decorre de falhas metodológicas, mas da própria dinâmica de vulnerabilidade e das barreiras que as equipes



enfrentam na coleta de dados em contextos de alta rotatividade, violência e desconfiança. Por isso, a priorização da escuta sensível, do cuidado e da oferta de insumos imediatos prevalece sobre a coleta de dados formais, especialmente quando há risco de exposição e, conseqüentemente, de novas violências.

Por outro lado, a comparação entre o Centro de Referência e outros campos de atuação do programa revela o impacto direto das condições de atendimento na completude das informações quantitativas obtidas. No Centro, o ambiente estruturado permite escutas prolongadas e aprofundadas; já na rua, a atuação das equipes demanda flexibilidade e respeito aos limites impostos pelas condições socioespaciais e pelas trajetórias das pessoas assistidas. Essa complementaridade entre diferentes estratégias fortalece o cuidado e confirma a relevância de uma atuação territorializada, adaptada às dinâmicas locais e focada na construção do vínculo.

Por fim, os dados reafirmam a importância da manutenção desse monitoramento periódico, como ferramenta fundamental para subsidiar políticas públicas mais justas, inclusivas e territorializadas. Aprofundar e consolidar essas análises ao longo do tempo permitirá identificar tendências, antecipar desafios e, principalmente, fortalecer estratégias de cuidado que respeitem a autonomia, os direitos e a dignidade das pessoas em situação de rua ou em extrema vulnerabilidade socioeconômica.



Referências

- ALVES, M. E. R. **Vidas privadas em espaços públicos**: uma análise da violência contra a mulher moradora de rua em Fortaleza. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.
- BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua**: aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua. Brasília, DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas**. Brasília; Ministério da Saúde, 2003.
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. **População em situação de rua**: diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do Governo Federal. Brasília-DF, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relat_pop_rua_digital.pdf
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: Feminismo e Subversão da Identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.
- CARVALHO, Marcos Antonio Candido; SANTANA, Juliana Prates & VEZEDEK, Lucas. **Sumário Executivo da Pesquisa Cartografias dos Desejos e dos Direitos**: Mapeamento e Contagem da População em Situação de Rua na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil. Projeto Axé, 2017
- COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento Feminista Negro**: Conhecimento, Consciência e a Política do Empoderamento. Tradução de Sílvia Lisboa. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Estimativa da população em situação de rua no Brasil (2012-2022)**. Brasília, DF: IPEA, 2023. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11604/4/NT_103_Disoc_Estimativa_da_Populacao.pdf . Acesso em: 21 fev. 2025.
- MAYORA, Marcelo. O crack e a rua. In J. Souza (Org.), Crack e exclusão social (pp. 137-162). Brasília, DF: Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria Nacional de Política sobre Drogas, 2016.
- MENDES, Kíssila Teixeira; RONZANI, Telmo Mota; PAIVA, Fernando Santana de. “Tudo por causa do crack”: um estudo sobre as percepções e sentidos das drogas na população em situação de rua. **Estudos De Psicologia (Natal)**, 26(3), 311–322, 2021.

MENDES, Kíssila Teixeira; RONZANI, Telmo Mota; PAIVA, Fernando Santana de. População em situação de rua, vulnerabilidades e drogas: uma revisão sistemática. **Psicologia & Sociedade**, v. 31, p. 1-15, 2019.

MORAES, Daiana Rosa Duarte; SILVA, Martinho Braga Batista. O que o crack tem a ver com a rua? Uma revisão narrativa com implicações políticas (2011-2017). **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 1085-1106, 2017.

NASCIMENTO, Matheusa Silva; OLIVEIRA, Lysie dos Reis. De “palácio dos artistas” a “falso brilhante” das políticas patrimoniais: funções sociais do Cine Teatro Jandaia no Centro Antigo de Salvador (BA 1931-2023). **Labor e Engenho**, Campinas, SP, v. 17, n. 00, p. e023015, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/8673415>. Acesso em: 7 mar. 2025.

PERRY, Keisha-Khan Y.; CAMINHA, Ana Cristina da Silva. Daqui não saio, daqui ninguém me tira”: poder e política das mulheres negras da Gamboa de baixo, Salvador. **Revista Gênero-UFF**, Niterói, v. 9, n. 1, p. 127-153, 2008.

PETUCO, Dênis. As Três Ondas da Redução de Danos no Brasil. **Boletim do Instituto de Saúde BIS**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 94-103, 2020.

RAUPP, Luciane; ADORNO, Rubens. Circuitos de uso de crack na região central da cidade de São Paulo (SP, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3155-3166, 2020.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR (REDE PENSSAN). **VIGISAN**: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. Rio de Janeiro: Rede Penssan, 2021. Disponível em: <http://olheparaafome.com.br/>

ROCHA, Edicarla Macêdo da. **“Tudo é Violência”**: a percepção de violência de mulheres em situação de vulnerabilidade social no território do Pela Porco/Salvador/BA. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade do Estado da Bahia, 2018.

ROSA, A. S.; BRÊTAS, A. C. P. A violência na vida de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo, Brasil. **Interface**, Botucatu, v. 19, n. 53, p. 275-285, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0221>.

RUI, Taniele. “Só se vive uma vez”: uma reflexão acerca de distintas concepções e práticas de uso de “drogas”. **Revista Mediações**, 11(2), 2006, p.187-202.

RUI, Taniele. **Nas tramas do crack**: etnografia da abjeção. São Paulo: Terceiro Nome/Fapesp, 2014.

SANTOS, M. C.; SOARES, M. P. Usuários de crack em situação de rua: cotidiano e relações de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 1013-1022, 2018.

SAYURI, Juliana. O que é arquitetura hostil. E quais suas implicações no Brasil. **Nexo Jornal LTDA**. São Paulo, 03 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/02/03/o-que-e-arquitetura-hostil-e-quais-suas-implicacoes-no-brasil>. Acesso em: 11/02/2025.

SILVA, Maria Lúcia Lopes. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno da população de rua no Brasil 1995-2025**. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Departamento de Serviço Social, Programa de Pós-Graduação em Política Social, 2006.

SENKEVICS, A. S. De brancos para negros? Uma análise longitudinal da reclassificação racial no Enem 2010-2016. **Dados**, 63(3), p.1-35, 2020.

SILVEIRA, Leonardo Souza. **Reclassificação racial e desigualdade**: análise longitudinal de variações socioeconômicas e regionais no Brasil entre 2008 e 2015 (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

VEZEDEK, Lucas; SANTANA, Juliana Prates; FRAGA, Larissa dos Santos; BRITO, Patrícia Lustosa. **Sumário executivo de pesquisa: mapeamento, contagem e caracterização da população em situação de rua em Salvador**. Centro Projeto Axé, 2023.

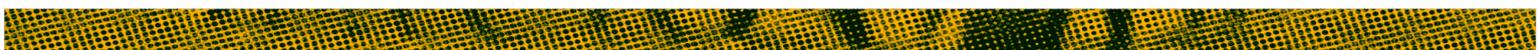
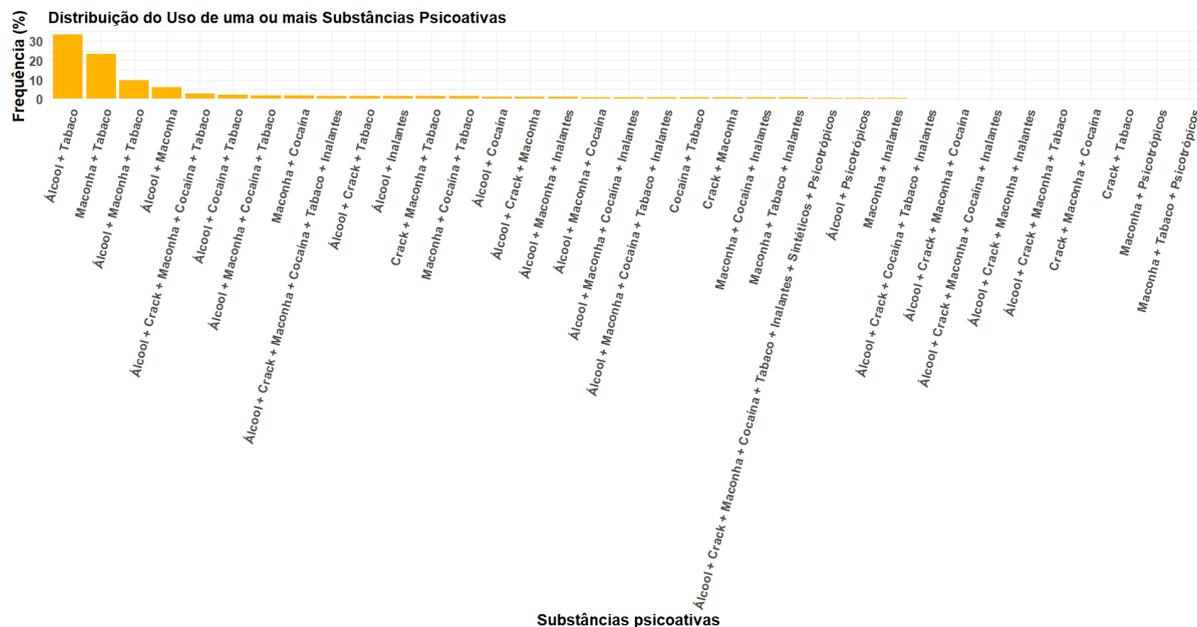
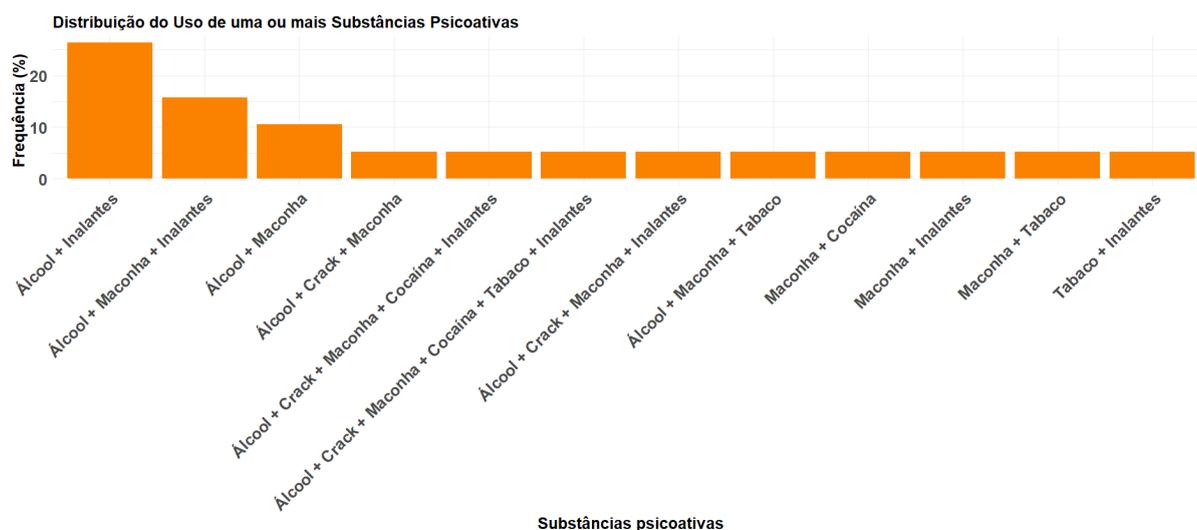


Gráfico nº 2 - Uso de uma ou mais substâncias psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Lista de Presença, Programa Corra pro Abraço, Salvador|Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas

Gráfico nº 3 - Uso de uma ou mais substâncias psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Aquidabã, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Lista de Presença, Programa Corra pro Abraço, Salvador|Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas

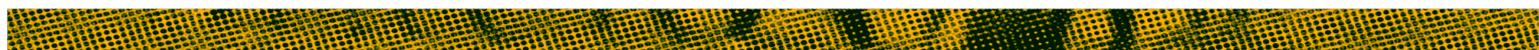
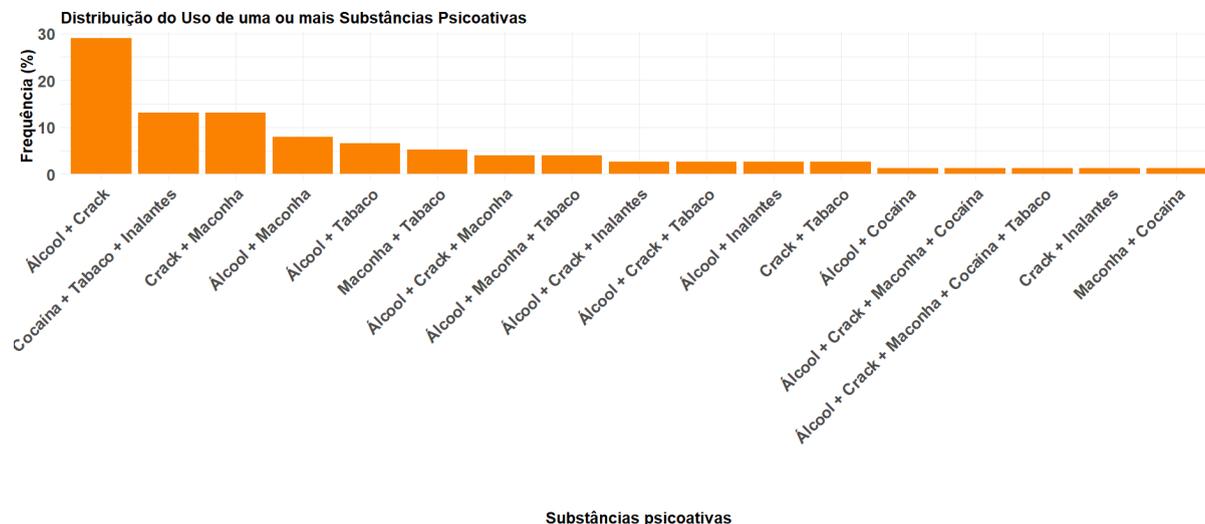
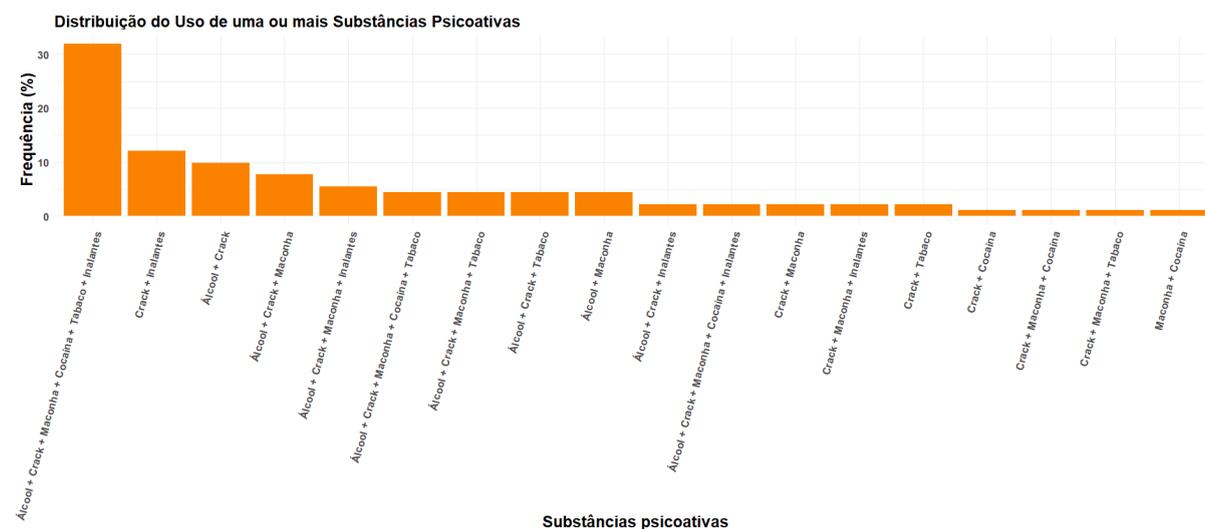


Gráfico nº 4 - Uso de uma ou mais substâncias psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gravatá, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Lista de Presença, Programa Corra pro Abraço, Salvador|Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas

Gráfico nº 5 - Uso de uma ou mais substâncias psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Gamboa, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Lista de Presença, Programa Corra pro Abraço, Salvador|Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas

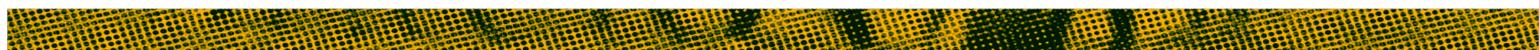
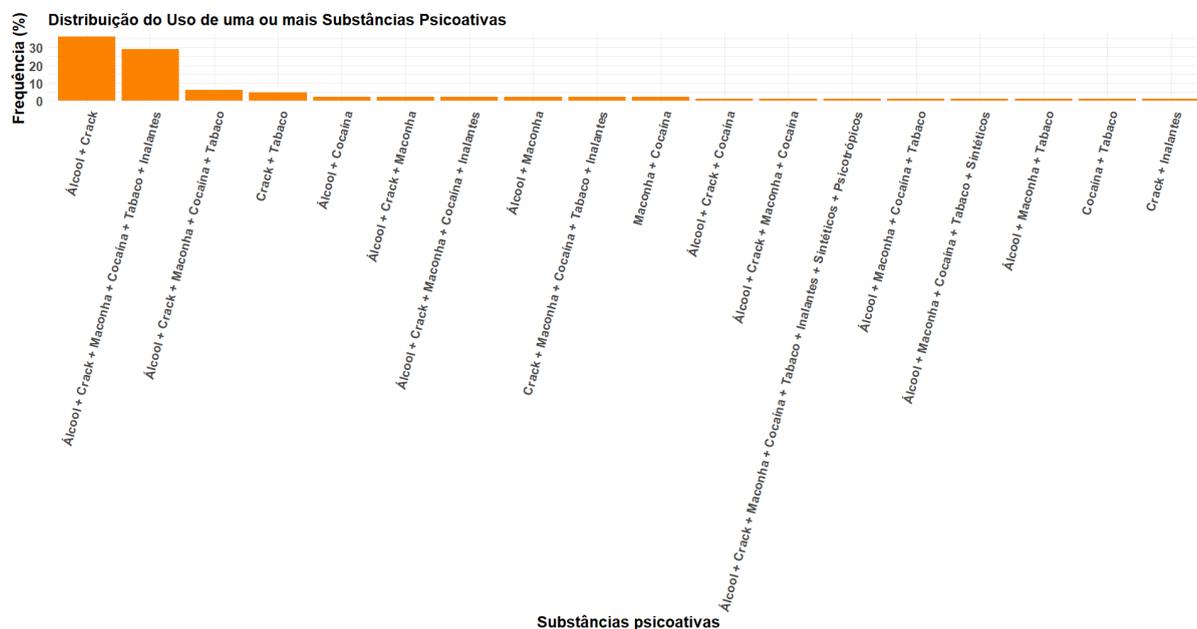
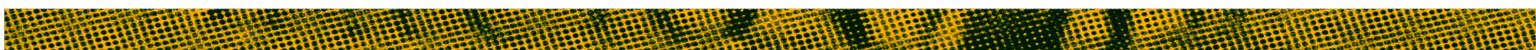


Gráfico nº 6 - Uso de uma ou mais substâncias psicoativas pelas Pessoas Assistidas pelo Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Pela Porco, de abril de 2023 a outubro de 2024



Fonte: Lista de Presença, Programa Corra pro Abraço, Salvador|Ba
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas



APÊNDICE B - DEMANDAS DE ACESSO A DIREITOS NO CENTRO DE REFERÊNCIA

Tabela nº 1 - Encaminhamentos SUAS e Habitação do Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024

SUAS e Habitação	Total Geral	Proporção
Acolhimento institucional	28	3,2%
Auxílio aluguel	3	0,3%
Bolsa Família	11	1,2%
Casarão da diversidade	1	0,1%
Centro POP	46	5,5%
CRAS	154	17,6%
CREAS	18	2%
Inscrição em Prog. habitacionais	1	0,1%
INSS/ BPC/Aposentadoria	2	0,2%
NUAR	596	68,3%
Passe livre	2	0,2%
Outros serviços	10	1,1%
Total Geral	872	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.



Tabela nº 2 - Encaminhamentos Justiça do Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024

Justiça	Total Geral	Proporção
Consulta processual	507	87,2%
DPE	55	0,01%
Fórum criminal/Audiência	15	2,5%
MPE/CAOCA	1	0,1%
Vara de violência doméstica/DEAM/ GEDEM	1	0,1%
PROCON - BA	2	0,3%
Total Geral	581	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

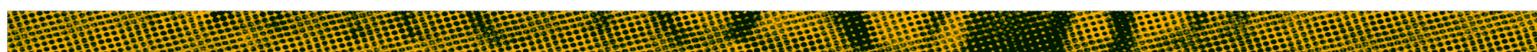
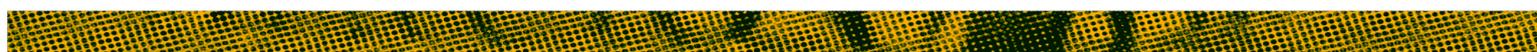


Tabela nº 3 - Encaminhamentos Documentação do Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Centro de Referência em Redução de Danos e População em Situação de Rua Maria Lúcia Pereira, de abril de 2023 a outubro de 2024

Documentação	Total Geral	Proporção
Boletim de ocorrência	1	0,2%
Cartão SUS	3	0,6%
Carteira de trabalho digital	2	0,4%
Certidão de nascimento	159	35,9%
Construção de currículo	1	0,2%
Contrato de aluguel	3	0,6%
CPF	6	1,3%
Declaração de referência de endereço	8	1,8%
Reservista	13	2,9%
RG	223	50,4%
Título de eleitor	14	3,1%
Outros serviços	9	2%
Total Geral	442	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas



APÊNDICE C - DEMANDAS DE ACESSO A DIREITOS NO LARGO DOS MARES

Tabela nº 1 - Encaminhamentos Documentação do Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024

Documentação	Total Geral	Proporção
Antecedentes criminais	1	0,08%
Boletim de ocorrência	1	0,08%
Cartão SUS	25	1,9%
Carteira de Trabalho Digital	34	2,6%
Certidão de Nascimento	640	48,8%
Construção de currículo	2	0,1%
Declaração de referência de endereço	14	1%
CPF	19	1,4%
Reservista	30	2,2%
RG	488	37,2%
Título de Eleitor	44	3,3%
Outros serviços	12	0,9%
Total Geral	1.310	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

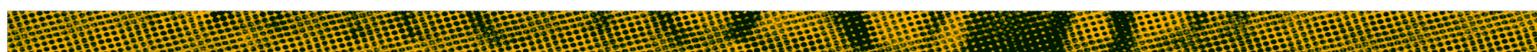


Tabela nº 2 - Encaminhamentos SUAS e Habitação do Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024

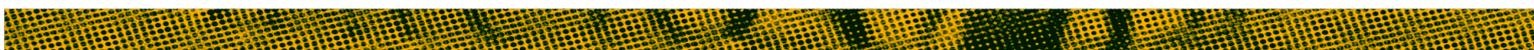
SUAS e Habitação	Total Geral	Proporção
Acolhimento institucional	27	2,2%
Auxílio aluguel	19	1,5%
Bolsa Família	93	7,7%
Casarão da Diversidade	1	0,08%
Centro POP	32	2,6%
CRAS	51	4,2%
CREAS	1	0,08%
IDJOVEM	4	0,3%
Inscrição em Progr. habitacionais	1	0,08%
INSS/BPC/Aposentadoria	4	0,3%
NUAR	940	77,9%
Passe livre	5	0,4%
Outros serviços	28	2,3%
Total Geral	1.206	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Tabela nº 3 - Encaminhamentos Justiça do Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, UAR Mares, de abril de 2023 a outubro de 2024

Justiça	Total Geral	Proporção
Consulta Processual	716	86%
DPE	113	13,5%
Fórum criminal/Audiência	2	0,2%
PROCON-BA	1	0,1%
Total Geral	832	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.



APÊNDICE D - DEMANDAS DE ACESSO A DIREITOS NOS TERRITÓRIOS DA ESTRATÉGIA RUA

Tabela nº 1 - Encaminhamentos Justiça do Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Equipe Rua, de abril de 2023 a outubro de 2024

Justiça	Total Geral	Proporção
Consulta Processual	147	68%
DPE	38	17,5%
Fórum criminal/Audiência	16	7,4%
PROCON-BA	15	6,9%
Total Geral	216	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

Tabela nº 2 - Encaminhamentos Acesso a bens culturais e esportivos do Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Equipe Rua, de abril de 2023 a outubro de 2024

Acesso a bens culturais e esportivos	Total Geral	Proporção
Cinemas/ Mostra Cinematográfica/ Cineclube	16	8%
Intervenção Urbana	116	58%
Museus/ Exposição	53	26,5%
Outros	15	7,5%
Total Geral	200	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

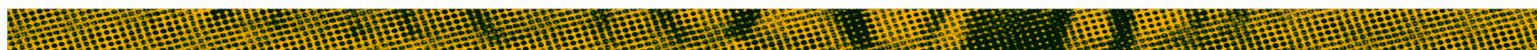


Tabela nº 3 - Encaminhamentos Documentação do Programa Corra pro Abraço, Corra Rua Salvador/BA, Equipe Rua, de abril de 2023 a outubro de 2024

Documentação	Total Geral	Proporção
Antecedentes criminais	1	0,5%
Cartão SUS	12	6,5%
Certidão de Nascimento	94	51%
CPF	9	4,8%
Construção de currículo	1	0,5%
RG	55	29,8%
Reservista	4	2,1%
Título de Eleitor	8	4,3%
Total Geral	184	100%

Fonte: Base de dados interna do Programa Corra pro Abraço, Salvador-BA
Elaboração: Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas.

